

ADRIANA RENATA SANTOS

**PRINCÍPIOS E VALORES FRANCISCANOS EM TEMPOS DE SOCIEDADE
LÍQUIDA: O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA ESCOLA FRANCISCANA
IMACULADA CONCEIÇÃO – DOURADOS-MS**



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
CAMPO GRANDE-MS
2023**

ADRIANA RENATA SANTOS

**PRINCÍPIOS E VALORES FRANCISCANOS EM TEMPOS DE SOCIEDADE
LÍQUIDA: O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA ESCOLA FRANCISCANA
IMACULADA CONCEIÇÃO – DOURADOS-MS**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Prof^a. Dra. Adir Casaro Nascimento



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
CAMPO GRANDE-MS
2023**

S237p Santos, Adriana Renata

Princípios e valores Franciscanos em tempos de sociedade líquida: o planejamento estratégico da Escola Franciscana Imaculada Conceição - Dourados-MS/ Adriana Renata Santos sob orientação da Profa. Dra. Adir Casaro Nascimento.-- Campo Grande, MS : 2023.

108 p.: il.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande- MS, 2023

Bibliografia: p. 105- 108

1. Princípios e valores Franciscanos-SCALIFRA-ZN.
2. Planejamento estratégico. 3. Sociedade líquida
I.Nascimento, Adir Casaro. II. Título.

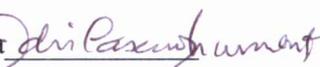
CDD: 371.07

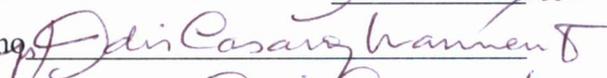
**“PRINCÍPIOS E VALORES FRANCISCANOS EM TEMPOS DE SOCIEDADE LÍQUIDA:
O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA
CONCEIÇÃO – DOURADOS-MS”**

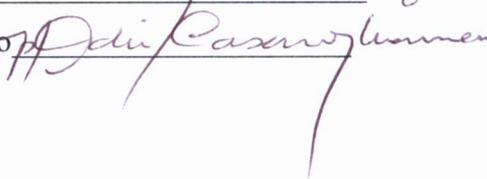
ADRIANA RENATA SANTOS

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Adir Casaro Nascimento (PPGE/UCDB) Orientadora e Presidente da Banca 

Prof. Dr. Marcos Alexandre Alves (UFN) Examinador Externo 

Prof. Dr. Carlos Magno Naglis Vieira (UNIR/UCDB) Examinador Interno 

Campo Grande/MS, 06 de julho de 2023.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO – UCDB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO E DOUTORADO

DEDICATÓRIA

Aos meus Pais, Edvaldo José dos Santos e Raimunda Catarina dos Santos;

Aos meus Irmãos, Maria José, Robério José e Andréa Roberta. Juntos, aprendemos a amar, respeitar, partilhar, ou seja, vivenciar os valores cristãos pelos quais fomos educados, na fé e no amor, por nossos Pais;

Aos meus avós Paternos, Agripino José dos Santos e Josefa Maria de Jesus, e maternos, João Maurício de Santana e Emídia Catarina de Jesus, cuja história eu honro, e hoje, com a força e a benção de todos eles, eu tenho a alegria de obter conhecimentos;

Aos meus sobrinhos, Aislan, Ester e Abraão; eles são a nossa maior riqueza e os continuadores da história da nossa família com as bênçãos do nosso Bom Deus;

Aos meus Padrinhos de Batismo, Manoel Silva Lima e Olindina Barbosa Lima, que cuidaram da minha vida, que chegou tão frágil. Com os seus braços, eles alcançaram o suporte aos meus Pais em todos os momentos;

A São Francisco de Assis e a Madre Madalena Damen, que são a fonte de inspiração para construção desta pesquisa, e que se encontram em cada palavra escrita;

A todos aqueles que passaram por minha vida despertando a sede do conhecimento, a paixão pela educação e o prazer pelo trabalho;

A todos os meus antepassados, que no seu tempo não tiveram oportunidade de estudar, por diversos motivos. Hoje, com o coração cheio de gratidão, dedico esta conquista a eles que carregavam no seu coração esse sonho.

GRATIDÃO

A Deus, pelo Dom da Vida, cuidado, amparo e carinho que tem por mim. Pela inspiração em cada escrita desta pesquisa, por todas as bênçãos e fortaleza no decorrer desta trajetória marcada por diversas emoções: desespero ao deparar-me com novos autores, com os quais parecia-me impossível conseguir dialogar. Por estar comigo ao pegar a estrada sozinha e viajar para cumprir a pós-graduação, contemplar o silêncio das madrugadas, o balanço das folhas, um canto e outro dos passarinhos, em cada pausa dada, após horas intensas de estudos e momentos de escrita deste trabalho. Principalmente, pela fortaleza na construção desta pesquisa de mestrado em meio às pausas devido os momentos de enfermidade, sobretudo nas horas em que me encontrava totalmente imersa e, abruptamente, precisei parar – quando fui diagnosticada com Covid-19 e, um tempo depois, quase finalizando, com dengue. Após tratamento e restaurada a saúde, graças a Deus, retomei os estudos;

À Imaculada Conceição, Padroeira da minha fraternidade, da Escola Franciscana Imaculada Conceição, da cidade de Dourados e, sem sombra de dúvidas, minha protetora e intercessora em todas as horas;

À Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, um agradecimento todo especial pelo cuidado e zelo com que me acompanharam ao longo da minha formação humana, espiritual e intelectual, especificamente pela aprendizagem na convivência. Com elas, aprendi a fazer da minha vida uma entrega total a Deus e aos irmãos, acreditando na possibilidade de um mundo mais humano, mais fraterno e mais saudável;

À Província do Imaculado Coração de Maria, pela oportunidade de fazer este curso, em especial à comunidade Imaculada Conceição pelo apoio, paciência, compreensão nas minhas ausências e incentivo na realização deste curso;

Ao grupo de discussão, cerne da construção da pesquisa, obrigada pela contribuição que seus participantes deram ao processo deste trabalho carregado de muitas emoções e riquezas de conteúdo;

À Escola Franciscana Imaculada Conceição, por toda a sua história de 68 anos. Louvo e agradeço a todas as Irmãs que fizeram e fazem acontecer uma educação de excelência com

princípios e valores franciscanos. E aos colaboradores, que assumem conosco esta missão educativa e fazem acontecer com competência e comprometimento. Aqui, peço que todos os envolvidos no processo desta pesquisa sintam-se mencionados, mas gostaria de externar, sobretudo, minha gratidão aos que passavam e desejavam boas energias para o seu bom êxito;

Aos Freis da Custódia das Sete Alegrias, protagonistas da Educação Franciscana em Dourados; ao Revmo. Frei Teodardo Leitz (OFM), que acolheu as Irmãs Franciscanas e confiou a missão de educar e evangelizar crianças e jovens. Gratidão aos Freis da Paróquia São José Operário, a qual pertencemos e na qual recebemos apoio espiritual. Agradeço ao Frei Silvio José dos Santos (OFM), por escutar as minhas angústias no processo de construção da dissertação, e ao Frei João Francisco Neto (OFM), pela acolhida e hospitalidade nos momentos de estadia no Convento São Francisco de Assis, em Campo Grande-MS, devido às aulas;

À Universidade Católica Dom Bosco/UCDB, excelente Instituição, por investir em profissionais humanizados que proporcionaram meu crescimento e formação no processo de Mestrado;

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco pela oportunidade de desenvolver a presente pesquisa. Aos professores, pelo incentivo, pelas provocações, motivações e reflexões ao longo da jornada. Levo marcas na alma, deixadas com calma pelas mãos desses mestres e doutores da vida;

À minha orientadora, professora Dr^a Adir Casaro Nascimento, que acreditou na pesquisa e aceitou o desafio de orientar-me neste percurso acadêmico e me proporcionou muitos conhecimentos. Agradeço o carinho, o conforto, a cumplicidade e a confiança na realização deste trabalho. Agradeço pela oportunidade de aprender com suas palavras durante as aulas e orientações. Agradeço por me levar a problematizar a minha percepção do “ver” e ensinar, a desconstruir e ressignificar determinadas “verdades” impostas pela modernidade líquida. Agradeço pelas revisões, discussões, ensinamentos, conselhos, capacidade intelectual. Sua clareza nas orientações sempre foram fatores importantes e determinantes para o êxito desta pesquisa. Gratidão pela paixão pelo que faz, em especial pelo exemplo de vida em lutar por todos os seus propósitos. Muita gratidão, pois tenho certeza que Deus reservou a senhora para mim, já que, para aceitar o desafio de orientar esta pesquisa, seria necessária uma pessoa que

possuísse muito mais que capacidade intelectual, sobretudo Amor, assim como Francisco de Assis, que amou e cuidou da vida dos que lhes era tirada a dignidade humana;

À banca examinadora, composta pelos professores Prof. Dr. Carlos Magno Naglis Vieira e Prof. Dr. Marcos Alexandre Alves, agradeço pela leitura criteriosa do texto da qualificação, sinalizando contribuições que foram importantes e fundamentais para os caminhos trilhados e percorridos para a finalização deste trabalho. Gratidão a Deus por me presentear com o Professor Carlos, o qual marcou-me no primeiro dia de aula com a sua inteligência intelectual carregada de muita paz e luz interior, capaz de falar verdades com o coração carregado de Amor. E ao Professor Marcos, que sempre me marcou com suas reflexões profundas da filosofia franciscana e, ao falar, atingia-me com sua paz característica de uma autenticidade franciscana;

À Luciana de Azevedo, secretária do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação, que sempre esteve disponível para sanar as dúvidas e realizar, de forma gentil, as cobranças de cumprimento de prazos. Gratidão por todo cuidado e atenção;

Aos amigos que ganhei durante o mestrado, agradeço pelas informações, pelas reflexões e pelas discussões realizadas durante o desenvolvimento do projeto e da pesquisa. Aqui faço menção a dois que foram mais próximos: Gustavo, que me socorreu em todas as dúvidas, a quem agradeço especialmente pela disponibilidade de sempre; e Ana Maria, de quem naturalmente me aproximei e com quem compartilhei dúvidas, angústias, leituras de artigos, mas, sobretudo, força para continuar a caminhada.

CÂNTICO DO IRMÃO SOL

Altíssimo, onipotente, bom Senhor,
teus são o louvor, a glória e a honra e toda a bênção.
Somente a ti, ó Altíssimo, eles convêm,
e homem algum é digno de mencionar-te.
Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas,
especialmente o Senhor Irmão Sol,
o qual é dia, e por ele nos iluminas.
E ele é belo e radiante com grande esplendor,
de ti, Altíssimo, traz o significado.
Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã lua e pelas estrelas,
no céu as formaste claras e preciosas e belas.
Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão vento,
e pelo ar e pelas nuvens e pelo sereno e todo o tempo,
pelo qual às tuas criaturas dás sustento.
Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã água,
que é mui útil e humilde e preciosa e casta.
Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão fogo
pelo qual iluminas a noite
e ele é belo e agradável e robusto e forte.
Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã nossa, a mãe terra
que nos sustenta e governa
e produz diversos frutos com coloridas flores e ervas.
Louvado sejas, meu Senhor, por que perdoam pelo teu amor
e suportam enfermidade e tribulação.
Bem-aventurados aqueles que as suportarem em paz,
porque por ti, Altíssimo, serão coroados.
Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã nossa, a morte corporal,
da qual nenhum homem vivente pode escapar.
Ai daqueles que morrerem em pecado mortal:
bem-aventurados os que ela encontrar na tua santíssima vontade,
porque a morte segunda não lhes fará mal!
Louvai e bendizei ao meu Senhor
e rendei-Lhe graças e servi-O com grande humildade.

São Francisco de Assis

RESUMO

A presente dissertação vincula-se à Linha de Pesquisa Diversidade Cultural e Educação Indígena e ao Grupo de Pesquisa Educação e Interculturalidade, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). A pesquisa intitulada *Princípios e valores franciscanos em tempos de sociedade líquida: o planejamento estratégico da Escola Franciscana Imaculada Conceição – Dourados-MS*, objetiva identificar como gestores e professores desenvolvem planejamento estratégico em via de garantir os princípios e valores Franciscanos diante da sociedade líquida. Tem como objetivos específicos: i) analisar o planejamento estratégico sob a ótica da filosofia Franciscana e Histórico da Congregação; ii) verificar como os princípios e valores ainda fazem sentido na formação de estudantes e colaboradores; iii) identificar as práticas e os desafios dos gestores da Escola Franciscana Imaculada Conceição em relação ao processo de formação integral; e iv) identificar como os princípios Franciscanos ganham vida na prática cotidiana da comunidade escolar frente ao impacto da sociedade líquida. Para o desenvolvimento da pesquisa, buscou-se inspiração em autores que sustentam a discussão da temática em foco, entre eles Stuart Hall, que estuda as identidades culturais na perspectiva da pós-modernidade; Homi Bhabha, que retrata a experiência de hibridismo; Bauman, que trata da questão da modernidade líquida; e nos escritos Franciscanos e documentos produzidos pela SCALIFRA-ZN, que fundamentam a proposta educativa de sua rede de escolas. É importante registrar que o trabalho não limita o diálogo somente com esses autores, pois busca-se uma conversa e uma sintonia com outros pesquisadores e estudiosos. Trata-se de investigação de natureza qualitativa, por essa metodologia dar suporte para acessar significados e valores das pessoas. Concilia-se o procedimento de produção de dados com a observação no campo empírico e da técnica do grupo de discussão ou entrevista aberta. Como considerações preliminares, observa-se que o planejamento estratégico garante a aplicação dos princípios e valores Franciscanos, os quais permeiam as vivências pessoais e profissionais dos gestores e professores da referida Escola. Isto significa que eles continuam a produzir vida. Todavia, a pesquisa exigiu cuidado constante para com o uso da metodologia adequada e atenção constante às necessidades do tempo presente. Por se tratar de tempos líquidos, o cuidado para a manutenção dos princípios e valores Franciscanos é muito mais urgente, a vida precisa ser valorizada como criação de Deus. Francisco, na sua relação com a criação, sempre muito reverente, costumava chamar a todos de “criaturas”. Esse é o apelo do tempo presente, o cuidado com a vida, uma vez que ela não pode ser tratada como objeto descartável, pois esse estado social de liquefação busca transformar tudo em mercadoria, porque o que mais se consome, se descarta. Esses são alguns pontos que foram possíveis sentir e que foram apresentados, com maior aprofundamento, nas reflexões dos sujeitos da pesquisa.

Palavras-chave: Princípios e Valores Franciscanos-SCALIFRA-ZN; planejamento estratégico; sociedade líquida.

ABSTRACT

This dissertation is linked to the Cultural Diversity and Indigenous Education Research Line (Linha de Pesquisa Diversidade Cultural e Educação Indígena) and the Education and Interculturality Research Group (Grupo de Pesquisa Educação e Interculturalidade,) of the Postgraduate Program in Education at Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). The research entitled *Franciscan principles and values in times of liquid society: the strategic planning of the Escola Franciscana Imaculada Conceição – Dourados-MS*, aims to identify how managers and teachers develop strategic planning in order to guarantee Franciscan principles and values in the face of a liquid society. Its specific objectives are: i) analyze strategic planning from the perspective of Franciscan philosophy and the History of the Congregation; ii) verify how the principles and values still make sense in the training of students and employees; iii) identify the practices and challenges of managers at Escola Franciscana Imaculada Conceição in relation to the integral training process; and iv) identify how Franciscan principles come to life in the daily practice of the school community in the face of the impact of liquid society. For the development of the research, inspiration was sought from authors who support the discussion of the topic in focus, including Stuart Hall, who studies cultural identities from the perspective of postmodernity; Homi Bhabha, which portrays the experience of hybridity; Bauman, who deals with the issue of liquid modernity; and in the Franciscan writings and documents produced by SCALIFRA-ZN, which support the educational proposal of its network of schools. It is important to note that the work does not limit the dialogue only with these authors, as it seeks a conversation and harmony with other researchers and scholars. This is a qualitative investigation, as this methodology provides support for accessing people's meanings and values. The data production procedure is reconciled with observation in the empirical field and the discussion group or open interview technique. As preliminary considerations, it is observed that strategic planning guarantees the application of Franciscan principles and values, which permeate the personal and professional experiences of managers and teachers at that School. This means they continue to produce life. However, the research required constant care in using the appropriate methodology and constant attention to the needs of the present time. As these are liquid times, care for maintaining Franciscan principles and values is much more urgent, life needs to be valued as God's creation. Francisco, in his relationship with creation, always very reverent, used to call everyone “creatures”. This is the appeal of the present time, care for life, since it cannot be treated as a disposable object, as this social state of liquefaction seeks to transform everything into merchandise, because what is consumed most is discarded. These are some points that were possible to feel and that were presented, in greater depth, in the reflections of the research subjects.

Keywords: Franciscan Principles and Values-SCALIFRA-ZN; strategic planning; liquid society.

LISTA DE SIGLAS

SCALIFRA-ZN – Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis

MBA – Master in Business Administration - Mestre em Administração de Empresas

OFM – Ordem dos Frades Menores

BA – Bahia

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PUC – Pontifícia Universidade Católica

PR – Paraná

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados

HRMS – Hospital Regional de Mato Grosso do Sul

OFM_{Cap} – Ordem dos Frades Menores Capuchinhos

OFM_{Conv} – Ordem dos Frades Menores Conventuais

OFS – Ordem Franciscana Secular

CEL – Celano

TOR – Terceira Ordem Regular

RS – Rio Grande do Sul

UCDB – Universidade Católica Dom Bosco

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

QUADROS

Quadro 1 – Perfil dos participantes da pesquisa.....	29
Quadro 2 – Conhecimento Profissional e processos profissionais e de gestão	62
Quadro 3 – Prática Profissional e Processos Profissionais e de Gestão	63
Quadro 4 – Engajamento Profissional e Processos Profissionais e de Gestão	64
Quadro 5 – Instituições de ensino da Rede de Educação Franciscana	74

FIGURAS

Figura 1 – Santuário della Verna.....	23
Figura 2 – Escola Franciscana Imaculada Conceição	31
Figura 3 – Catarina Daemen - Madre Madalena Daemen.....	40
Figura 4 – São Francisco de Assis.....	44
Figura 5 – Etapas de elaboração do planejamento estratégico	51
Figura 6 – Organização Gestão Integrada - Plano de Médio Prazo SCALIFRA-ZN.....	51
Figura 7 – Pesquisa “Valor percebido na Escola Franciscana Imaculada Conceição”	54
Figura 8 – Pesquisa “Indicação da Escola Franciscana Imaculada Conceição”.....	55
Figura 9 – Organograma da Escola Franciscana Imaculada Conceição.....	56
Figura 10 – Esquema dos elementos integradores do Planejamento Provincial	60
Figura 11 – Festa do dia das Mães no Colégio Imaculada Conceição (1974).....	67
Figura 12 – Festa Junina no Colégio Imaculada Conceição (1970).....	67
Figura 13 – Tradicional Festa Junina na Escola Imaculada (2022).....	68
Figura 14 – Missa da Família	68
Figura 15 – Missa da Família no dia 20/08/2021, na capela da Escola Franciscana Imaculada Conceição e transmitida por meio das redes sociais.....	69
Figura 16 – Escola Imaculada Conceição realiza 5ª Caminhada da Paz.....	69
Figura 17 – 12ª Caminhada Pela Paz.....	70
Figura 18 – Celebração de Conclusão dos Colaboradores da Escola Franciscana Imaculada Conceição no ano 2022.....	70
Figura 19 – Celebração de Conclusão dos Colaboradores da Escola Franciscana Imaculada Conceição no ano 2022.....	71

SUMÁRIO

1 AMBIÊNCIA DA PESQUISA: PALAVRAS INICIAIS	12
2 O CAMPO, O CAMINHO E SUAS TRILHAS.....	15
3 TRAJETÓRIA DE VIDA DA PESQUISADORA – AUTOETNOGRAFIA	18
4 O MAPA DO PERCURSO: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
4.1 Trajetória investigativa.....	27
4.2 Escolha dos sujeitos da pesquisa o grupo de discussão	28
4.3 Caracterização dos participantes da pesquisa	29
4.4 Campo empírico	31
4.5 Identidade em tempos de “Sociedade Líquida”.....	34
5 ENTRE VIDAS E HISTÓRIAS – A IDENTIDADE FRANCISCANA	39
5.1 Catarina Daemen, Madre Madalena Daemen – Irmã Franciscana.....	40
5.2 O início na vida franciscana	42
5.3 Organização franciscana – As três ordens	43
5.4 Francisco de Assis – Pai Seráfico	44
5.5 Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã e os movimentos de hibridização da Congregação	47
5.6 A Instalação da Congregação no Brasil.....	50
5.7 Planejamento Estratégico da Rede SCALIFRA-ZN: Análise e interpretação	50
6 PRESENÇA FRANCISCANA NA EDUCAÇÃO – SÉCULO XXI: A ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO.....	53
6.1 A Escola Franciscana Imaculada Conceição	53
6.2 Origem educacional no Brasil: Histórico da SCALIFRA-ZN.....	73
6.3 Gestão Institucional: Planejamento e Princípios e Valores da Rede Educacional SCALIFRA-ZN.....	75
7 PRINCÍPIOS E VALORES FRANCISCANOS: UTOPIA OU REALIDADE NO SÉCULO XXI?.....	79
7.1 Tratamento e Análise dos dados do grupo de discussão	79
7.2 Espiritualidade Franciscana.....	84
7.3 Cultura de paz	84
7.4 Busca da Verdade.....	87
7.5 Justiça	87
7.6 Solidariedade	90
7.7 Confiança em Deus	91
7.8 Respeito	92
7.9 Diálogo.....	94
7.10 Ética	96
7.11 Visão sistêmica da vida	98
7.12 Fraternidade	99
7.13 Conhecimento	100
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	101
REFERÊNCIAS	104

1 AMBIÊNCIA DA PESQUISA: PALAVRAS INICIAIS

O momento histórico que vivemos no século XXI é denominado por muitos como “pós modernidade”. Trata-se de uma época repleta de transformações sociais, culturais e políticas, que demandam novas análises e novos olhares. Neste contexto, apresento uma reflexão desse período ancorada em Zygmunt Bauman, teórico com quem dialogo nesta pesquisa. O referido sociólogo conceitua a pós-modernidade como “vida líquida”, “líquido-moderna”, “sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação” (Bauman, 2007, p. 7).

Sobre a metáfora do sólido e do líquido, o autor explica que os sólidos, diferentemente dos líquidos, se caracterizam por apresentarem forma definida, por serem estáveis e duradouros. Já os líquidos não têm forma definida, ou seja, estão em contínua transformação. O líquido é instável por definição, tem forma efêmera, passageira, e apresenta grande mobilidade. Nesse contexto de sociedade líquida (Bauman, 2007), as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, pertencentes à rede de educação franciscana Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis-Zona Norte (SCALIFRA-ZN), mantém Escolas, em quatro estados do Brasil, com uma proposta educacional pautada em princípios e valores Franciscanos extraídos das fontes Franciscanas.

O legado humanitário de Francisco de Assis¹ existe há quase dois séculos, assim, parece um tanto contraditório oferecer essa proposta educacional para a sociedade do nosso tempo denominada “líquida”. E o tempo nesse estado liquefeito seria o fator principal da mudança, pois é a urgência de atender às demandas deste tempo que torna as vidas líquidas.

Quando tomei contato com a obra de Bauman (2001), *Modernidade Líquida*, que trata da “liquefação social”, várias inquietações passaram a fazer parte do meu cotidiano escolar, sobretudo na gestão da Escola na qual hoje atuo como diretora e é meu campo de pesquisa. Disso emergiu em mim a indagação: *como viver, praticar os princípios e valores Franciscano nessa realidade social, na qual tudo é passageiro e é feito para se diluir, no que tange diretamente às relações?*

¹ Francisco de Assis (1182-1226), filho de um rico comerciante, foi um religioso italiano atípico, pois fez voto de pobreza e tornou-se santo da Igreja Católica (canonizado pelo papa Gregório IX, dois anos depois de sua morte). Francisco de Assis é o fundador da Ordem dos Franciscanos. Ele escreveu apenas uma regra de vida simples para que seus irmãos pudessem seguir e viver de acordo com o Evangelho de Jesus Cristo. Em 1999, a revista *Times* fez uma grande pesquisa entre seus leitores para saber qual seria a personalidade mais marcante e mais importante do milênio que terminava. São Francisco ficou em primeiro lugar.

Bauman (2001) apresenta que os objetivos da atual sociedade líquida é transformar tudo em mercadoria, porque é o que mais se consome, se descarta, e para viver em tal estado social de liquefação, é necessária essa diluição para responder às expectativas de mercados e *status* social.

Tudo isso me fez retomar a proposta educacional da Rede de Educação Franciscana SCALIFRA-ZN, que “fundamenta-se em princípios do humanismo franciscano, nos valores espirituais e éticos, inspirados em São Francisco de Assis e em Madre Madalena, e sua ação pedagógica, em igual intensidade, [...] objetiva a formação integral da pessoa” (Referencial Educativo Scalifra-ZN, 2021, p. 18). A Rede Franciscana de Educação propõe-se a “desenvolver qualificados serviços educacionais à luz dos valores franciscanos, para formar cidadãos aptos à construção de uma sociedade mais humana” (Plano de Médio Prazo, 2021, p. 41). Ao ler novamente o propósito educacional da SCALIFRA-ZN e deparar-me com a realidade de sociedade líquida, sobretudo no tangente às relações que são fluidas e frágeis, sinto a ousadia no protagonismo das Irmãs Franciscana da Penitência e Caridade Cristã, pois é dispõem-se a andar na contramão o tempo todo, em relação aos valores postos pela sociedade líquida na ambiência em que vivemos.

A partir de todas essas inquietações, brota em mim o questionamento: *como os gestores e professores da Escola Franciscana Imaculada Conceição desenvolvem planejamento estratégico em via de garantir os princípios e valores Franciscanos diante da sociedade líquida?* Sei o quão é desafiador e complexo permear esse caminho que me proponho, mas estou aberta a fazer este percurso e atender a este questionamento. Somado a isso, proponho-me a analisar como é aprofundada a filosofia Franciscana e a História da Congregação; como os princípios e valores ainda fazem sentido na formação dos estudantes e colaboradores; quais seriam as práticas e os desafios dos gestores da Escola Franciscana Imaculada Conceição em relação ao processo de formação integral dos estudantes e como os princípios Franciscanos ganham vida na prática cotidiana da comunidade escolar.

Para o desenvolvimento da pesquisa, busquei auxílio em autores que sustentam a discussão da temática em questão, entre eles Stuart Hall, que estuda as identidades culturais na perspectiva da pós-modernidade; Homi Bhabha, que retrata a experiência de hibridismo; Zygmunt Bauman, que trata da questão da modernidade líquida; e nos escritos Franciscanos e documentos produzidos pela SCALIFRA-ZN, que fundamentam a proposta educativa de sua rede de Escolas. Contudo, é importante registrar, que o trabalho não limita o diálogo somente com esses autores, pois busca-se conversa e sintonia com outros pesquisadores e estudiosos que vão se fazendo presentes no decorrer da pesquisa. Ao desenvolver a metodologia da

pesquisa, muitas vezes me questionei se eu estava no caminho certo, ou seja, precisei fazer também um processo de desconstrução para poder acolher novas leituras e ver outras possibilidades e caminhos possíveis de trilhar, em via de dar direção ao objetivo da pesquisa. Na busca da definição metodológica, encontrei resposta nos estudos de Meyer e Paraíso (2012, p. 7), que afirmam: “[...] uma metodologia de pesquisa é pedagógica, [...], porque se trata de uma condução”. A pesquisa é de natureza qualitativa, a qual dá suporte para acessar significados de vivências e valores das pessoas, dimensões que não são percebidas por meio de números; e documental, devido à análise das fontes Franciscanas e documentos da SCALIFRA-ZN.

Desse modo, busco conciliar procedimento de produção de dados, por meio da observação no campo empírico, com a técnica do grupo de discussão ou entrevista aberta. O grupo de discussão foi composto por colaboradores que atuam em diversas áreas da Escola Franciscana Imaculada Conceição e também por uma ex-colaboradora e uma ex-aluna.

2 O CAMPO, O CAMINHO E SUAS TRILHAS

A dissertação está organizada em oito capítulos, sendo o primeiro delas a interlocução introdutória, denominada *A ambiência da pesquisa: palavras iniciais*, onde contextualizo a temática da pesquisa, com fundamentação teórica que a sustenta e a inspira, e apresento o objetivo geral e os objetivos específicos. Neste segundo capítulo, denominado de *O campo, o caminho e suas trilhas*, apresento a estrutura da dissertação. Na sequência, em *Trajatória de vida da pesquisadora – Autoetnografia*, apresento a minha trajetória de vida pessoal e profissional, como investigadora inserida no campo empírico, e reconto a história da mantenedora, à qual pertence a Escola Franciscana Imaculada Conceição.

No quarto capítulo, intitulado *O mapa do percurso: procedimentos metodológicos*, escrevo sobre os conceitos teóricos que norteiam o trabalho e os caminhos metodológicos necessários para a produção dos dados da pesquisa. Assim, apresento a história de criação do campo empírico, a saber, Escola Franciscana Imaculada Conceição. Pelo aprofundamento teórico da construção da identidade em tempos de sociedade líquida, entendo que a continuidade da filosofia Franciscana, em qualquer tempo, exige, também, uma revolução em manter o essencial, que é a manutenção da vida com toda a dignidade, que lhe é garantida por Deus como criador de todas as coisas. Este é o grande desafio existente neste tempo líquido: possuir uma identidade que prima pela vida.

No quinto capítulo, sob o título *Entre vidas e histórias – a identidade franciscana*, narro a identidade de Catarina Daemen – Madre Madalena², fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, religiosa que iniciou uma congregação inspirada em Francisco de Assis, jovem que nasceu em Assis e tornou-se Pai Seráfico do Franciscanismo³. Francisco, após a sua conversão de vida, criou uma ordem religiosa que se

² Catarina Daemen é o nome de batismo da fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Passou a se chamar Madalena Daemen após assumir a vida religiosa. Era comum, antes do Concílio Vaticano II, os religiosos abdicarem de seus nomes de batismo ao se consagrarem nas congregações religiosas.

³ Seráfico Pai São Francisco, como os frades costumam afetivamente chamá-lo, foi alguém que levou tão longe o projeto de Jesus, que acabou se identificando com ele. Em razão disso, é chamado o Primeiro; depois, do Único, Jesus Cristo ou também o Último Cristão. A Tradição de Jesus gerou incontáveis seguidores, entre homens e mulheres. Mas ninguém foi tão radical como ele: o último cristão de verdade. Segundo o historiador Arnold Toynbee, e o filósofo Max Scheler, professor de Martin Heidegger, Francisco foi o maior homem que o Ocidente produziu. Ele desborda a Ordem Franciscana e já não pertence mais à Igreja Católica, mas à humanidade. Tornou-se o irmão universal. Inspirou o Papa Francisco a escrever as duas encíclicas de ecologia integral: “Sobre o cuidado da Casa Comum” (2015) e “Todos irmãos e irmãs” (2020). Diz, comovedoramente, Francisco: “é o exemplo pelo cuidado pelo que é frágil; qualquer criatura era uma irmã, unida a ele por laços de carinho, pois, se sentida chamado a cuidar de tudo o que existe” (n. 10 e 11). Francisco é chamado também de o *Poverello*, o pobrezinho de Assis ou, também, de *Fratello*, o irmãozinho de toda criatura. Disponível em:

desenvolveu e cresceu com muita rapidez, tornando-se necessário desmembramentos da ordem, que inspirou e inspira muitas pessoas. Problematizo, ainda, a Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã e a sua instalação no Brasil. Por fim, realizo a análise e a interpretação do Planejamento Estratégico da Rede SCALIFRA-ZN, acerca do quanto zela por uma gestão qualificada e de excelência e como direciona as mantenedoras na elaboração e execução do planejamento estratégico.

No sexto capítulo, *Presença Franciscana na Educação – Século XXI: A Escola Franciscana Imaculada Conceição*, trago a lume a vivência dos princípios e valores Franciscanos em tempos de sociedade líquida. Trata-se de uma reflexão sobre a realidade de liquidez social a partir das ideias de Bauman, autor mais influente nessa temática na contemporaneidade. Na sequência do diálogo, relato as preocupações convergentes de Bauman com o pensamento Franciscano no que diz respeito ao processo de formação continuada e como ocorre a formação integral do estudante. Socializo, ainda, aspectos como a origem educacional no Brasil; o histórico da SCALIFRA-ZN; a constituição da identidade da Instituição focalizada pela explicitação da Visão, da Missão e dos Princípios e Valores; o significado e a importância do planejamento estratégico e dos princípios e valores franciscanos da Rede de Educação Franciscana; e os desafios encontrados nesta realidade de sociedade líquida.

No sétimo capítulo, *Princípios e valores Franciscanos: utopia ou realidade no século XXI?*, apresento a análise e a interpretação do grupo de discussão com o perfil do público que atendemos e suas demandas existentes, marcadas, sobretudo, pelas exigências do século XXI. Faço memória dos princípios e valores Franciscanos, definidos pela mantenedora SCALIFRA-ZN, como diretrizes para a Rede Franciscana de Educação. Apresento as falas dos sujeitos no grupo de discussão e, a partir delas, faço as interpretações em conexão com a questão principal da pesquisa: *Como os gestores e professores da Escola Franciscana Imaculada Conceição desenvolvem planejamento estratégico em via de garantir os princípios e valores Franciscanos diante da sociedade líquida?* Dessa forma, discorro sobre as falas dos sujeitos quanto a como os princípios e valores franciscanos da Rede de Educação Franciscana são por eles apontados e de que forma aparecem na prática pedagógica do cotidiano escolar.

Por fim, no oitavo capítulo, *Considerações Finais*, apresento algumas reflexões, a partir das análises dos diálogos realizados no grupo de discussão e de realidades observadas

no campo empírico, sobre os desafios e o sentido da permanência dos princípios e valores Franciscanos diante dos tempos de líquidos em que atualmente vivemos. Almeja-se que a pesquisa possa trazer à luz contribuições para a sociedade, quanto à importância da formação do ser humano na sua integralidade, bem como apresentar o modo Franciscano de se conduzir o processo educacional na Instituição pesquisada.

3 TRAJETÓRIA DE VIDA DA PESQUISADORA – AUTOETNOGRAFIA

[...] A autoetnografia busca alcançar dimensões maiores que a de um método científico, propondo, por meio do engajamento e reflexividade, que cada autora viva e escreva sobre a vida de forma honesta, complexa e apaixonada. (Hall, 2013, p. 1340).

A autoetnografia é uma tarefa muito exigente e requer muito cuidado por parte de quem a descreve, porque trata da sua identidade. É uma busca de si. Nesse processo, fazemos a descrição das marcas presentes em nossa vida, recordamos as palavras, os sentimentos, ações; enfim, registramos a própria existência. De acordo com López-Cano e Opazo (2014, p. 149), “A autoetnografia é uma investigação que tem o formato de memória ou memória crítica, os conhecimentos são articulados a partir do sujeito”, ou seja, ela é a fonte da pesquisa na qual a experiência pessoal torna-se elemento fundamental para o pesquisador. Assim, inicio a memória da minha trajetória de vida.

Sou filha de Edvaldo José dos Santos e Raimunda Catarina dos Santos, agricultores da região nordeste. Nasci em 31 de agosto de 1986. Eu e minha irmã gêmea, nascidas no hospital Nair Alves de Souza, na cidade de Paulo Afonso-BA, fomos criadas no interior, conhecido como Serrote Vermelho, município de Pedro Alexandre-BA.

A educação apresenta-se na minha vida já no berço familiar, a partir da vontade dos meus pais, que almejavam para os filhos uma história de vida diferente da que tiveram, pois, no seu tempo, a educação de cunho escolar era difícil, sobretudo na região que habitavam, porquanto a maioria das pessoas vivia da agricultura e possuía pouca cultura de estudo.

Em consequência disso, a cultura do estudo nem sempre era o sonho das pessoas simples que viviam da força braçal do seu trabalho. Assim, meus pais foram criados por meus avós de forma que o importante era trabalhar para ter o que comer. Quando constituíram a sua família, meus pais desejavam uma história diferente para os seus filhos e, por isso, sempre nos falavam: “Filhos, aproveitem, pois queremos que vocês tenham estudo e possam ter uma vida mais digna”.

Cresci em um ambiente em que se sonhava e se desejava educação escolar. As nossas brincadeiras sempre tinham salas de aulas e, muitas vezes, eu era a professora. À noite, após o jantar, era a hora sagrada de realizar o dever de casa, como dizia-se naquele tempo; era um momento alegre em família e de muito aprendizado. Naquele momento, os meus pais eram professores, mesmo sem serem letrados, mas a autoridade e o auxílio eram geniais. Ao redor da mesa da sala, meus dois irmãos mais velhos, que já estavam na escola, realizavam suas

atividades, em voz alta faziam a leitura da atividade, e os mestres, pai e mãe, os conduziam a encontrar a resposta a partir do seu conhecimento de vida. E quando chegava a matemática, tabuada viva, era com meu pai. Fosse ela de adição, subtração ou multiplicação, ele sempre sabia a resposta. Esse é nosso pai: o homem dos números mesmo sem conhecê-los na escrita. Minha mãe, sempre atenta à organização do caderno, acompanhava a caligrafia como ninguém, e, se percebesse qualquer rasura, pedia para refazer. Disciplina e organização era com ela!

E nós, Andréa, minha irmã gêmea e eu, mesmo antes de irmos para a escola, nos contentávamos com os lápis de cores e um caderno para rabiscar. Uma vez outra minha irmã mais velha fazia desenhos para nós. Era chegada a nossa vez de ir à escola, idade completa para realizar o grande sonho, pois esperávamos ansiosas esse grande dia. Fomos felizes com o nosso material novo e encantador e com as recomendações da mãe de cuidado com o material e como comportar-se na escola.

Quando terminei o ensino fundamental, eu tive duas opções para ingressar no ensino médio: cursar o magistério ou o curso científico. A decisão estava clara que seria o magistério, pois o sonho de ser professora permanecia gritante.

No quarto e último ano de magistério, no mês de junho, recesso escolar para as escolas do nordeste da Bahia, iniciei uma nova etapa na minha vida. Saí da casa dos meus pais e fui para a comunidade das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, que residiam em Pedro Alexandre-BA. Fui para responder a um chamado que sentia arder no coração, mas ainda não era tão certo/seguro. Nesse ato, iniciava minha história de vida com a Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Concluí o magistério com a sensação de experiência positiva, de que essa era a minha profissão, e continuei com as Irmãs no processo de formação e discernimento da minha vida vocacional religiosa.

Em 2004, concluí o magistério e recebi o primeiro convite para atuar como professora. Um tanto desafiador, pois o magistério me preparou para atuar com crianças e o que chegou foi a oportunidade de ser professora alfabetizadora de jovens e adultos. Como sempre abracei as oportunidades e desafios, esse também não deixei passar; fui na fé e na garra. Realizei todas as formações preparatórias antes de firmar o contrato. Uma das condições para a contratação era ter o número mínimo de alunos e este desafio era de minha responsabilidade. Então, fui à busca de sua captação. A Irmã Adiles Kafer, uma de minhas grandes incentivadoras, me deu dicas de por onde eu poderia começar essa busca. Bati de porta em porta, pedindo para conversar. As pessoas, no primeiro contato, um tanto desconfiadas, me permitiam entrar; eu me apresentava e iniciava a conversa primeiro perguntando como

estavam. Depois de uma boa escuta, eu falava o porquê de eu estar lá e lançava o convite. Alguns já respondiam de forma imediata; outros esperavam para pensar. Comprometia-me de retornar para uma nova conversa. Ao retornar, já tinha a resposta, na sua grande maioria, positiva. Iniciei o processo de coleta de documentação para a matrícula e todo o preparo para o início das aulas que, após tudo pronto e autorizado, foram iniciadas. Foi uma experiência marcante no início da minha vida como professora. A metodologia de aprendizado era a partir da realidade de vida dos estudantes, os quais eram convidados a trazer de casa os materiais descartáveis e, a partir deles, eu fazia o planejamento. Muitas vezes, eu voltava à casa dos estudantes para conversar e, se faltavam às aulas, eu ia também para saber se estava acontecendo algo, se precisavam de auxílio. Dessa forma, iniciei a minha história como professora, sempre próxima dos meus alunos e com a postura firme quando era hora de eles aprenderem.

Em julho de 2005, eu tive que tomar uma decisão: para continuar no processo de formação para a vida religiosa, teria que deixar a minha terra natal e ir para um pouco mais distante. Decidida a fazê-lo, precisei também deixar meus alunos e encontrar uma nova professora para concluir a formação, que era de dois anos. Ao dar a notícia a eles foi bastante difícil para todos, mas refleti que eu possuía uma missão a ser cumprida e aquela era a hora de seguir em frente. Eles iriam junto comigo, no meu coração, como pessoas importantes na minha vida, por terem me ensinado a acreditar que é possível realizar um sonho quando nos empenhamos e não poupamos forças para realizá-lo.

No processo de formação para a vida religiosa, conheci a história fundacional da congregação das Irmãs Franciscanas e Penitência e Caridade Cristã e, ao conhecer a vida de Madre Madalena, a fundadora da Congregação, identifiquei-me profundamente com a sua forma impulsionadora para responder ao chamado de Deus. Ao aprofundar-me, descobri que ela iniciou a missão educativa de forma muito sutil, mas, ao mesmo tempo, sendo visionária, proporcionando ensino àqueles que não tinham oportunidade de crescer porque eram privados do acesso à educação.

Sua missão educativa começou com as aulas de catequese, trabalhos manuais, noções de leitura e escrita para crianças nas ruas da pequena cidade de *Heythuysse*, na Holanda. Desta forma, fundou na igreja uma família religiosa dedicada ao ensino com a intenção de conduzir crianças e adolescentes ao valor da dignidade humana. (Projeto Político Pedagógico Scalifra-ZN, 2014, p. 32).

A experiência com a história fundacional foi, para mim, não só uma confirmação do chamado vocacional como forma de vida consagrada, mas também o foi da minha decisão profissional. No período de formação inicial para a vida consagrada, fiz uma pausa nos estudos acadêmicos em vista da dedicação exclusiva para o processo sério e exigente que é assumir a vocação religiosa. Ao realizar a profissão temporária⁴ dos votos, quando somos inseridas na vida de comunidade e assumimos o serviço missionário ao qual pertence a comunidade, voltei a atuar na educação, agora como religiosa consagrada pertencente à Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã nas escolas da SCALIFRA-ZN. Retomei, também, os estudos acadêmicos, no curso de Pedagogia, o tendo concluído em 2013. Depois, fiz o curso de MBA em Gestão Empresarial, cuja conclusão se deu no ano de 2018. Retornei para a sala de aula como professora de Ensino Religioso, atuei também na coordenação pedagógica de ensino religioso, como vice-diretora, e, alguns anos depois, como diretora, função que exerço até o momento. Confesso que o sonho impulsionador foi ser professora, mas depois que comecei a trilhar o caminho da educação, os horizontes foram se ampliando e outras possibilidades de atuação foram reveladas. Vi que eu podia contribuir, como já mencionei, como coordenadora pedagógica, vice-diretora e diretora. Todas essas experiências foram muito significativas e de grande aprendizado e, hoje, posso afirmar que foram fortalecedoras, sobretudo a função de diretora, pois esse caminho é essencial para o processo de um futuro gestor educacional. Realizei tal percurso sem nenhuma intenção de assumir a direção da Escola, mas o percorri com total comprometimento e responsabilidade.

No ano de 2015, fiz uma pequena pausa nas atividades: eu trabalhava como professora em sala de aula, na vice-direção do Colégio Franciscano Espírito Santo de Bagé-RS e atuava também na Paróquia Nossa Senhora Conceição, no serviço de catequese. Essa parada foi para a preparação dos votos perpétuos, etapa decisiva e definitiva para a consagração religiosa. Após a realização dos votos perpétuos, retornei para dar continuidade à missão em Bagé-RS. Na condição de missionárias, somos chamadas a ir onde precisa no âmbito da missão provincial, ou seja, o meu tempo no referido município não foi tão longo.

No ano de 2018, fui enviada a Dourados-MS para integrar a comunidade Imaculada Conceição, a qual tem a responsabilidade de conduzir a missão educacional da Escola

⁴ Profissão temporária dos votos é feita para um período determinado de tempo e, até a profissão perpétua, é renovada para períodos determinados. Professamos a vida conforme o Evangelho, no espírito de São Francisco e de Madre Madalena. Seguimos os ensinamentos e as pegadas de Nosso Senhor Jesus Cristo, fazendo os votos de obediência, pobreza e castidade.

Franciscana Imaculada Conceição. Durante esse ano, tive a oportunidade de atuar diretamente com a direção, participar de todas as atividades do ano escolar e também conhecer e sentir a Instituição. No ano seguinte, fui desafiada a assumir a direção da Escola; desafio que gerou medo e preocupações. Eu tinha consciência da complexidade que é gerenciar essa Escola diante da sociedade marcada pelas influências da liquefação, e de que os impactos que recaem sobre as instituições que possuem princípios e valores norteadores são avassaladores. Nesse sentido, a Escola Imaculada precisa manter-se vigilante na eficácia da prática dos princípios e valores Franciscanos, para que não caia nas armadilhas dessa liquidez e seja submetida à lógica capitalista de consumo.

Preciso também dizer que, antes de assumir a direção da Escola, precisei ir ao Monte Alverne⁵ e fazer a experiência que Francisco de Assis fez, algo nada prazeroso para este mundo moderno no qual o que vale é a busca por prazer a qualquer custo. Resumidamente, relato o que significa este Monte na vida do Santo de Assis. Ele fica localizado na Toscana e, conforme os Franciscanos⁶ (OFM- 2013), certo dia estava Francisco a pregar nessa região onde havia muitos nobres senhores e lá estava um grande gentil homem que há muito desejava, ardentemente, ver e escutar Francisco pregar. Depois de escutá-lo, pediu-lhe o favor de uma conversa com ele para colocar a situação de sua alma. No final do colóquio, o nobre conde Orlando de Chiusi no Casentino – assim ele se chamava – ofereceu-lhe como presente o Monte Alverne e disse-lhe:

Tenho na Toscana um monte devotíssimo, o qual é muito solitário e selvagem e é muito apropriado para quem quiser fazer penitência em lugar afastado dos homens, ou para quem desejar vida solitária. Se ele te agrada, de boa vontade te darei e aos teus companheiros para a salvação de minha alma. (Considerações dos Estigmas 1).

Trata-se de um monte rochoso e coberto de bosques, inacessível e sublime, com fendas horríveis cobertas de musgo e de frescor. Nesse local, foi fundado um eremitério que se transformou no lugar preferido de Francisco e seus companheiros para passar longos períodos de meditação e oração. Se esse é um monte que hoje ainda é difícil ao turista, no

⁵ Monte Alverne ou Monte della Verna, em italiano, está situado em uma vale da província de Arezzo, a 1.128 metros de altitude. Nesse lugar, em 1224, São Francisco de Assis recebeu as chagas (estigmas) e hoje é um Santuário Franciscano. Trata-se de um lugar importante não somente para os franciscanos e católicos do mundo inteiro, mas de um lugar para quem busca meditar e encontrar paz e força. Disponível em: <https://franciscanos.org.br/noticias/alverne-800-anos-da-doacao-do-monte-a-sao-francisco-de-assis.html#gsc.tab=0>. Acesso em: 08 out. 2022.

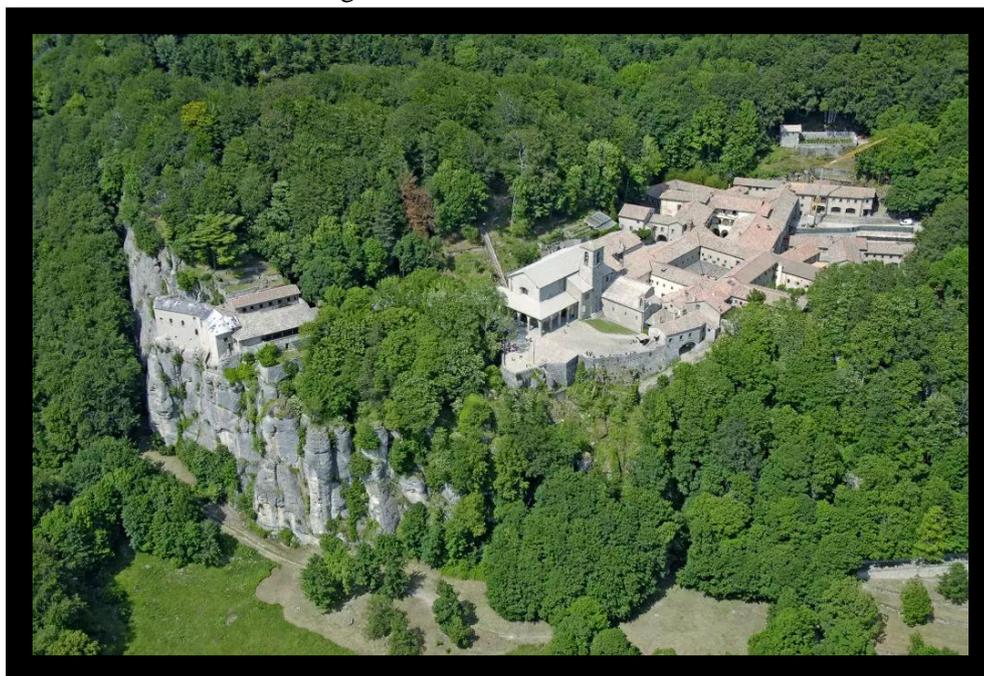
⁶ Disponível em: <https://franciscanos.org.br/noticias/alverne-800-anos-da-doacao-do-monte-a-sao-francisco-de-assis.html#gsc.tab=0>. Acesso em: 08 out. 2022.

qual se sobe agora de automóvel, imagina-se o que significava para Francisco, já esgotado, viajar a lombo de burro pelos caminhos sinuosos até chegar ao cimo da montanha. Ele ia ao Monte por desejar afastar-se das últimas preocupações a respeito de sua Ordem, das decepções e da falta de compreensão. A última estadia de Francisco em Verna foi em 1224, quando já estava cansado e doente. Nessa ocasião, enquanto estava imerso na oração, teve uma visão, e, sobre seu corpo, recebeu as chagas que lhe acompanharam até a morte.

O Alverne correspondia ao ideal de Francisco e às suas aspirações. A vida de Francisco no Alverne é oração e ininterrupta penitência. Sente-se pobre e pecador. Voltará muitas vezes ao Alverne para encontrar paz em Deus que a situação da Ordem e o fato de estar no meio dos homens não lhe davam e entregar-se de corpo e alma à oração. (Alverne, 2013).

O Alverne era o lugar propício para retirar-se do mundo conturbado, para que se pudesse entrar em silêncio profundo, na escuta do seu interior, que estava carregado de muitas preocupações, e, a partir dessa escuta, conectar-se com Deus para se obter a paz e para se vislumbrar caminhos possíveis para se trilhar. Abaixo, a foto do Monte nos dias atuais.

Figura 1 – Santuário della Verna



Fonte: La Verna Santuario Franciscano (2023)

Em relatos sobre o que era o Monte Alverne, fala-se de um local que era caro para Francisco. O objetivo principal de Francisco ir ao Monte era buscar o que o mundo e as preocupações da sua Ordem lhe tiravam, a paz interior, condição necessária para tomar

decisões e conduzir, com sabedoria, a sua vida e todos aqueles que o seguiam. Agora, trato da minha necessidade de ir ao Monte. Antes de prosseguir, devo apontar que a minha ida a esse local foi no sentido de fazer experiência do que ele significa, ou seja, retirar-me dos barulhos de muitas vozes e voltar-me para escuta profunda do meu interior em sintonia única e total com o Altíssimo Deus⁷. Tal recolher-se na escuta do interior é permitir-se sentir a dor para que possa vir a cura e colher as respostas necessárias.

Neste sentido, escutei as dores que foram produzidas em mim, através das realidades líquidas existentes na Escola Franciscana Imaculada Conceição. Afirmando isso porque fiquei, um ano antes de assumir a direção, em contato com todos os ambientes e atividades desenvolvidas na Instituição. Certo dia, ao acompanhar uma situação suscitada por parte de um profissional, senti que eu podia contribuir e questionei: “Por que, então, permanecemos com este profissional?”. A resposta foi que eu não compreendia a realidade de Dourados. A partir da escuta desse posicionamento, senti a existência de marcas do mundo globalizado e a pressão mercadológica e mercantilizada da sociedade moderna que a mantém refém, sempre correndo os riscos de cair nas armadilhas do mundo globalizado de manipulação. Tal realidade me impactou muito, sobretudo ao olhar para a nossa proposta de educação Franciscana, que é pautada em princípios e valores franciscanos que dão as diretrizes para a forma de ensinar e dirigir a Escola, ou seja, os colaboradores devem respirar esses princípios.

Dando continuidade quanto à minha ida ao Monte Alverne, esta experiência marcou fortemente a minha pesquisa, tendo aparecido também na vivência do grupo de discussão, metodologia utilizada para a produção de dados. No terceiro e último encontro do grupo de discussão, o Professor participantes sintetizou a sua participação como oportunidade para subir ao Alverne: “Foi salutar participar da audição das experiências manifestas pelos colegas. Ajudou a fazer eco e memória na própria vida. Subir ao Alverne, visitar a Porciúncula, encontrar-se na comunidade orante e militante” (Professor, 2022).

O Monte é o lugar de fortalecimento para o Franciscano autêntico, pois nele ocorrem as experiências mais profundas a partir da realidade que exige coragem e vontade de estar lá. Ele é habitado pela solidão e exige o despojar-se de qualquer apego para que se possa viver com total atenção e foco a realidade que se apresenta ao coração muitas vezes marcado pelos sofrimentos da sociedade líquido-moderna, que trata as pessoas como objeto facilmente descartável. É um lugar que restaura e resgata a vida que foi descartada pela sociedade líquida-moderna ou “sociedade de consumidores”, como aponta Bauman (2005) na obra *Vida*

⁷ Altíssimo Deus é uma das maneiras como Francisco de Assis se dirigia a Deus.

*Líquida*⁸. Bauman (2005) ainda aponta o quão avassaladora é essa realidade a tal ponto que já é considerada “síndrome consumista”:

[...] “sociedade de consumidores” é dizer mais, muito mais, do que apenas verbalizar a observação trivial de que, tendo considerado agradável o consumo, seus membros gastam a maior parte de seu tempo e de esforços tentando ampliar tais prazeres. É dizer, além disso, que a percepção e o tratamento de praticamente todas as partes do ambiente social e das ações que evocam e estruturam tendem a ser orientados pela “síndrome consumista” de predisposições cognitivas e avaliativas. A “política de vida”, que contém a Política com “P” maiúsculo, assim como a natureza das relações interpessoais, tende a ser remodelada à semelhança dos meios e objetos de consumo e segundo as linhas sugeridas pela síndrome consumista. Uma vez mais, essa síndrome sugere mais, muito mais, do que um fascínio pelas alegrias da ingestão e digestão, pelas sensações prazerosas e por “divertir-se” ou “curtir”. É realmente uma síndrome, uma série de atitudes e estratégias, disposições cognitivas, julgamentos e prejulgamentos de valor, pressupostos explícitos e tácitos variados, mas intimamente interconectados, sobre os caminhos do mundo e as formas de percorrê-los, as visões da felicidade e as maneiras de persegui-las, as preferências de valor [...]. (Bauman, 2005, p. 109-110).

Por toda esta realidade de opressão, falo da coragem e da vontade própria de ir ao Alverne: assim eu possuiria condições e fôlego para percorrer o caminho que é totalmente inverso do que é posto e exigido pela síndrome consumista. E o que faz persistir neste caminho é a consciência que vai passar pela dor, mas ela é condição para alcançar a cura e a libertação e depois poder louvar ao Deus, que nos reconhece e acolhe como somos na essência do nosso ser. Assim fez Francisco.

Inebriado pelo encontro com o Deus da ternura, Francisco está pronto para louvar o Senhor em todos os momentos. Não há nuvens que possam obscurecer a dignidade da pessoa, prodígio de Deus; não há nuvens que ofusquem o valor da vida, maravilha de Deus; ou nuvens que ameçam o dom dos irmãos, que o perdão pode fazer resplandecer. Sim, porque para Francisco a beleza não é uma questão de estética, mas de amor, de fraternidade a todo custo, de graças a todo custo. (Uma reflexão.../Revista IHU On-line, 2019, s/p).

⁸ Um compêndio dos efeitos que a atual estrutura social e econômica, com base no que é descartável e efêmero, gera na vida, seja no amor, nos relacionamentos profissionais e afetivos, na segurança pessoal e coletiva, no consumo material e espiritual, no conforto humano e no próprio sentido da existência. Em *Vida Líquida*, Zygmunt Bauman (2007) volta ao tema da fluidez da existência contemporânea desenvolvido também em outras obras de sucesso do autor – como *Amor Líquido* e *Modernidade Líquida*. Segundo o sociólogo, que já vendeu mais de 800 mil exemplares no Brasil, a precificação generalizada da vida social e a destruição criativa própria do capitalismo suscita uma condição humana na qual predominam o desapego, a versatilidade em meio à incerteza e a vanguarda constante do eterno recomeço.

Ao se referenciar a essência do nosso ser, referencia-se o valor da vida. Este é um bem valioso para aqueles que vivem a filosofia Franciscana. Todas as vidas são caras aos olhos de Franciscano, pois são expressões do Criador, e nós somos responsáveis por cuidar e zelar daquelas vidas que dependem de nós. No primeiro encontro do grupo de discussão, tratando-se desse aspecto, da filosofia Franciscana como ponto essencial de cuidado com a vida, a Supervisora Pedagógica fez a seguinte reflexão:

E quando vê todo este fundamento da filosofia Franciscana, a gente percebe que tudo vai começar e terminar no sentido da vida, porque se este mundo hoje está com toda esta contracorrente, mas o que eu estou fazendo contra a corrente, qual é o meu eu? Mas são as escolhas que eu faço? O que é que eu faço? Então eu vejo que tudo o que a gente fizer, precisa chegar nisso, qual é o sentido disso na minha vida e na vida dos outros. Porque a gente também vive em uma era em que a gente só pensa em si, e a gente tem que ver que existe uma codependência do outro, um depende do outro. [...]. É um comprometimento, então é isso que eu vejo, como Franciscano, o que é que a gente vai deixar para este mundo? Que tipo de jovem, que tipo de adolescente? Por isso que, para mim, é um desafio muito grande, mas quando *você* atende um aluno, como nós aqui, temos “n” situações, e quando ele abre o coraçãozinho dele. Se teve coragem de abrir o coraçãozinho dele é porque ele confia que, nesta escola, neste lugar, ele pode abrir o coração. E daí ou a gente chora junto, como já aconteceu de a gente chorar junto com eles então, ali buscar caminhos, então esta é a grande coisa que eu tiro para a minha vida. Eu sempre [me] pergunto: “Isso vai me edificar? Isso vai fazer bem?” [...]. Tem um canto que eu não lembro bem [...], mas que dizia lá: “Francisco ficou biruta, Francisco ficou lelé, da cuca, da cuca”. E neste tempo nós é que somos os malucos, nós é que estamos acreditando em uma filosofia em que ninguém acredita, [...] mesmo em um contexto onde tudo diz que não é para ser, nós estamos aqui, firmes e fortes, ralando e vencendo os desafios, porque nós somos malucos mesmo, né, por essa filosofia Franciscana, que é um diferencial neste mundo. (Supervisora Pedagógica, 2022).

Diante do relato da Supervisora Pedagógica (2022), é possível perceber que o desafio constante está em entender qual é o sentido da vida humana. E, na atualidade, onde o mundo quer rapidez e liquidez, a filosofia Franciscana é a possibilidade de ir contra a corrente, em via de um mundo melhor.

4 O MAPA DO PERCURSO: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, descrevo aspectos significativos que nortearam a construção metodológica da investigação, os conceitos teóricos e os caminhos metodológicos necessários para a produção dos dados da pesquisa. Assim, apresento a história de criação do campo empírico e o aprofundamento teórico da construção da identidade em tempos de sociedade líquida.

4.1 Trajetória investigativa

No sentido de definição metodológica, busquei inspiração na produção de Meyer e Paraíso (2012, p. 7), segundo as quais “uma metodologia de pesquisa é sempre pedagógica porque se refere a um como fazer, como fazemos ou como faço minha pesquisa. Trata-se de caminhos a percorrer, de percursos a trilhar de trajetos a realizar [...]”

É válido destacar que, ao conduzir a pesquisa, vivi momentos angustiantes, marcados por incertezas. Precisei passar por um processo de desconstrução e abrir-me a novas possibilidades e formas de fazer pesquisa, para que fosse possível construir um caminho metodológico com a temática que estava propondo-me a investigar.

Ainda conforme afirmam Meyer e Paraíso (2012, p. 7), “Os estudos culturais, [...] dizem explicitamente que a metodologia deve ser construída no processo de investigação e de acordo com as necessidades colocadas pelo objeto de pesquisa e pelas perguntas formuladas”.

Continuando com as reflexões teóricas das autoras supracitadas, busco nelas apoio e sustentação para desenvolver o percurso metodológico da pesquisa.

Metodologias são constituídas de modo claro e combativo porque precisamos que nossas lutas por construir outras perguntas e outros pensamentos na educação e na saúde sejam mais compreensíveis. Por isso, construímos nossos modos de pesquisar movimentando-nos de várias maneiras: para lá e para cá, de um lado para o outro, dos lados para o centro contornos, curvas, afastando-nos e aproximando-nos. Afastamo-nos daquilo que é rígido das essências, das convicções, dos universais, da tarefa de prescrever e de todos os conceitos e pensamentos. (Meyer; Paraíso, 2012, p. 8).

Foi esse movimento de afastamento do que é “rígido, das essências e das convicções” que precisei fazer para conseguir ver outros caminhos metodológicos para a pesquisa. Isto significa que se demandou um tempo bem mais longo de amadurecimento e de retomada de

leituras com as quais eu já havia tido contato, uma vez que eu ainda não possuía condições para desenvolver um caminho metodológico possível de ser trilhado.

Este estudo configura-se como uma pesquisa com abordagem qualitativa. Para refletir e obter conhecimentos sobre a temática em questão, utilizou-se documentos existentes que tratam sobre a Educação Franciscana da Sociedade e Caritativa Literária São Francisco de Assis Zona-Norte e as Fontes Franciscanas. Utilizou-se do grupo de discussão como procedimento para produção de dados. Segundo Mayer e Paraíso (2012), no que se refere à produção de dados, a investigação apresenta

[...] um certo modo de perguntar, de interrogar, de formular questões e de construir problemas de pesquisa que é articulado a um conjunto de procedimentos de coleta de informações – que, em congruência com a própria teorização, preferimos chamar de “produção” de informação – e de estratégias de descrição e análise. (Meyer; Paraíso, 2012, p. 8).

O grupo de discussão é “[...] uma prática nascida nos estudos sociológicos e trabalhada de uma maneira específica na tradição da sociologia espanhola” (Meinerz, 2011, p. 486). Em se tratando de uma pesquisa qualitativa, Meinerz (2011) também indica que o grupo de discussão é uma metodologia que

[...] consiste em uma importante prática qualitativa de análise social, na medida em que favorece uma profundidade e permite descobrir mecanismos sociais ocultos ou latentes. A entrevista aberta e o grupo de discussão apontam para algo muito precioso oferecido por esse tipo de prática investigativa, que é a possibilidade da escuta. (Meinerz, 2011, p. 486).

Poder estar diante da possibilidade de “escuta” é que me encantou e foi decisivo como escolha na construção da produção de dados, pois, ao olhar para a questão que estava propondo-me a investigar, ou seja, como os gestores e professores desenvolvem práticas em via de garantir os princípios e valores franciscanos, diante da sociedade líquida, senti o quanto é uma questão que exigia muita maturidade e profundidade nas reflexões.

4.2 Escolha dos sujeitos da pesquisa e o grupo de discussão

Os participantes do estudo foram constituídos através de uma pré-seleção, operacionalizada por meio de pré-requisitos quanto ao perfil de pessoas (colaboradores) que pudessem imprimir uma leitura mais atenta à pesquisa.

Tratando-se da metodologia do grupo de discussão, ela nos passa uma segurança quanto à flexibilização conforme nos diz Silvestre Martins e Lopes (2018, p. 35): “[...] ao pesquisar pelas suas formas de condução não se encontra uma metodologia única, fixa, levando-nos a concluir que várias são as possibilidades de se conduzir um GD - respeitando, claro, alguns princípios [...]”.

O grupo foi constituído pela supervisora educacional, coordenadora pedagógica, coordenadora pedagógica do ensino religioso, orientadora educacional, assessora de comunicação, professores, ex-profissional da escola, que tinha cargo na área de gestão, e uma ex-aluna, hoje profissional atuante no mercado de trabalho. Foram realizadas três sessões, sendo que, na primeira, ocorreu a acolhida dos participantes e a apresentação do projeto, contextualização da pesquisa, entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o documento Referencial Educativo da SCALIFRA-ZN, que contém os princípios (Cultura de paz, Busca da Verdade, Justiça, Ética, Solidariedade e a Visão Sistêmica da Vida) e valores (Confiança em Deus, Espiritualidade Franciscana, Diálogo, Respeito e Conhecimento) Franciscanos da Rede.

Feitas todas as entregas aos colaboradores, iniciamos as reflexões. No primeiro momento, para que todos pudessem tomar posse, realizamos a leitura do texto que fundamenta cada princípio e valor, realizada de forma pausada, para que todos escutassem atentamente. O espaço ficou aberto para possíveis colocações, caso os participantes já fossem despertados. A segunda sessão foi dedicada às reflexões, ao processo de escuta e ao diálogo, que fluiu com significativa participação. No terceiro encontro, fez-se a conclusão e os participantes deram as suas contribuições e sugestões.

4.3 Caracterização dos participantes da pesquisa

Para melhor visualização, apresentamos o Quadro 1 com informações sobre o perfil dos participantes da pesquisa.

Quadro 1 – Perfil dos participantes da pesquisa

NOME	IDADE	GÊNERO	TEMPO NA ESCOLA	FORMAÇÃO
Coordenadora Pedagógica	63 anos	F	42 anos	Pedagogia. Especialização em Alfabetização; Especialização em Educação Básica;
Supervisora	53 anos	F	30 anos	Pedagogia. Especialização em Educação, Gestão Escolar, Supervisão de Ensino e Orientação Educacional; Mestrado em Educação área de concentração História,

				políticas e Gestão da Educação;
Professora	57 anos	F	25 anos	Pedagogia; Pós-graduação em metodologia do ensino superior.
Coordenadora Pedagógica	43 anos	F	09 anos	Pedagogia; Especialização em educação, gestão escolar, supervisão de ensino e orientação educacional; Pós-graduação em metodologia de ensino religioso.
Professor	53 anos	M	16 anos	Filosofia, Letras; Pós-graduação em educação área de concentração, administração/gestão educacional; Mestre em educação área de concentração História, Políticas e Gestão da Educação.
Orientadora Educacional	51 anos	F	14 anos	Licenciatura em Matemática; Graduação em Pedagogia; Pós-graduação em metodologia do Ensino superior.
Assessora de Comunicação	57 anos	F	13 anos	Comunicação Social; Pós-graduação em Estudos da Linguagem; Pós-graduação em aromaterapia.
Ex-profissional	60 anos	F	15 anos	Graduação em Letras com habilitação em Português e Inglês; Pós-graduação em Metodologia Científica; Pós-graduação em Gestão Escolar; Terapeuta Holística no Sistema NEFESH de Terapias; Terapeuta Barras de Access e Facelift; Teologia Pastoral - Escola de Teologia para leigos.
Egressa	41 anos	F	7 anos	Médica pela PUC-PR; Clínica Médica pela UFGD; Cardiologia pelo HRMS.

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Escolar - Versão 5.7.2.7

Entre os participantes da pesquisa, percebe-se uma vasta e rica experiência profissional. Quanto ao tempo de trabalho desenvolvido na Instituição, o menor tempo é de 09 anos e o maior, de 42 anos. Dos 09 participantes, 04 possuem licenciatura em Pedagogia e especializações, e os outros 05 possuem formações diversificadas: Licenciatura em Filosofia, Comunicação Social, Licenciatura em Letras com habilitação em Português e Inglês, Licenciatura em Matemática e com uma segunda graduação de Pedagogia e Medicina. Todos têm especializações e 02 são mestres em educação. Essa riqueza proporcionou um potente diálogo entre as ciências; cada um dialogava a partir da sua atuação profissional e acadêmica.

A vivência do grupo de discussão ocorreu em sala de multimídia intitulada Multimídia III, no interior da Escola Imaculada. O espaço foi devidamente organizado, com a disposição das cadeiras em formato oval para facilitar o diálogo, e com recurso de gravação (áudio), este utilizado com o conhecimento dos participantes com a finalidade de facilitar a transcrição de suas falas. Para possibilitar uma visão mais integral e abrangente, além de dar maior fidedignidade às informações, as reuniões foram gravadas. Os encontros tiveram uma média de duração em torno de 1h30min. Para suscitar as reflexões/discussões, utilizou-se um tópico

guia que não pretendia ser um roteiro, mas, sim, um instrumento com perguntas direcionadas à temática em questão que pudessem servir de estímulo para o debate entre os participantes.

Após a realização da pesquisa de campo, ouviu-se a gravação das discussões do grupo, dando-se início à primeira fase de interpretação: organização dos tópicos discutidos na entrevista em temas e subtemas, identificação e seleção das passagens centrais e mais relevantes para a pesquisa no que tange aos princípios e valores franciscanos. Os trechos escolhidos foram posteriormente transcritos, conforme sugerido por Meinerz (2011):

O resultado do grupo de discussão fica registrado numa gravação, que é transcrita e deve ser acompanhada dos comportamentos relevantes observados no grupo (risos, burburinhos, expressões de aprovação ou reprovação etc.). A análise, assim, está presente em todo o processo de investigação, desde a seleção dos componentes até a forma como se desenrola a discussão. (Meinerz, 2011, p. 496).

4.4 Campo empírico

Inicialmente, a proposta era realizar a pesquisa em mais de uma instituição da Rede SCALIFRA-ZN, afinal, a pergunta investigadora é sobre a proposta filosófica da Rede, mas ao se aprofundar a questão, percebeu-se que o tempo para a realização não permitiria essa abrangência; então, decidiu-se focar na Instituição na qual a pesquisadora atua, que é a Escola Franciscana Imaculada Conceição, situada na rua Firmino Vieira de Matos, nº 1905, na cidade de Dourados-MS. Registra-se, na Figura 2, a foto panorâmica do prédio escolar da Instituição.

Figura 2 – Escola Franciscana Imaculada Conceição



Fonte: Acervo fotográfico da Escola Franciscana Imaculada Conceição (2020)

A Escola Franciscana Imaculada Conceição teve seu ato de fundação em 1º de março de 1955, na cidade de Dourados, estado de Mato Grosso do Sul. Sua trajetória teve início com o compromisso firmado entre Dom Orlando Chaves e Madre Antoninha Werlang, em julho de 1954, para que as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã trabalhassem com a catequese, posto de puericultura e escola primária. Foram designadas para a missão inicial cinco Irmãs: Ir. Liuba Heck, Ir. M. Rosita Meyer, Ir. Alfredina Sturp, Ir. M. Iracema Grings e Ir. Miraci Admans. A Escola Franciscana Imaculada Conceição foi o primeiro colégio confessional católico no município a trabalhar com a formação de professores na região, ao instituir o curso normal nos anos seguintes a sua fundação. A instalação das irmãs em Dourados confirma o perfil missionário educativo e o compromisso de espalhar o legado deixado por Madre Madalena. A Província Imaculado Coração de Maria, instalada no Rio Grande do Sul, rompeu fronteiras ao assumir a missão educativa em outro estado, na propagação da educação franciscana.

A instalação da Escola Imaculada, inicialmente denominada Instituto Educacional, foi muito bem recebida pela sociedade douradense, que almejava o tão sonhado progresso da região (Amaro, 2018). Sobre esse início, há registros de que

[...] as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã foram recebidas por autoridades e alguns douradenses. Elas passaram por alguns ritos de acolhida na casa de autoridades, na Igreja e na casa canônica, com direito ao discurso por Frei Teodardo: “[...] assim (como) I. (irmã) Clara e suas companheiras haviam trazido as bênçãos de Deus sobre Assis, da mesma maneira Dourados esperava as Irmãs portadoras de graças intermediárias entre o povo e Deus”. (Crônicas Escola Imaculada, 1955 apud Amaro, 2018, p. 86).

As Irmãs também eram esperadas como contribuidoras para o desenvolvimento da sociedade douradense, conforme Amaro (2018):

Esse aparato de modernidade e desenvolvimentismo também precisava chegar ao Sul de Mato Grosso, talvez isso também justifique a instalação do colégio de freiras, as quais eram consideradas competentes na gestão de ensino. A educação confessional católica conduzida pelas Irmãs colaboraria principalmente na formação da juventude feminina, cujos estereótipos almejados para as mulheres dessa época eram ser bela, bem cuidada, com bons modos, boas donas-de-casa, esposas e mães. Acreditava-se que a mulher virtuosa edificava o lar e, por conseguinte, um lar edificado garantiria o sucesso da sociedade. (Amaro, 2018, p. 89).

As primeiras aulas iniciaram-se no dia 1º de março de 1955, com 300 alunos. Atenta às necessidades locais, a Escola ampliou, gradativamente, sua missão. Assim, no período entre 1955 e 1961, foram criados os seguintes cursos: normal regional e normal colegial (1959) e o ginásio secundário (1961). Em 1962, o Instituto Educacional de Dourados se transformou no Colégio Imaculada Conceição e, em 1971, foram criados o pré-primário e o primário. Na sequência, o ensino médio (1972), magistério de 1ª a 4ª série (1974 a 1991), curso técnico em laboratório médico (1974 a 1986), curso de 2º grau com habilitação básica em química (1978 a 1982), 2º grau com habilitação em auxiliar de patologia clínica (1975 a 1978) e curso técnico em alimentos (2004). Denominada, desde 1998, por Escola Franciscana Imaculada Conceição, mantém todos os níveis da educação básica: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Além das aulas regulares, oferece atendimento integral, em horário estendido, de forma opcional, da educação infantil ao 9º ano do ensino fundamental. Práticas esportivas, em variadas modalidades, são proporcionadas para todas as faixas etárias. Na sociedade local, a Instituição é referência em educação pelos valores Cristãos, a qualidade dos serviços educacionais, formação continuada dos colaboradores e ações formativas aos estudantes e famílias.

A pesquisa foi fundamentada nos escritos Franciscanos e nos documentos da Rede SCALIFRA-ZN, sobretudo no Plano de Médio Prazo, documento que desenvolve o planejamento estratégico e é o condutor de todas as ações e metas da Rede de escolas filiadas. A partir do Plano são desenvolvidos os demais documentos, como o Projeto Político Pedagógico e o Referencial Educativo.

Foram utilizados dois teóricos que se inscrevem no campo teórico dos estudos culturais: Stuart Hall, que estuda as identidades culturais na perspectiva da pós-modernidade, e Homi Bhabha, que retrata a experiência de hibridismo. E ao tratar sobre a questão da liquidez, buscou-se sustentação no sociólogo Zygmunt Bauman. Porém, o trabalho não se limita somente ao diálogo com esses autores. Ele busca uma conversa e uma sintonia com outros pesquisadores e estudiosos que vão se fazendo presentes no decorrer da pesquisa.

É válido registrar as emoções geradas nos diálogos estabelecidos, principalmente, a partir do contato com Bhabha e Hall, pois esses autores eram totalmente desconhecidos por mim, tendo sido o primeiro contato nas aulas de Mestrado. Foram dias escutando sobre os mesmos, parecendo-me cada vez mais distante compreendê-los. Crescia a ansiedade e a vontade de ler as suas obras cada vez mais. Comprei todos os livros indicados, mas, a cada leitura, as inquietações permaneciam, até que um dia lembrei das palavras da professora Adir Nascimento em uma das aulas sobre “a necessidade de olhar o outro com uma lente

diferenciada, ou seja, é necessário olhar através de outra perspectiva”. Foi esse o caminho que comecei a trilhar. Com tal postura, consegui manter, então, um diálogo com aqueles autores e senti que o que as suas produções indicam é puramente uma experiência de um Ser que anseia pelo tratamento digno e respeitado na sua identidade sem precisar modificar-se para os padrões dados pela sociedade.

Toda essa experiência, carregada de incertezas e indagações, a vejo de forma positiva. De certa forma, ela me acompanhou em todo o processo formativo, pois perpassou pelo desafio da pesquisa, da produção da dissertação e da (re)construção de novos saberes e olhares.

4.5 Identidade em tempos de “Sociedade Líquida”

Como aprofundamento teórico do tema “Sociedade Líquida”, busquei contribuições do sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017), uma vez que a indagação da pesquisa é saber se existe a continuidade dos valores e princípios franciscanos em meio a uma sociedade marcada pela liquidez, na qual tudo é escorregadio. Ao tratar sobre sociedade, Bauman (2001) utiliza o termo “sociedade líquida” para fazer uma analogia ao estado da matéria que se transforma. Para ele, “‘Líquido-moderna’ é uma sociedade em que as condições, sob as quais agem seus membros, mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir” (Bauman, 2007, p. 7).

“Modernidade Líquida” é um conceito cunhado pelo autor e se trata do diagnóstico da contemporaneidade que é impactada pela globalização. Na obra *Modernidade Líquida*, Bauman (2005) problematiza a liquidez das relações sociais, do mundo globalizado e individualizado. O uso metafórico do termo referenciado é para fazer um contraponto com a modernidade sólida. Na modernidade líquida, as mudanças ocorrem de forma rápida, sem um embasamento firme ou algo que dê forma. A ideia é adaptar-se às situações como a água o faz, de acordo com o recipiente em que é inserida. “A vida líquida é uma vida precária, vivida em condições de incerteza constante” (Bauman, 2005, p. 8).

Desta forma, a sociedade líquida é flexível, maleável, fluida e, frente a isso, capaz de moldar-se de acordo com as infinitas estruturas já existentes ou que poderão vir a existir. Bauman (2001a) assim aponta para a questão da liquidez social:

[...] os líquidos, diferentemente dos sólidos, não mantêm sua forma com facilidade [...]. Enquanto os sólidos têm dimensões especiais claras, mas

neutralizam o impacto e, portanto, diminuem a significação do tempo (resistem efetivamente a seu fluxo ou o tornam irrelevante), os fluidos não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos (e propensos) a mudá-la. (Bauman, 2001a, p. 8).

Em termos de sociedade, esta foi transformada pelo mercado, ou seja, na sociedade líquida, tudo reduz-se à mercadoria e tem valor de mercado. Inclusive valores da vida, tidos como importantes, passaram a ter valor na esfera econômica. Para Bauman (2005), as identidades, nesta época, tornaram-se flexíveis, voláteis, fluídas, em contraste com os modelos estáveis e fixos de outrora.

Diante da realidade contemporânea volátil que envolve parâmetros culturais, comportamentais e intelectuais, reside a educação Franciscana, fundamentada em princípios do humanismo franciscano, nos valores espirituais e éticos, inspirados em São Francisco de Assis e em Madre Madalena, cuja ação pedagógica objetiva a formação integral da pessoa.

Em se tratando de princípios e valores Franciscanos, eles possuem a sua originalidade em suas raízes e, neste sentido, podem ser considerados perenes. Então, como eles se perpetuam em tempo líquidos? A resposta a esse questionamento pode vir a partir da vida do próprio Francisco, que revolucionou o seu tempo – isso no século XIII –, pois questionou a sociedade, a Igreja e tudo que estava fixado, dito como norma, mas não estava em prol da vida, ou melhor, de toda a criação que pudesse viver com dignidade e liberdade.

A continuidade da filosofia Franciscana, em qualquer tempo, exige, também, uma revolução em manter o essencial, que é a garantia da vida com toda a dignidade, que lhe é garantida por Deus como criador de todas as coisas. Este é o grande desafio existente em tempos líquidos: possuir uma identidade que valoriza a dignidade da vida humana e de todas as criaturas. Para entender a identidade em tempos líquidos, a partir das diversas realidades culturais existentes, dialogo com os autores que discutem esta temática nos estudos culturais, por entender que o indivíduo constitui a sua identidade a partir da cultura a qual pertence.

Nesta ótica de processo identitário, baseada na cultura em que o indivíduo está inserido, apresento conceito de “identidade” ancorado em Hall (2020), que estuda as identidades culturais na perspectiva da pós-modernidade, e em Homi Bhabha (2013), a partir de uma experiência de hibridismo. Hall (2020), em sua obra *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*, destaca três distintas concepções de identidade: o sujeito do Iluminismo, o sociológico e o pós-moderno.

O sujeito do Iluminismo compreende a pessoa humana como indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, cujo “centro”

consistia num núcleo interior, que emergia pela primeira vez quando o sujeito nascia e com ele se desenvolvia (Hall, 2020). Isto significa que o sujeito do Iluminismo possuía uma identidade que surgia no nascimento e permanecia a mesma ao longo de toda sua vida.

Já na percepção do sujeito sociológico, a identidade é formada na interação entre o sujeito e a sociedade. A noção do sujeito sociológico reflete a crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que esse núcleo interior do sujeito não era autônomo e autossuficiente, mas formado na relação com as “outras pessoas importantes para ele”, que mediavam, para o sujeito, os valores, os sentidos e os símbolos (Hall, 2020, p. 11).

O sujeito pós-moderno é conceituado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. “A identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada, continuamente, em relação às formas pelas quais somos representados [...]” (Hall, 2020, p. 11). A concepção do sujeito pós-moderno, entretanto, abarca um sujeito sem uma identidade fixa. É, portanto, formada e transformada histórica e continuamente de acordo com a cultura que permeia o indivíduo.

Para Bhabha (2013, p. 20-21), é necessário transpor para além das narrativas de subjetividades originárias e focalizar os momentos produzidos na articulação das diferenças culturais denominadas como “entre-lugares”. No livro *O Local da Cultura*, Bhabha (2013) apresenta uma série de desafios ao conceito de identidade mediante o desenvolvimento de categorias como “hibridismo” e “terceiro espaço”. Para o autor, cultura não é uma entidade estática, cuja essência pode ser fixada no tempo e no espaço. Uma de suas premissas centrais é que é necessário olhar além das origens ou dos aspectos originais da cultura e observar o que acontece quando existe interação entre elas, entre-lugares (Bhabha, 2013).

São as identidades híbridas que se edificam a partir da comunicação intensa e permanente com as diversas experiências culturais, que os diferentes povos e/ou indivíduos vivenciam ao longo da trajetória da construção da sua própria identidade. Por isso, as identidades não se amparam nas singularidades, como as de gênero, etnia, classe social, mas nas fronteiras. São os entre-lugares que possibilitam que a fronteira se torne “[...] o lugar a partir do qual algo começa a se fazer presente” (Bhabha, 2013, p. 24).

Tratando-se de identidade formada em tempos de globalização, é possível fazer um diálogo entre Hall (2020) e Bauman (2005), pois ambos afirmam que a globalização tem grande influência do hibridismo no processo da construção identitária. Ressaltam que essa articulação entre o global e o local ocasiona uma verdadeira dialética entre as identidades.

Há ainda, a necessidade de evidenciar o caráter frágil e transitório da identidade cultural influenciada pela realidade global. Na sociedade atual, cada vez mais as identidades

sociais têm se tornado “incertas e transitórias” (Bauman, 2005, p. 12). Ainda, conforme Bauman (2005), as identidades são flutuantes e frágeis, ou seja, não têm a solidez de uma rocha, não são garantidas para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis. Isso se explica pelo fato de que os caminhos escolhidos e percorridos pelas experiências, as quais constroem os traços constituintes da identidade cultural de cada indivíduo, através da hibridização, são diversos.

Até porque o contato com a cultura de outros países é cada vez mais facilitado pelos efeitos da globalização e dos avanços tecnológicos. Logo, a intensificação dos intercâmbios culturais tem possibilitado, cada vez mais, maiores e mais diversas misturas do que em outros tempos. Nesse sentido, pode-se dizer que as atuais discussões acerca da construção das identidades compreendem que essas possuem o caráter flutuante e transitório; não há mais como analisá-las a partir da concepção de identificações puras e fixas.

Diante do exposto, fica nítida a busca da situação-problema desta dissertação: *é possível manter uma identidade, a partir dos princípios e valores franciscanos, em tempos tão líquidos e voláteis?* O trabalho no grupo de discussão poderá indicar algumas respostas.

É preciso voltar o olhar para a situação da época que viveu Francisco de Assis, no final do século XII e nos primeiros anos do século XIII. O capítulo seguinte, que tem o título *Entre vidas e histórias – a identidade franciscana*, trata com maior abrangência desse aspecto, mas cabe aqui uma colocação sobre a crise do poder econômico e também canônico da sua época.

No século XIII, os senhores feudais e as emergentes comunas viviam em constantes batalhas. No ano de 1201, Francisco, incentivado pelo seu pai, participou de uma guerra, declarada pelos senhores feudais de Perúsia contra a comuna⁹ de Assis. Nessa batalha, perdeu a Guerra e foi preso em Perúsia. Num tempo de doze meses de cárcere, ficou doente e viveu dolorosos dias, e, a partir daí, os seus ideais começaram a se transformar a ponto de se tornar um paradoxo da sua época – e eu diria que, também, dos tempos atuais.

⁹ A Itália, como toda a Europa daquela época, vivia uma fase bastante conflituosa de sua história, marcada pela passagem do sistema feudal (baseado na estabilidade, na servidão e nas relações desiguais entre vassalos e suseranos) para o sistema burguês, com o surgimento das “comunas” livres (pequenas cidades). Eram frequentes, nesta época, guerras e batalhas entre os senhores feudais e as emergentes comunas. Como todo jovem ambicioso de sua época, Francisco desejava conquistar, além da fortuna, também a fama e o título de nobreza. Para tal, fazia-se necessário tornar-se herói em uma dessas frequentes batalhas. No ano de 1201, incentivado por seu pai, que também ansiava pela fama e nobreza, Francisco partiu para mais uma guerra que os senhores feudais, baseados na vizinha cidade de Perúsia, haviam declarado contra a Comuna de Assis. Disponível em: <https://igrejasoaofrancisco.com.br/a-vida-de-sao-francisco-de-assis/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

Essa mudança deveu-se ao seu encontro com o evangelho na prisão, o que o induziu a sua interioridade, o fez olhar para dentro de si e encontrar as respostas que o conduziram à liberdade, à rebeldia, no sentido de transformação. Ele tornou-se um revolucionário, deixou de ser o jovem cavaleiro sedento da glória das batalhas, passando a ser um jovem das ruas para que pudesse ajudar a todos, principalmente aos leprosos, aos desprezados da sociedade e, por isto, era considerado louco. Mas a sua loucura era justamente valorizar a vida e tudo o que ela representa. Esse seu novo modo de ser, pensar e cuidar confrontou a Igreja e toda a sociedade em suas instituições, fundamentos e práticas que, na maioria das vezes, coloca a vida em último plano e a cultura consumista em primeiro.

Frente a isso, pode-se fazer uma reflexão que questiona também as realidades sociais nos dias atuais. Francisco de Assis, como foi dito, é um homem que está presente em qualquer época social, pois a sua proposta é desmontar qualquer prática rígida, fixa, sobretudo quando é totalmente desfavorável à vida. Em tempos atuais, temos um novo Francisco, o de Roma, que convoca os jovens a olharem para o Francisco de Assis e, a partir dele, criarem estratégias para cuidar da vida que, atualmente, tem sido igualada a objeto de consumo.

As palavras do Papa Francisco, na interpretação de Santana e Souza (2022), são essas:

[...] o Pontífice Francisco convocou os jovens para viver a “Economia de Francisco” que tem como objetivo, a partir dos ensinamentos de Francisco de Assis, a construção de uma economia integral, centrada na pessoa humana e na criação, em busca de uma vida melhor na Casa Comum. No modelo exposto, com a inspiração das Encíclicas *Evangelii Gaudium* e *Laudato Si*, a proposição da Economia de Francisco acredita em uma ecologia integral, pois só é possível pensar em desenvolvimento aliado ao cuidado da criação, com a participação dos empobrecidos nos processos de construção das políticas sociais e econômicas; no bem viver, porque o capitalismo é um sistema econômico cujas leis próprias geram exclusão e desigualdade; na superação da crise que se dá por caminhos em que tudo está interligado; na potência das periferias vivas; na economia a serviço da vida; nas comunidades como saída; na educação integral e na solidariedade e clamor dos povos. (Santana; Souza, 2022, p. 176).

Como expressado anteriormente, “[...] o capitalismo é um sistema econômico, cujas leis próprias geram exclusão e desigualdade em todas as esferas da vida” (Santana; Souza, 2022, p. 176), sobretudo, em tempos de sociedade liquefícada. A convocação do Papa Francisco dirige-se aos jovens que estão adentrando nesse meio social para realizar uma economia contrária ao mercado opressor. Para isso, eles devem ser revolucionários e corajosos a exemplo de Francisco de Assis e lutar por uma economia integral a serviço da vida.

5 ENTRE VIDAS E HISTÓRIAS – A IDENTIDADE FRANCISCANA

Ao abordar histórias de vida Franciscana, torna-se relevante apresentar, inicialmente, a identidade de Catarina Daemen, fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Aspectos sobre a congregação serão apresentados posteriormente. Conforme os escritos do livro *Chamadas Pela Bondade de Deus – Histórias das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã no século XX* (Ackermans; Ostermann; Serbacki, 2000), como Franciscana, Madre Madalena viveu em confiante dependência de Deus. Ela conseguiu harmonizar oração e serviço ao próximo. Circunstâncias adversas não a preocupavam, pois sabia: “Deus é bom, tão bom!”. Assim, por seu exemplo, ensinou um estilo Franciscano de vida.

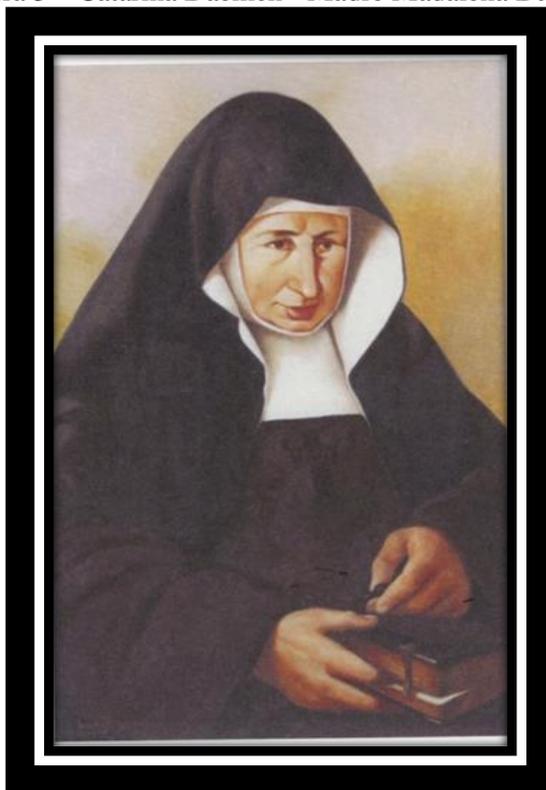
Madre Madalena tem sua história registrada em poucas fontes e também não se preocupou em deixar testamento escrito; existem apenas algumas notas. “Mesmo do seu lema: ‘Deus Proverá’, apenas dão testemunho autêntico suas coirmãs, pessoas de fora e o Pároco Van der Zandt, em sua crônica” (Ackermans; Ostermann; Serbacki, 2000, p. 69).

Ao tratar de sua personalidade, é importante registrar que ela era uma mulher simples, de poucas palavras e de muita oração, ou seja, uma mulher que desejou e viveu o carisma Franciscano no concreto da vida e também solicitou que as suas Irmãs observassem essas virtudes, sobretudo no que se trata da vida de oração e do zelo com a Santa Comunhão. O registro abaixo, extraído de Ackermans, Ostermann e Serbacki (2000), confirma esse relato.

Madre Madalena personificou o carisma franciscano de simplicidade e de serviço, no mundo de seu tempo. A exemplo de Cristo e de São Francisco, tornou-se "menor", vivendo em espírito de penitência e de amor. Sua inabalável confiança em Deus levou-a à unidade em sua vida de oração e de serviço. Tudo o que através dela acontecia, Madre Madalena o considerava como obra do Senhor. As irmãs devem (se a sua consciência, conforme juízo do confessor, não as impede) receber a Santa Comunhão em cada domingo, terça-feira e quinta-feira, em todas as festas de Nosso Senhor, nas sete festas principais de Nossa Senhora, em todas as festas da Ordem nas quais há indulgência plenária, na festa de Todos os Santos e de São José e no Dia dos Finados. (Ackermans; Ostermann; Serbacki, 2000, p. 69-70).

A Figura 3 ilustra um registro de Catarina Daemen, ou Madre Madalena, fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã.

Figura 3 – Catarina Daemen - Madre Madalena Daemen



Fonte: Regra e Vida das Irmãs da Terceira Ordem Regular de São Francisco

5.1 Catarina Daemen, Madre Madalena Daemen – Irmã Franciscana

Dando continuidade à narração da vida-identidade de Catarina Daemen, apresento fatos da sua criação: como foi educada por seus pais e o contexto cultural, histórico e religioso do seu tempo. No período em que Catarina ingressou na vida religiosa, era necessário a mudança do nome de Batismo, por isso, ao tornar-se religiosa Franciscana, ela recebeu o nome de Madre Madalena Damen. Cools e Wipersee (1966) indicam que Catarina

[...] nasceu, a 19 de novembro de 1787, a primogênita da Família Damen. "Hora prima noturna" diz a certidão de batismo, da Igreja Paroquial de Echt. Foi batizada no mesmo dia com o nome de Maria Catarina, mas apelidada Trieneke, conforme costume Limburguês. A tradição narra que nevava, mas os pais, profundamente crentes, não protelaram o batismo e percorreram o mau caminho numa distância de uma hora. (Cools; Wipersee, 1966, p. 9).

Ela nasceu em 19 de novembro de 1787, no povoado de *Ohé en-Lank*, numa casinha “primitiva e solitária”, à margem do Rio *Mass*, em terras do Médio Limburgo, na Holanda. Filha de camponeses, o senhor Cornélio Daemen e a senhora Gertrudes van Bree, foi batizada logo após o nascimento na Igreja Matriz de *Echt*.

Três anos depois, nasceu sua única irmã, que recebeu o nome de Joana. Nos escritos que narram a sua história, se diz que pouco se sabe sobre o casal, pais de Catarina, mas, pelo conhecimento da cultura local dos habitantes das aldeias unidas a *Ohé em-Lank*, apontam:

Devem ter sido pessoas modestas, simples e ponderadas, de fé profunda e de dura operosidade, como as demais da região. Sua casinha ainda existe, um pouco fora da aldeia. Mede 6m de comprimento por 4,5 m de largura. As lajes dos quartos foram colocadas mais tarde, bem como a cobertura de telhas. (Cools; Wipersee, 1966, p.9).

Nesse lar simples e arraigado na fé cresceu a menina Catarina. *Laak*, habitada de camponeses, por volta de 1800, era um povoado constituído de 200 habitantes, os quais viviam principalmente do trabalho agrícola. Em terras de solo arenoso e seco, os camponeses fadigavam-se sem ter reconhecimento da produção. Com relação a sua juventude pouco se sabe.

Praticamente não se conhece nada sobre sua infância e juventude. Pelas condições locais, sabe-se que teriam pouco acesso aos estudos, uma vez que os pais preferiam que as crianças não fossem à escola para não serem influenciadas por ideias iluministas transmitidas pela escola. (Rupolo, 1998, p. 51).

Catarina, ainda na sua adolescência, precisou sair de casa, devido às condições da família, e “como a maioria das mocinhas de sua idade em situação semelhante”, foi em busca de um emprego e o encontrou na pequena cidade de Maaseik, distante duas horas de Laak. Não se sabe exatamente o ano em que Catarina passou a servir em casa de estranhos, pois seus pais cuidaram para que permanecesse em casa até que a perseguição religiosa “amainasse”. Possivelmente, ela foi para Maaseik em 1802 ou 1803, quando estava com 14 ou 15 anos de idade. Acredita-se que, pela cultura local, ela tenha aprendido com sua mãe preparar o seu “modesto enxoval”, que significa tecer, costurar, tricotar, para, quando tudo está pronto, ela pode ir para a nova fase da sua vida na Cidade de Maaseik.

Maaseik é uma cidadezinha encantadora- A Praça do Mercado e as fachadas imponentes das casas dos burgueses tornam *Maaseik* uma das localidades mais bonitas da Bélgica. Exteriormente, a cidadezinha não mudou muito desde o tempo em que Catarina ali vivia [...]. (Cools; Wipersee, 1966, p. 21).

E, assim, com coragem e convicção, a jovem Catarina, saiu do seio familiar e iniciou uma nova trajetória de vida.

5.2 O início na vida Franciscana

Ao narrar a trajetória de Catarina, a presença dos Franciscanos aparece ainda no berço familiar, mesmo em tempos difíceis de proibições para os religiosos; a presença dos Capuchinhos, que marca significativamente a vida de todo povo que vivia no território de *Laak, Maastricht, Geldern e Maaseik*, em especial, de Catarina. Isto se confirmou quando ela chegou em *Maaseik* em busca de trabalho. Conforme narram os escritos, de uma forma muito sintética, o seu primeiro trabalho pode ter sido na casa de uma família burguesa, onde residia na casa de Catarina Palember em companhia de mais duas jovens, que possuíam o mesmo ideal, que era pertencer à Ordem Franciscana Secular. O que significava pertencer à Ordem Franciscana Secular? Como ela sabia que havia essa organização religiosa? Existem poucos escritos sobre como era o acompanhamento espiritual-igreja no seu tempo de criança, mas sabe-se da existência da perseguição religiosa do século XVIII e que os religiosos foram todos expulsos. “[...] Numerosos conventos foram então fechados, porque o Estado neles não viu um verdadeiro sentido social. O governo revolucionário francês exigiu submissão de todos os sacerdotes, e os que recusassem a obedecer eram perseguidos” (Brito, 2021, p. 95).

Ao ver esse contexto religioso, entende-se que, em *Laak, Maastricht, Geldern e Maaseik*, já estava marcada a presença dos Franciscanos, pois os Capuchinhos já atendiam essas regiões há 200 anos e a espiritualidade franciscana permanecia viva na memória do povo. Em *Maaseik*, Catarina reencontrou os Padres Capuchinhos, conhecidos como “sacerdotes do povo”, os quais retornam a *Maaseik* no ano de 1910, após a liberação, levando consigo a renovação espiritual e a reorganização do grupo da Ordem Franciscana Secular.

Catarina era uma jovem decidida, que possuía ideal de vida própria: pertencer a um grupo de ordem um Franciscana Secular. Mas, afinal, o que significa tal Ordem Franciscana Secular?

A Ordem Franciscana Secular foi fundada por São Francisco para pessoas casadas e solteiras que desejavam levar uma vida mais devotada a Deus na família ou no local de trabalho. Os membros da Ordem deviam evitar o uso de vestes caras, administrar com seriedade os seus bens, abster-se de divertimentos profanos, ser comedidos no comer e beber, jejuar, abster-se de carne e rezar as horas canônicas. Catarina parece ter sido uma das primeiras a ingressar na Ordem Franciscana Secular. Ela fez a profissão no dia 12 de outubro de 1817; fez os votos nas mãos do Pe. Eleutério *Meers*, por ser ele o guardião. O formulário da profissão, que ela preencheu à mão, é, depois das anotações do seu batismo na igreja paroquial de *Echt*, o segundo documento histórico que dela possuímos. O documento da profissão conserva-se no

arquivo da Congregação no Generalato em Roma [...]. (Cools; Winpersee, 1966, p. 26).

Como explicitado, para Catarina ingressar na Ordem, foi necessária a formalização de trâmites legais. Isto significa que havia uma organização com regras a serem observadas conforme estatuto próprio da Ordem Franciscana Secular, cujas origens devem ser compreendidas. Seu nome já indica se tratar de uma organização Franciscana. A seguir, apresento as categorias da Ordem Franciscana, as quais surgiram a partir de Francisco de Assis.

5.3 Organização franciscana – As três Ordens

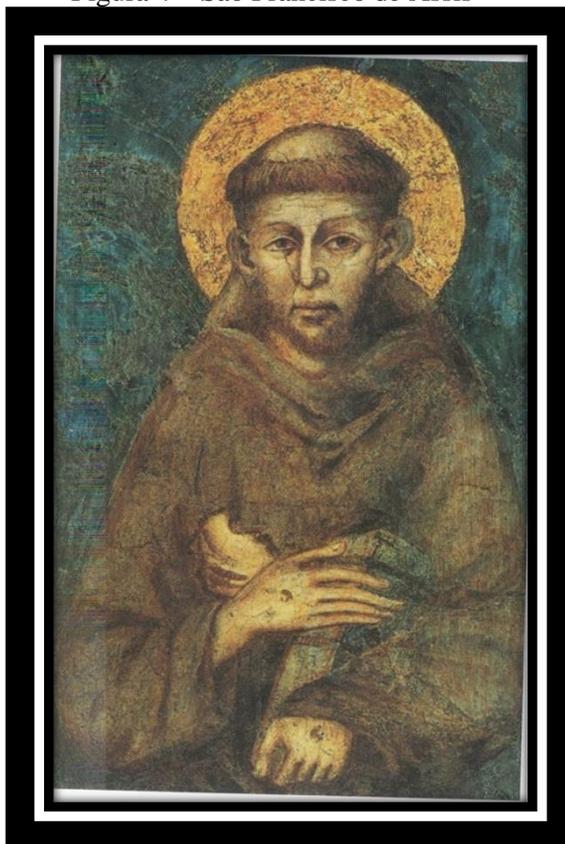
A Ordem Franciscana, fundada por Francisco de Assis, em 1209, se divide em três categorias. A primeira, Ordem dos Frades Menores (OFM), é subdividida em três ramos: Ordem dos Frades Menores (OFM); Capuchinhos (OFM^{Cap}); Conventuais (OFM^{Conv}). A segunda categoria, que surgiu no ano de 1212, Ordem das Clarissas, abriu o ideal franciscano no campo feminino. Seu nome é uma homenagem à primeira religiosa, Clara Offreduccio, a qual ficou conhecida mais tarde como Santa Clara de Assis. Tratava-se de uma jovem de família nobre e admiradora de Francisco. O contato da jovem com os feitos de Francisco se deu ainda na juventude, pelas ruas e festas de Assis até seu legado com os pobres e desvalidos. A partir do apostolado de Clara nasceu a congregação das Irmãs Clarissas, as quais vivem um estilo de vida contemplativo e enclausuradas. Em 1222 foi criada a terceira categoria, conhecida como Ordem Franciscana Secular (OFS), constituída por Fraternidades abertas a todos os cristãos seculares, ou seja, homens e mulheres que queiram viver segundo o Santo Evangelho, como irmãos e irmãs da penitência, e é assistida por um religioso franciscano. A Ordem se organiza em fraternidades: local, regional, nacional e internacional, porém as fraternidades estão coordenadas e ligadas entre si segundo a regra, o ritual e os estatutos próprios. A regra e a vida dos franciscanos seculares é: “Observar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo o exemplo de São Francisco de Assis, que fez do Cristo o inspirador e o centro de sua vida com Deus e com os homens” (Regra 4; 1 Cel, 18, 115).

Ainda há a Terceira Ordem Regular (TOR), composta por irmãos e irmãs de diferentes congregações e formas de vida evangélica, os quais professam a “Regra de Vida dos Irmãos e Irmãs da Terceira Ordem Regular de São Francisco”.

5.4 Francisco de Assis – Pai Seráfico

Para louvor e glória de Deus todo-poderoso Pai, Filho e Espírito Santo. Amém. Começa a vida do nosso beatíssimo Pai Francisco. “Havia em Assis, no vale de Spoleto, um homem chamado Francisco”. (Primeira Vida, 1cel).

Figura 4 – São Francisco de Assis



Fonte: Regra e Vida das Irmãs da Terceira Ordem Regular de São Francisco

Após o breve entendimento de como é organizada a Ordem Franciscana, apresento a vida do idealizador dessa organização religiosa, que é Francisco de Assis. Mergulho na narrativa do historiador Jacques Le Goff (2001) e das fontes Franciscanas. Sabemos que há muitos escritos sobre a vida de Francisco, pois ele marcou a história com vivacidade em todo tempo, e ainda hoje somos afetados e tocados por seu modo de viver. Decidi falar da sua história de vida, a partir da obra *São Francisco de Assis*, de Le Goff (2001), justamente por tratar de pontos históricos da sua vida e pela importância de se conhecer o contexto social e cultural da sua época e é na Fontes Franciscanas que se encontra a origem do Franciscanismo, suas raízes.

Francisco de Assis “nasce no coração do período do grande desenvolvimento do Ocidente medieval¹⁰”. Nasceu na cidade de Assis, na Itália, por volta dos anos 1181 ou 1182, filho do Senhor Pedro Bernardone e da Senhora Pica, recebeu o nome de Giovanni di Pietro Bernardone, dado por sua mãe. Seu pai, conhecido por todos em Assis como um rico comerciante de tecidos, viajava frequentemente a negócios e, certo dia quando retornava de uma viagem ao sul da França, encantado com os franceses, mudou o nome do filho para Francesco, conforme aponta a Legenda dos Três Companheiros, no capítulo II:

Francisco, oriundo da cidade de Assis, que está situada nas extremidades do vale de Espoleto, foi primeiramente chamado de João, por sua mãe, mas depois foi cognominado de Francisco pelo pai - em cuja ausência nascera -, no momento em que este voltou da França. (Legenda dos Três Companheiros, 2004, p. 790).

Francisco viveu entre o final do século XII e os primeiros anos do século XIII, em uma sociedade em crise, com economia em rápido crescimento, um mundo urbano em fase de veloz desenvolvimento, uma Igreja rica e poderosa, que culminou no surgimento da Idade Média. Nesse contexto, cresceu em um ambiente confortável e muito bem cuidado pela mãe. Na sua juventude, participava e promovia, com os jovens, muitas festas e fazia questão de custear todas as despesas. Um jovem de índole terna, cortês, gentil e generosa, apreciador da cultura, um grande admirador da música e da poesia. Era considerado, em Assis, o rei da juventude.

Nos divertimentos do seu tempo, nada mais: nos jogos, no ócio, nos bate-papos, nas canções, e em matéria de roupas andava sempre na moda. Talvez tentasse eclipsar seus companheiros tentando ser o cabeça do que se chamou com grande exagero de *jeunesse dorée* de Assis. A característica mais interessante é que esse filho de comerciante, por um reflexo natural à nova geração de seu grupo social, procurava levar um ritmo de vida cavaleiroso [...]. (Le Goff, 2001, p. 59).

O que Le Goff (2001) quis dizer com levar um ritmo de vida cavaleiroso? A cidade de Assis mantinha-se em guerra para conquistar um governo autônomo e independente, livre do domínio imperial ou papal. Assis foi à luta com a cidade vizinha, Perugia, e Francisco alistou-

¹⁰ Ocidente medieval período de grande desenvolvimento no ocidente, que se manifestava pelo intenso crescimento demográfico e da economia. O número de habitantes aumentava consideravelmente e concentrava-se nas pequenas aldeias e povoados medievais, iniciando um forte movimento de urbanização (Le Goff, 2001, p. 23-24).

se para tomar parte nos combates. Em uma das batalhas, junto com outros combatentes, foi feito prisioneiro e permaneceu mais de um ano na prisão em Perugia. Após ser libertado do cárcere, encaminhou-se para mais uma batalha, mas se deteve ao ter um sonho, ou revelação. Esse momento é considerado o início de sua conversão; mudança de vida. Seu pai, Pedro Bernardone, ficou extremamente irritado ao ver Francisco retornar, chamando-o de covarde e dizendo que ele o tinha desonrado, pois sabe-se do orgulho e o sonho de um pai daquela época, em Assis, que era que o filho fosse um grande cavaleiro.

Mais encolerizado ainda ficou seu pai quando Francisco disse que foi Deus que o mandou voltar. Desta forma, Pedro Bernardone buscou reverter tal decisão o punindo no trabalho e exigindo que ele trabalhasse na loja de tecidos da família. Mas Francisco já se encontrava comovido pelas coisas que Deus estava fazendo acontecer em sua vida, continuando, assim, firme no propósito da mudança de vida. Foi à loja de tecidos e fez doação aos pobres, usando o dinheiro para a construção da pequena igreja de São Damião, para compra alimentos a fim de fazer um banquete para pobres e leprosos e ainda para a distribuição direta de tecidos para os pobres. Seu pai, furioso, acusou o filho de roubo, em praça pública, perante o bispo. Francisco ficou nu em frente ao bispo, renunciando, assim, oficialmente, aos bens de seu pai e parte para Gúbio, retornando, no verão, vestido com o hábito dos eremitas.

Certo dia, Francisco retirou-se para um lugar solitário e encontrou um crucifixo numa igreja que estava em ruína; então lhe fixou o olhar e falou ao seu coração, de acordo com a *Legenda dos Três companheiros* (2004):

Francisco, não vês que minha casa está destruída? Vai, portanto, e restaura-a para mim”. Tremendo e admirando-se, ele diz “Fá-lo-ei de boa vontade o farei, Senhor”. Ele entendeu que lhe fora dito daquela igreja que, por causa da extrema antiguidade, ameaçava uma ruína próxima. (*Três Companheiro*, 2004, p. 799).

Naquele momento, ele compreendeu, ao pé da letra, e partiu para a reconstrução da igreja material; começou, assim, a fazer o trabalho manual de reconstrução material da casa de Deus, “prefigurando a reconstrução espiritual da Igreja de que ele será um dos grandes artesãos, Francisco pega a colher de pedreiro, sobe nos andaimes e se transforma em operário de construção” (Le Goff, 2001, p. 68).

Sabe-se que em Assis, assim como em todas as Cidades do século XIII, os leprosos tinham que habitar fora dos muros da cidade e carregar uma sineta para ser tocada toda vez que alguém se aproximava. Tocavam a sineta e gritavam “Leproso! Leproso!” para que

ninguém se aproximasse deles. Francisco de Assis viveu esta experiência de excluir totalmente os leprosos, pois ele pertencia à classe média alta, para a qual era repugnante falar de leprosos e de forma alguma poderia haver aproximação. A mudança de vida de Francisco iniciou com o desejo de acolhida desses irmãos, que até então eram excluídos. O seu testamento¹¹ esclarece como foi o seu processo de conversão:

Foi assim que o Senhor me concedeu a mim, Frei Francisco, começar a fazer penitência: como eu estivesse em pecados, parecia-me sobremaneira amargo ver leprosos. E o próprio Senhor me conduziu entre eles, e fiz misericórdia com eles. E afastando-me deles, aquilo que me parecia amargo se me converteu em doçura de alma e de corpo. (Fontes Relativas a São Francisco, 2004, p. 188).

5.5 Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã e os movimentos de hibridização da Congregação

Chamadas pela bondade de Deus, professamos a vida conforme o Evangelho, no espírito de São Francisco e de Madre Madalena. (Ackermans; Ostermann; Serbacki, 2000, p. 15).

A Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã foi fundada pela jovem camponesa Catarina Damen, conforme narrado anteriormente. Era um projeto que ela possuía, fundar uma congregação religiosa. Catarina, como uma jovem mulher, certa de suas convicções, esperou o tempo oportuno para iniciar e enfrentou neves e contrariedades do seu tempo, na certeza de que seu sonho seria concretizado, pois, no seu coração, Deus já a havia revelado que essa seria a sua missão. Explicito a trajetória de criação da congregação.

O início da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã remete ao ano de 1827, quando Ana Maria Verkroulen, Gertrudis Kirkels e Maria Catarina Deckers juntaram-se a Catarina Daemen, desejando constituir uma comunidade religiosa, a fim de compartilhar seu modo de vida e viver sob sua orientação (Ackermans; Ostermann; Serbacki, 2000). Silveira Netto (1984, p. 35) relata que “desde outubro de 1827, as quatro companheiras viviam juntas, como verdadeiras Irmãs, em completa harmonia, em feliz convívio fraternal”. Assim, cada uma das irmãs atuava em uma função: “Catarina e Ana Maria dedicavam-se ao ensino das crianças na escolinha. Gertrudes ocupava-se com os

¹¹ O Testamento é o documento melhor e mais amplamente documentado de São Francisco. Ninguém duvida de sua autenticidade. O próprio título testamento procede do texto do Santo. Sabe-se que São Francisco o ditou em seus últimos dias, depois de ter discutido vários pontos com os frades.

trabalhos domésticos. Maria tinha a seu encargo a roupa da igreja. Confeccionava paramentos” (Silveira Netto, 1984, p. 35). A partir da constituição da Comunidade Religiosa, a intenção de Catarina Daemen era fundar um convento e uma escola com internato. A singela menina, que saiu de casa para ajudar a família, agora sonhava com a ampliação de sua missão congregacional.

Nessa conjuntura, no ano de 1830, eclodiu a revolução na Bélgica e a nova Carta Constitucional garantiu aos cidadãos a livre prática de sua religião. Assim, muitos conventos foram restaurados. Ackermans, Ostermann e Serbacki (2000) corroboram essa afirmativa:

Alguns anos mais tarde, as circunstâncias para tal fundação melhoraram sensivelmente. O Reino dos Países Baixos fora fundado em 1815. Mas a política antimonástica do tempo da República e da Constituição Francesa perduravam. Contudo, em 1830, a parte meridional, predominantemente católica, separou-se do Reino. Todo o Limburgo, por assim dizer, uniu-se ao Sul, embora em 1839 essa região fosse anexada aos Países Baixos e não ao Reino da Bélgica. Com a instituição de total liberdade religiosa, tornou-se fácil fundar mosteiros e conventos: somente era exigida a aprovação episcopal. Naquela época, *Heythuysen* foi colocada sob a jurisdição de *Liège*, cujo bispo era Dom Cornélio van Brommel, natural da Holanda Setentrional. (Ackermans; Ostermann; Serbacki, 2000, p. 10).

Catarina, como fiel seguidora da Igreja, percorreu o caminho a que foi orientada e solicitou apoio para os trâmites. No ano de 1834, o Padre Pedro van der Zandt começou o processo, enviando uma carta ao Bispo de *Liège*, Dom Cornélio van Brommel, solicitando autorização para a fundação de um convento e uma escola com internato. Catarina sentiu que o Padre não estava entusiasmado com o projeto, mas deixou aos seus cuidados e ficou no aguardo da resposta do Bispo. A espera foi longa. Certo dia, ela retornou ao Padre e pediu autorização para que ela mesma pudesse cuidar de ir até o Bispo expor o seu desejo. Com a sua autorização, Catarina foi pessoalmente falar com o Bispo. Na primeira visita, o pedido de Catarina foi recusado, pois, ao chegar a *Liège*, quando questionada sobre as condições que tinha para a realização do empreendimento, segundo relatos das Crônicas do Padre Pedro van der Zandt, Catarina respondeu apenas: “Deus proverá”! A sua insistência e o apelo à Providência Divina foram qualificados pelo Bispo como sinal de ignorância e falta de experiência, sendo, portanto, negado o pedido (Cools; Winpersee, 1966). Mesmo tendo sua solicitação negada, Catarina idealiza uma nova residência para a comunidade, visando aumentar o número de alunas. Durante uma caminhada, ela visualizou uma residência conhecida como *Kreppel* e imaginou transformá-la em convento (Metz, 1917; Cools, 1966; Winpersee, 1966; Brito, 2010). Passado algum tempo, duas jovens vindas de *Baexem*, na

Holanda, apresentaram-se a Catarina, ambas dispunham de pecúlios, ou seja, economias de vida; uma no valor de 3.000 florins e a outra com 1.000 florins, além de uma propriedade avaliada em 1.400 florins. Esses valores, somados à importância de 10 florins, provenientes de um empréstimo da loja do senhor Cillekens, representavam metade do valor necessário à aquisição da residência denominada *Kreppel*. Nesse momento, Catarina resolveu ir novamente a *Liège*, onde o bispo Cornélio van Brommel, desta vez, atendeu sua solicitação.

A mudança de residência não foi harmônica, pois algumas irmãs ressentiram-se de sair da casa que construíram ao lado da Igreja, além de o novo endereço, a residência denominada *Kreppel*, ser afastada da comunidade e insalubre, pois era cercada por fossos com águas paradas, além de ter sido arrendada por três anos, em que a quebra do contrato estava sujeita a multas contratuais. A Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã foi fundada em 10 de maio de 1835, tem sua gênese na cidade de *Heythuysen*, na Holanda.

A Congregação das Irmãs Franciscanas de *Heythusen* formou-se em linhas gerais, da mesma maneira, mas uma exceção tornou-a singular entre todas elas. No início de uma instituição encontra-se, geralmente, à frente, um sacerdote de pulso forte e uma senhora dotada para liderança. A fundadora da Congregação de *Heythuysen*, ao contrário, era uma moça pobre do povo, sem instrução científica, mas de profunda vida de oração e de confiança profunda em Deus, na sua divina providência. 10 de maio de 1835. Domingo de primavera, cheio de luz, de claridade, de cantos de pássaros. A natureza se engalanara para a festa das Irmãs. Pelas planuras, muitas flores... Na igreja paroquial, o cura van der Zandt rezou missa festiva implorando as bênçãos do Divino Espírito Santo para a novel Congregação que nascia sob o signo do “Deus proverá” [...]. (Silveira Netto, 1984, p. 65).

Assim, no dia 11 de novembro de 1835, foi recebida a resposta do Vigário Geral Kerkhoffs, com a aprovação da nova comunidade, tendo em vista a ausência do bispo. Diante da resposta afirmativa do Vigário Geral, pode-se afirmar que:

[...] este foi o começo de uma comunidade franciscana, e as irmãs o consideram como o verdadeiro início da Congregação, embora os estatutos da pequena comunidade só fossem aprovados em novembro, e as irmãs só recebessem seus hábitos em 11 de fevereiro de 1836, oportunidade em que também passaram a usar seus nomes religiosos. (Ackermans; Ostermann; Serbacki, 2000, p. 19).

Inicialmente, as irmãs dedicavam-se às aulas de catequese, trabalhos manuais, noções de leitura e escrita, ou seja, ao ensino primário e à assistência aos doentes. Após sua criação, a Congregação rapidamente expandiu-se para países como a Alemanha (1852), Polônia (1867),

Indonésia (1870), Brasil (1872), Estados Unidos (1874), Itália (1954), Tanzânia (1959), Líbia (1979), México (1990), Guatemala (1995), Timor-Leste (1996) e Filipinas (2001).

5.6 A Instalação da Congregação no Brasil

As Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã chegaram ao Brasil, na cidade de São Leopoldo, no ano de 1872, com o desejo de se instalar e atender ao pedido do Padre Guilherme Feldhaus, jesuíta que habitava a região de São Leopoldo-RS e atendia à comunidade de imigrantes alemães residentes na região. Um fato curioso é que, no mesmo período do século XIX, chegaram as primeiras Ordens Religiosas Femininas e se instalaram no Brasil. Conforme Brito (2021) explicita:

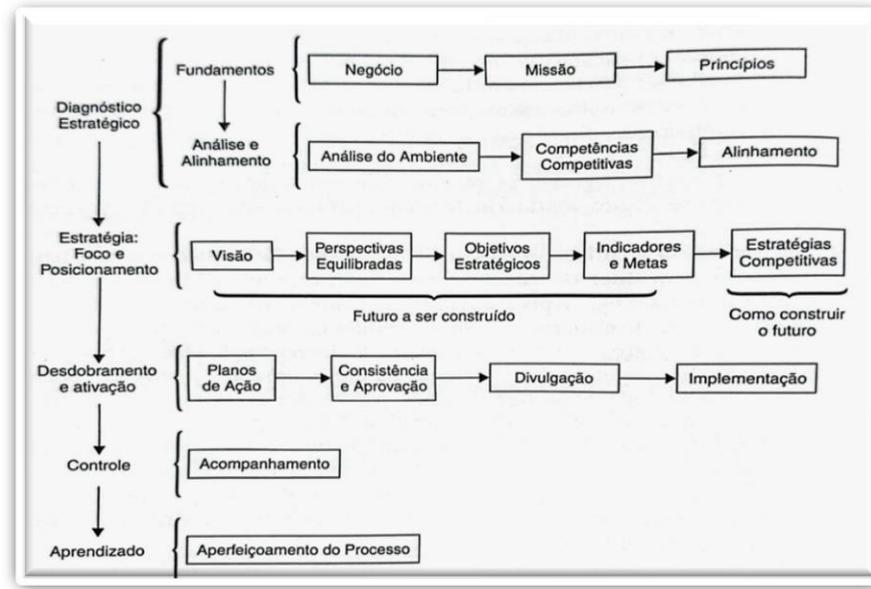
As Irmãs Vicentinas, também conhecidas como Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo (em 1849), a Congregação do Imaculado Coração de Maria (em 1849), as Irmãs de São José de Chambéry (em 1858), as Irmãs de Santa Dorotéia de Frassinetti (em 1866) e a Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e da Caridade Cristã (1872). (Brito, 2021, p. 110).

Isto significa que essas congregações são pioneiras ao desbravar as terras brasileiras, é um fato marcante na história de todas as congregações e missionárias, dignas com certeza de uma abordagem detalhada, mas nesta pesquisa vamos nos concentrar na Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã.

5.7 Planejamento Estratégico da Rede SCALIFRA-ZN: Análise e interpretação

A SCALIFRA-ZN apresenta, em seu documento *Plano de Médio Prazo*, o Planejamento Estratégico da Rede, o cuidado e o zelo para a continuidade das suas mantidas e assume, de forma tenaz, o processo de planejamento estratégico visando um ensino e aprendizagem de excelência, a sustentabilidade financeira, a continuação da missão educativa franciscana e o compromisso com a evangelização. Para isto, são definidos os objetivos, as estratégias, as metas e os planos de ação que transformarão a visão estratégica em realidade. O planejamento estratégico é visto como uma atividade sistêmica, que envolve toda a organização, de forma complexa e dinâmica, e envolve processos de tomada de decisão em todas as etapas que o compõem (educação básica e ensino superior da Rede). De acordo com Colombo (2004), as etapas de elaboração do planejamento podem ser assim descritas:

Figura 5 – Etapas de elaboração do planejamento estratégico



Fonte: Colombo (2004)

Como se pode observar na Figura 5, para que se obtenha êxito no planejamento estratégico, essas etapas são fundamentais. Ao verificar o planejamento estratégico da Rede SCALIFRA-ZN, esses passos estão expressos de outra forma, mas totalmente coerentes com o que apontam os referenciais sobre o planejamento estratégico.

De acordo com o Plano de Médio Prazo (2021), a organização da SCALIFRA-ZN ocorre conforme a Figura 6.

Figura 6 – Organização Gestão Integrada - Plano de Médio Prazo SCALIFRA-ZN



Fonte: Plano de Médio Prazo da SCALIFRA-ZN (2021, p. 50)

Na prática da gestão institucional, o Plano de Médio Prazo integra o planejamento, o cotidiano e a avaliação e direciona para dinamizar a missão mediante a organização e a ação. Os INDICADORES ESTRATÉGICOS acompanham, durante os quatro anos do período vigente do plano, números de alunos em todos os segmentos oferecidos pela-escola, número de concluintes, número de alunos com assistência educacional parcial e com assistência educacional total e o número de transferências. O PLANO DE AÇÃO define as quatro estratégias estabelecidas e o OBJETIVO ESTRATÉGICO para cada uma delas, como também os INDICADORES e os PROJETOS E AÇÕES com datas e a pessoa responsável pela elaboração e execução. O objetivo da estratégia 1 é praticar princípios, valores e atitudes constantes no Referencial Educativo, sendo seus indicadores: percentual de profissionais integrados na filosofia e espiritualidade. O objetivo da estratégia 2 é acompanhar o custo médio por aluno em todos os segmentos e o percentual de alunos inadimplentes, da receita em custos fixos, da receita em custos de manutenção, da receita em folha de pagamento, da receita para investimentos e de novos alunos captados ao ano. O documento nos diz que as escolhas estratégicas indicam:

Os rumos para atingir os objetivos e as metas a serem alcançadas individual e conjuntamente pelas Escolas da SCALIFRA. Entendem-se as escolhas estratégicas como faróis que indicam pontos de chegada. Determinam períodos com foco em determinados objetivos, os quais auxiliam a manter a direção em prioridades a serem desenvolvidas mais intensamente. As estratégias podem significar pontos de apoio para as mudanças que se quer alcançar. (Plano de Médio Prazo, 2021, p. 28).

Vistas todas essas realidades, pode-se concluir que a SCALIFRA-ZN possui uma gestão qualificada no desempenho do planejamento estratégico, isso porque tem um embasamento teórico que define estratégias propulsoras de conexão entre a utilização das potencialidades e o controle sobre as dificuldades, as quais são disseminadas nas oito escolas e na universidade mantidas pela Rede. A avaliação institucional oferece subsídios para fomentar a análise da gestão e o replanejamento de ações e projetos.

Outro aspecto observado na análise dos Princípios e Valores, por meio do grupo de discussão é que, apesar dos desafios postos pela sociedade líquida, ainda é possível ouvir depoimentos positivos em relação à disseminação às e atitudes da filosofia Franciscana.

No capítulo seguinte, apresento a educação, que é uma das atividades desempenhadas pelas Irmãs Franciscanas, já na criação da congregação, e que continua nos tempos atuais. Problematizo a Escola Franciscana Imaculada Conceição e seus princípios e valores norteadores da educação Franciscana.

6 PRESENÇA FRANCISCANA NA EDUCAÇÃO – SÉCULO XXI: A ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO

Início este capítulo contextualizando a Escola Franciscana Imaculada Conceição quanto a sua proposta pedagógica e filosófica e demonstro a vivência dos princípios e valores Franciscanos em tempos de sociedade líquida, a partir das ideias de Bauman (2001). Relato as preocupações convergentes do referido autor com o pensamento Franciscano no que diz respeito ao processo de formação continuada e como se dá a formação integral do estudante. Trato, ainda, da origem educacional no Brasil, do histórico da SCALIFRA-ZN; da constituição da identidade da Instituição pela explicitação da Visão, da Missão e dos Princípios e Valores; do significado e da importância do planejamento estratégico e dos princípios e valores Franciscanos da Rede de Educação Franciscana; e dos desafios encontrados da realidade da atual sociedade líquida.

6.1 A Escola Franciscana Imaculada Conceição

A Escola Franciscana Imaculada Conceição está situada na Rua Firmino Vieira de Matos, nº 1509, Vila Progresso, na cidade de Dourados-MS, e é uma das oito escolas de educação básica mantida pela SCALIFRA-ZN. Para a realização da missão educativa, a Escola conta as diretrizes do Plano de Médio Prazo e com a participação de colaboradores leigos que, juntamente com as irmãs religiosas, buscam continuar o projeto Franciscano idealizado por Madre Madalena Damen, a educação de crianças e jovens. A Escola Imaculada, atualmente, possui um universo de 170 colaboradores e 900 alunos. A maioria das famílias que buscam a escola são das classes média e alta e são profissionais, na sua predominância, de áreas como professores universitários, médicos, agrônomos e autônomos.

O principal motivo que leva as famílias a escolherem a Escola Imaculada é a perspectiva de uma formação integral do ser humano, sob a ótica dos valores cristãos e dos princípios e valores Franciscanos. Isto se confirma na fala de um dos participantes do grupo de discussão que relatou uma ação/pesquisa realizada pelo Departamento de Comunicação e Marketing da Escola com o objetivo de levantar pontos fracos e fortes dentro da metodologia SWOT¹² do programa de atualização do marketing da SCALIFRA-ZN.

¹² Para uma análise rápida da situação da empresa, a conhecida análise SWOT, formada com as iniciais das quatro palavras inglesas strengths (forças), weaknesses (fraquezas), opportunities (oportunidades) e threats

[...] Fizemos em uma semana. Não foi um grande número, mas uma amostragem estatisticamente aceita [...]. Qual é o valor que a sociedade de Dourados tem em relação ao Imaculada? Qual o valor do Imaculada que sai para fora? Qual foi o primeiro valor? Religiosidade. E qual foi o segundo valor? Ética franciscana, o carisma, [...] o que mais toca no Imaculada é este lado mais humano, mais espiritual, mais voltado para a vida [...]. (Professor, 2022).

O objetivo da pesquisa era escutar as pessoas/famílias da sociedade de Dourados que não têm vínculo com a Escola Imaculada e quais os motivos que as fazem escolher para educação dos filhos ou se indicaria. O resultado obtido foi incrível, pois eles percebem a Escola com sua identidade Cristã Católica e os princípios e valores Franciscanos. Os dados da pesquisa referida foram sintetizados na Figura 7.

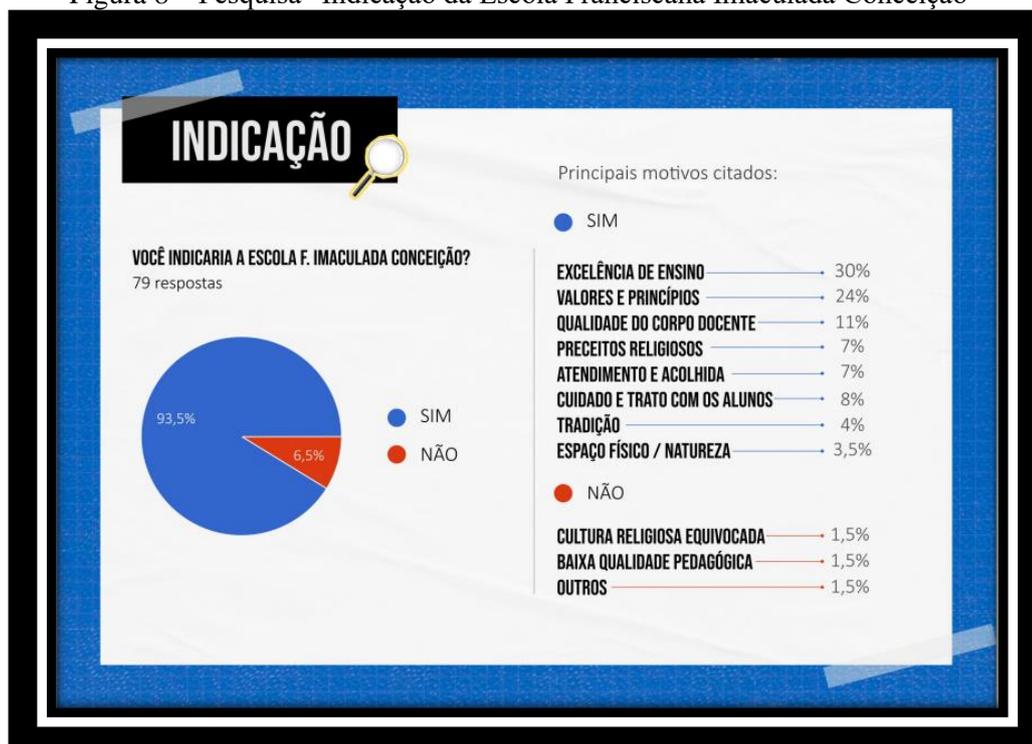
Figura 7 – Pesquisa “Valor percebido na Escola Franciscana Imaculada Conceição”



Fonte: Departamento de marketing da Escola Franciscana Imaculada Conceição (2022)

(ameaças). A análise SWOT trata de aspectos externos — opportunities e threats — e de aspectos internos — strengths e weaknesses, segundo Costa (2007, p. 81).

Figura 8 – Pesquisa “Indicação da Escola Franciscana Imaculada Conceição”



Fonte: Departamento de marketing da Escola Franciscana Imaculada Conceição (2022)

Importa registrar que a Escola atende também a estudantes que se enquadram na filantropia, pois a mantenedora não possui fins lucrativos, conforme a descrição abaixo:

Art. 1º - A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte - SCALIFRA-ZN, é pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e de fins não econômicos e utilidade pública, constituída sob a forma de associação conforme o Art. 44, inciso I da Lei nº 10.406/2002, Código Civil Brasileiro, entidade beneficente, de caráter educacional, científico e cultural, com CNPJ nº 95.606.380/0001-19. Rege-se pela legislação brasileira, pelo presente Estatuto e pelo direito próprio. (Estatuto Social, 2022, p. 3).

O atendimento aos estudantes por meio da filantropia acontece na Sede para completar as vagas de assistência. Acolhe crianças na faixa etária de 3 a 5 anos em dois polos: Polo I, espaço próprio da escola, e Polo II, salas cedidas exclusivamente para a educação de crianças em salas da Capela Cristo Redentor a qual pertence a Paróquia São José Operário, administrada pelos Frades Menores (OFM). Ambos os espaços estão situados na Vila Cachoeirinha, na periferia da cidade. Para que o estudante seja contemplado na filantropia, é necessário realizar a inscrição da família e entrevista com assistente social da Rede SCALIFRA-ZN, que vem de Santa Maria-RS para avaliar o seu real enquadramento na modalidade de assistência, a partir da análise da sua situação socioeconômica.

A Instituição, na sua organização e comprometimento com a excelência de ensino, realiza sempre o planejamento estratégico embasado em documentos da mantenedora (Plano de Médio Prazo, Projeto Político Pedagógico e Referencial Educativo). A seguir, na Figura 9, explicito o organograma, ou seja, o modelo de como acontecem a gestão administrativa e a gestão pedagógica da escola.

Figura 9 – Organograma da Escola Franciscana Imaculada Conceição



Fonte: Projeto Político Pedagógico (2019-2022, p. 11)

Para dar continuidade à narração, retomo os primórdios da Escola, pois acredito que, conhecendo a origem, o alicerce, posso caminhar com segurança e encontrar soluções mais assertivas para as realidades apresentadas na atualidade, porquanto o ponto de partida sempre será referência na história. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola:

A vinda das pioneiras deve-se a um pedido feito pelo bispo da Diocese de Dourados – D. Orlando Chaves – à Irmã Antoninha Werlang – Superiora Provincial das Irmãs Franciscanas. A solicitação do bispo decorreu do fato de não haver em Dourados, uma escola que atendesse às demandas da sociedade no concernente à formação integral dos estudantes, pautada em princípios evangelizadores católicos. (Projeto Político Pedagógico, 2019-2022, p. 9).

Isso me faz vislumbrar um futuro, porque faço memória das origens do começo da educação Franciscana na cidade de Dourados. Elas vieram a pedido de D. Orlando Chaves para o serviço da educação e evangelização e foram acolhidas pelo Frei Teodardom, Pároco da Paróquia São José Operário, conforme histórico da Paróquia São José Operário de Dourados-MS.

[...] [As] Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã [...] chegaram à Dourados em 9 de fevereiro de 1955, instalaram-se numa casa de madeira construída pelo pároco, Frei Teodardo, na quadra da Paróquia São José Operário. Foi-lhes confiada a condução da Escola Paroquial, denominada “Patronato de Menores”. Em 1956, ampliaram suas atividades inaugurando outra escola ao lado da futura catedral, na antiga casa paroquial dos Franciscanos, que passou a ser conhecida como “Patronato de Menores Santo Antonio” e, mais tarde, “Educandário Santo Antonio”. Em 1959, transferiram-se para a residência construída ao lado da futura Escola Imaculada Conceição, na Vila Progresso. (A Paróquia, [2023]).

De acordo a letra do hino da escola, chegaram “oito mulheres corajosas”, que vieram com fé e coragem para enfrentar o desconhecido e desbravar a cidade, ainda em fase de crescimento, com costumes ainda muito característico de sítio. No dia 1º de março de 1955, nasceu Escola a Franciscana Imaculada Conceição, conforme relatado na Ata nº 1 (apud Amaro, 2018):

Com o aval dos freis em administrar e conduzir o Patronato, no dia 1 de março de 1955 as Irmãs realizaram uma assembleia geral de fundação do “Instituto Educacional de Dourados”, oficializando nesse ato o nascimento do que seria a atual Escola Franciscana Imaculada Conceição, cujo projeto foi aprovado de forma unânime. Nessa assembleia, as Irmãs expuseram “[...] a alta importância de um Instituto que se dedicasse inteiramente à educação e a instrução religiosa e patriótica da juventude”. (Amaro, 2018, p. 90).

As Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã assumiram com garra, competência e muita dedicação, o serviço de educação e evangelização. Assim, o progresso aconteceu na Escola e, conseqüentemente, na sociedade, como indica Amaro (2018, p. 97): “A chegada das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã em Dourados [...] configurou-se como uma oportunidade de crescimento e melhoria de capital cultural para a cidade”. Destaco, com base nos depoimentos do grupo de discussão e observação no campo empírico, sobretudo no período de matrículas, que a Escola Imaculada Conceição contribui com o desenvolvimento social até os dias de hoje, pois ela é uma referência por sua

visibilidade, respeitada por toda sociedade pela espiritualidade, valores e princípios, responsabilidade, excelência e comprometimento com a formação integral dos estudantes.

Afinal, “na perspectiva franciscana compreende o ser humano em sua relação de integralidade” conforme sugere o Projeto Político Pedagógico da SCALIFRA-ZN (2018-2021, p. 43). E, para que isto aconteça na prática de ensino, as escolas dessa Rede oferecem aos seus profissionais/colaboradores formação continuada:

A formação continuada encontra-se no contexto educacional do desenvolvimento espiritual, emocional e intelectual do professor, com o objetivo de que se espelhe na ação docente. É entendida como processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, com o objetivo da qualidade de ensino, alinhada aos valores franciscanos. (Referencial Educativo Scalifra-ZN, 2020, p. 55).

A educação Franciscana da Rede SCALIFRA-ZN surgiu no ano de 1835, pelo desejo e sonho da jovem Catarina Damen, que é fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas da penitência e Caridade Cristã, conforme relatado anteriormente. Hoje, então, registram-se quase 200 anos de educação Franciscana, e as seguidoras de Madre Madalena levam consigo esse compromisso de continuidade, como afirma o Plano de Médio Prazo (2018-2021) da Província do Imaculado Coração de Maria – Santa Maria-RS:

[...] As Irmãs Franciscanas imbuídas do Carisma da fundadora, Madre Madalena, se comprometem com a continuidade de seu legado pela dinamicidade sistêmica da vida e da missão nos setores da educação [...] e em diferentes pastorais sociais e de evangelização, os quais transcendem espaço, tempo, cultura, etnia, credo entre outros. (Plano de Médio Prazo, 2018, p. 19).

O grupo de discussão observou que as Irmãs fazem a educação Franciscana sempre atentas à realidade da época atual e o do local no qual estão inseridas e totalmente convictas da manutenção da essencialidade do carisma fundacional. Isto se confirma na fala da Assessora de Comunicação (2022), sujeito da pesquisa, que considera um ato de resistência manter a educação Franciscana em tempos líquidos.

Um ato de resistência, sabe, ser uma escola de Irmãs, ser uma escola Franciscana, ser uma escola de valores e não de ensinamentos técnicos, e é isso que nos faz Imaculada. Por mais que a gente faz uma coisa e tal escola copiou, a tal escola copiou, mas não é a mesma coisa, mas não é Franciscano sabe? É a essência. Pode copiar o que quiser daqui, mas não vai ser igual a gente, e é uma coisa que eu acho que leva tempo essa maturidade, e não é de imediato. Por isso que eu digo que é um ato de resistência, é uma coisa que

se planta e tem que esperar o tempo certo [...]. (Assessora de Comunicação, 2022).

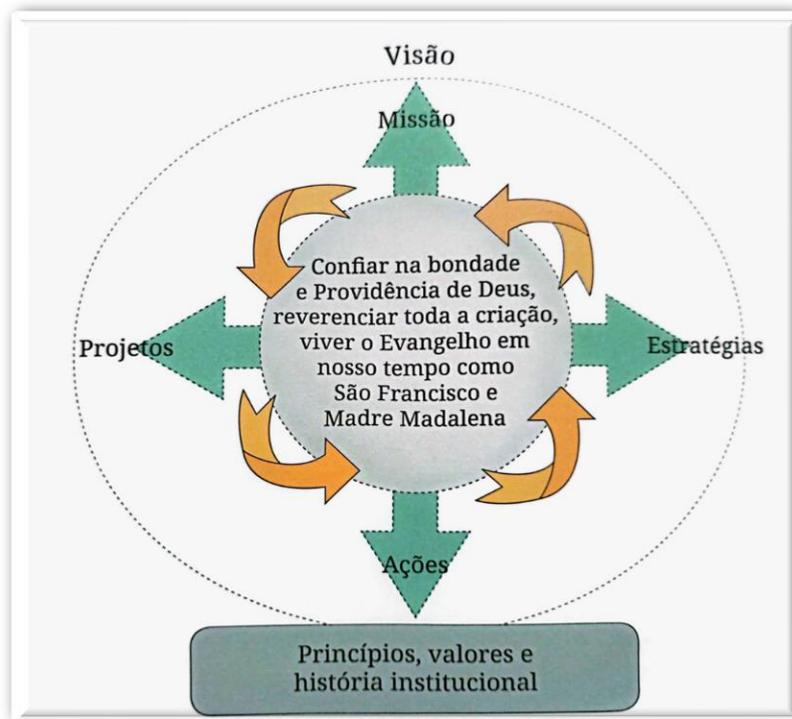
Para isto, a Congregação, em sua dinâmica de planejamento estratégico, busca entender a sociedade na atualidade, denominada pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman de “sociedade líquida”, como já referenciado antes no texto que aprofunda esta realidade.

Hoje existe uma preocupação com a continuidade da proposta de educação Franciscana, devido aos movimentos complexos e ambivalentes do mundo líquido, volátil e diluído, que torna ainda mais desafiador assegurar uma educação embasada em princípios e valores Franciscanos, cuja tradução é viver o Evangelho. Na sequência do diálogo com Bauman, encontro preocupações convergentes com o pensamento Franciscano, sobretudo, nas reflexões realizadas no livro *Bauman & a Educação* (2014), no qual seus autores apresentam o duplo desafio da educação na modernidade líquida: as reflexões do sociólogo polonês, além de promoverem a socialização, preparam as pessoas para o mundo mutável em que vivemos.

A obra dos autores Almeida, Bracht e Gomes, (2014) aponta a ruptura da sociedade, que passou do estado sólido para estágio líquido, ou seja, uma relação ambivalente. Desta forma, para eles, “o imperativo mais importante da atual configuração do discurso da educação para toda a vida é [...] tornar esse mundo em rápida mudança mais hospitaleiro para a humanidade” (Almeida; Bracht; Gomes, 2014, p. 72). Na perspectiva educacional dos autores, o caminho pedagógico para este tempo deve ser dialógico e reflexivo, ou seja, a escola precisa primar pelo aspecto de autonomia própria, capaz de dialogar com a sociedade, deve possuir uma contribuição com a formação de maneira responsável e justa. Faço essa leitura a partir de sua proposta teórica, que possui um referencial potente e oferece elementos essenciais para se entender a realidade social na atualidade. Com base nessa reflexão, é possível afirmar o quanto Francisco de Assis e Catarina Damen foram perspicazes: ao iniciarem uma proposta de vida, olharam, primeiramente, para o cenário social e ampliaram para todas as dimensões, ou seja, sentiram a necessidade da atualidade e realizaram as transformações à luz do Evangelho, este que é o condutor da missão das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, responsáveis pela Escola Imaculada.

Isto está explicitado no Carisma Congregacional “Confiar na bondade e providência de Deus, reverenciar toda criação; viver o evangelho em nosso tempo como São Francisco de Assis e Madre Madalena Damen (Plano de Médio Prazo, 2018, p. 24). Para um melhor entendimento de como isso acontece, apresento a Figura 10, na qual inscreve-se um esquema dos elementos integradores do planejamento provincial.

Figura 10 – Esquema dos elementos integradores do planejamento provincial



Fonte: Plano de Médio Prazo 2018-2021 (2018, p. 9)

Conforme descrito antes, a concepção de educação do sociólogo, no contexto social de liquefação, é constituída pelos seguintes pontos: a busca do diálogo, reflexão e a formação de pessoas que tenham condições de questionar e possuir pensamentos críticos. Observa-se que a proposta educacional da Escola Imaculada Conceição possui convergências com o pensamento de Bauman (2014) quanto ao direcionamento educativo que deve existir para atender às necessidades da atualidade, pois ela fundamenta-se em princípios do humanismo Franciscano e possui características próprias para o educador, conforme Alves (2015) aponta:

O educador, na visão franciscana, não é um mero reproduzidor de informações recebidas, se não aquele que se esforça para possuir e praticar as virtudes. Portanto, ser um educador, na perspectiva franciscana, implica não só o domínio e a atribuição da primazia ao conteúdo, mas envolve também o espírito, maneira de ver as coisas, de vivê-las, de assumi-las e de equacionar os grandes conflitos. (Alves, 2015, p. 121).

Nesse complexo contexto, busca-se formar cidadãos reflexivos, críticos e criativos, com habilidades necessárias à vida em sociedade. O papel do professor é ser protagonista e mediador ativo da aprendizagem. Ainda, no Plano de Médio Prazo (2018-2021), consta sobre a educação:

A Educação se constitui em uma das áreas que mais se evidencia a transformação social desejada. Acredita-se na aprendizagem como processo construtivo infindável na arquitetura da autonomia criativa e pensante, na qual e pela qual o ser humano desenvolve suas potencialidades e capacidades vitais. Pelo processo educativo apreendem-se novos modos de lidar com o conhecimento e dinâmica disjuntiva e reconstrutiva num contexto de aprendizado contínuo e permanente. (Plano de Médio Prazo, 2018, p. 21).

As escolas mantidas pela Rede SCALIFRA-ZN planejam estratégias para cumprir a missão educativa, como escola que possui princípios e valores balizadores e também a finalidade da educação, que é atingir a sociedade e não somente o seu interior institucional, ou seja, o que é ensinado precisa ser propagado e vivenciado nas atitudes de todos que estão envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem, além dos muros da escola. Conforme escreve Bauman (2009a, 2009b), em referência à educação permanente, não se deve investir somente numa educação voltada para o trabalho, não apenas as capacidades técnicas devem ser mobilizadas na formação; trata-se de uma educação para a cidadania, da atualização e vivência em relação aos desenvolvimentos políticos e às aceleradas mudanças das regras do jogo da política. Ou seja, tal referência se aproxima da forma como a proposta Franciscana para a educação também pensa a missão escolar da Rede SCALIFRA-ZN. A mantenedora das escolas Franciscanas investe na formação pedagógica dos professores, atenta às metodologias que objetivam a excelência do processo de ensino e aprendizagem, com foco na formação integral do estudante, processos de gestão escolar e da sustentabilidade da Instituição.

A seguir, apresento os quadros sobre as competências gerais do(a) professor(a) Franciscano(a), a proposta de formação baseada em competências profissionais alinhadas à Base Nacional Comum de Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2018). Esses quadros foram construídos com a participação de profissionais de cada instituição de ensino representantes das áreas de conhecimentos. Após o documento ter sido elaborado, estudou-se e refletiu-se com os professores em cada Instituição e, na sequência, realizou-se os planos de ensino atentos às necessidades locais.

Quadro 2 – Conhecimento Profissional e processos profissionais e de gestão

EIXOS PROFISSIONAIS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES DOCENTES	HABILIDADES FRANCISCANAS
CONHECIMENTO PROFISSIONAL PROCESSOS PEDAGÓGICOS E DE GESTÃO	Ter domínio dos conteúdos e saber como ensiná-los.	<p>Demonstrar conhecimento dos conceitos, princípios e estruturas dos conhecimentos da área docente.</p> <p>Dominar os direitos da aprendizagem, competências e objetos do conhecimento da área docente, conforme a legislação vigente.</p> <p>Dominar o conhecimento pedagógico dos conhecimentos, competências e habilidades esperadas em cada etapa.</p> <p>Compreender a inter-relação dos conhecimentos da área com as demais áreas em seus componentes de ensino.</p>	<p>Dispor-se ao estudo pessoal, como forma de qualificação e atualização.</p> <p>Respeitar e acatar opiniões diferentes.</p> <p>Buscar a verdade como forma de aprofundamento do saber.</p> <p>Promover o diálogo no ambiente de sala de aula.</p> <p>Conhecer os fundamentos da filosofia franciscana.</p>
	Demonstrar conhecimentos sobre os estudantes e sobre como aprendem.	<p>Compreender o desenvolvimento e a aprendizagem em cada etapa de ensino e faixa etária.</p> <p>Compreender como se dá o aprendizado nas fases do desenvolvimento humano em cada etapa de ensino.</p> <p>Interpretar os fatores sociais, culturais e psicológicos de constituição dos estudantes.</p> <p>Identificar estratégias de ensino que resultem em aprendizagens significativas nas diferentes necessidades do aluno, nos diversos contextos culturais, religiosos, socioeconômicos e linguísticos.</p> <p>Reconhecer os conhecimentos prévios e as experiências dos estudantes.</p>	<p>Demonstrar empatia com os estudantes.</p> <p>Valorizar o outro em sua realidade.</p> <p>Promover o espaço dialogal e a acolhida de todos.</p> <p>Compreender cada estudante em suas potencialidades e limitações.</p>
	Reconhecer textos.	<p>Identificar o contexto das escolas de atuação.</p> <p>Compreender os objetos do conhecimento, articulados aos contextos socioculturais dos estudantes para aprendizagens significativas.</p> <p>Conhecer o desenvolvimento tecnológico do mundo, conectando-o aos objetos de conhecimento.</p> <p>Reconhecer as diferentes modalidades do ensino digital.</p>	<p>Conhecer textos que expressem contextos e culturas.</p> <p>Associar o conteúdo trabalhado em sala ao cotidiano dos estudantes.</p> <p>Estimular o debate, respeitando os diferentes posicionamentos.</p> <p>Alinhar o discurso com as ações práticas em sala de aula.</p>
	Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.	<p>Conhecer as questões filosóficas e históricas a respeito da constituição da escola e das práticas educacionais.</p> <p>Interpretar a estrutura do sistema educacional brasileiro, a forma de gestão e os programas da legislação vigente.</p> <p>Conhecer a BNCC e as orientações curriculares da unidade federativa em que atua.</p> <p>Examinar, analisar, criar estratégias a partir de resultados de avaliação de larga escala.</p>	<p>Ouvir os educandos e motivá-los à aprendizagem e à argumentação.</p> <p>Aplicar as regras a todos os alunos, de forma justa, de modo a não beneficiar ninguém em particular.</p>

Fonte: Referencial Educativo Scalifra-ZN (2021, p. 59)

Quadro 3 – Prática Profissional e Processos Profissionais e de Gestão

EIXOS PROFISSIONAIS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES DOCENTES	HABILIDADES FRANCISCANAS
PRÁTICA PROFISSIONAL PROCESSOS PEDAGÓGICOS E DE GESTÃO	Planejar ações de ensino que resultem aprendizagens efetivas.	<p>Elaborar o planejamento dos componentes curriculares para desenvolver competências e habilidades previstas nas etapas de ensino.</p> <p>Sequenciar e organizar, com intencionalidade, os objetivos da aprendizagem a partir do conjunto de habilidades estabelecidas no currículo escolar.</p> <p>Demonstrar um repertório diversificado de estratégias didático-pedagógicas, considerando a heterogeneidade dos estudantes (contexto, características e conhecimentos previstos).</p> <p>Identificar recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e objetos para as aulas), segundo as necessidades diferenciadas dos estudantes, em suas características e ritmos de aprendizagem.</p> <p>Propor situações de aprendizagem desafiadoras e coerentes com a filosofia da instituição escolar</p>	<p>Compreender a razão das orientações e normas da Instituição, cumprindo prazos e estimulando excelência no desempenho da função.</p> <p>Apropriar-se da filosofia da Escola para o exercício da função de professor.</p> <p>Fazer periodicamente a autoavaliação em prol da qualificação da ação educacional.</p> <p>Ser engajado na missão escolar.</p>
	Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem.	<p>Gerir o ensino, otimizando a relação entre tempo, espaço e objetos de conhecimento, considerando as características do estudante.</p> <p>Estabelecer um ambiente propício à interação, participação e protagonismo do estudante em seus contextos.</p> <p>Criar ambientes seguros e organizados que favoreçam o respeito e fortaleçam os laços de confiança.</p> <p>Demonstrar conhecimento de abordagens práticas de gerenciamento e de comportamento desafiador e conflituoso.</p>	<p>Reconhecer as adversidades e criar estratégias para lidar com elas.</p> <p>Não confundir erros de um aluno com a pessoa dele e indicar caminhos para que consiga melhorar.</p> <p>Ter carisma e habilidades necessárias para bem conduzir a atividade docente e a sala de aula.</p>
	Avaliar a aprendizagem e o ensino.	<p>Aplicar diferentes instrumentos e estratégias de avaliação de aprendizagem de maneira justa e comparável, considerando a heterogeneidade dos estudantes (contexto, características).</p> <p>Elaborar devolutiva em tempo hábil e apropriada, segundo os objetivos da aprendizagem.</p> <p>Aplicar métodos de avaliação para observar o processo dos estudantes e saber usar os resultados para retroalimentar a aprendizagem e a prática pedagógica.</p> <p>Fazer uso de sistemas de monitoramento, registro e acompanhamento das aprendizagens, utilizando recursos tecnológicos disponíveis.</p>	<p>Preparar, aplicar e revisar projetos e planos de aulas em função das metas coletivas.</p> <p>Utilizar variadas estratégias e recursos que possam auxiliar o aprendizado, levando em conta a diversidade dos alunos da classe.</p> <p>Reconhecer as adversidades e criar estratégias para lidar com elas.</p>
	Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, competências e habilidades.	<p>Desenvolver práticas inerentes à área de conhecimento, consistentes e adequadas ao contexto dos estudantes.</p> <p>Utilizar diferentes estratégias e recursos para necessidades específicas de aprendizagem (deficiências, altas habilidades e estudantes de menor rendimento).</p> <p>Ajustar o planejamento com base no progresso e nas necessidades de aprendizagem dos estudantes.</p> <p>Trabalhar, de forma colaborativa, com outros componentes curriculares, profissões e comunidades, local e globalmente.</p> <p>Usar tecnologias adequadas a suas práticas de ensino.</p> <p>Fazer uso de intervenções pedagógicas pertinentes, tendo em vista os erros comuns apresentados pelos estudantes nas áreas de conhecimento.</p>	<p>Ser terno e vigoroso na condução das aulas;</p> <p>Resolver os conflitos com diálogo.</p> <p>Exercitar a empatia e a atenção ao ouvir o aluno.</p> <p>Agir com segurança nas decisões tomadas em conjunto.</p> <p>Dar reforço positivo e elogiar o esforço do aluno.</p> <p>Administrar a emoção diante das tensões em sala de aula.</p>

Fonte: Referencial Educativo Scalifra-ZN (2021, p. 60)

Quadro 4 – Engajamento Profissional e Processos Profissionais e de Gestão

EIXOS PROFISSIONAIS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES DOCENTES	HABILIDADES FRANCISCANAS
ENGAJAMENTO PROFISSIONAL PROCESSOS PEDAGÓGICOS E DE GESTÃO	Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional.	<p>Construir um planejamento profissional no qual se identificam os potenciais, os interesses, as estratégias e as metas para, então, alcançar seus próprios objetivos e atingir sua realização.</p> <p>Assumir a responsabilidade pelo aprimoramento da prática, participando de atividades formativas e/ou desenvolvendo outras que considera relevantes.</p> <p>Engajar-se em estudos e pesquisas relacionados a problemas na educação, na busca de soluções.</p> <p>Demonstrar as competências gerais da BNCC.</p>	<p>Ser grato pelo ministério docente.</p> <p>Demonstrar comprometimento para com a identidade institucional.</p> <p>Assumir a autoformação.</p> <p>Assumir os estudos e as formações, realizadas pela Rede SCALIFRA-ZN, e deles participar.</p>
	Estar comprometido com a aprendizagem dos estudantes e disposto a pôr em prática o princípio de que todos são capazes de aprender.	<p>Compreender que o fracasso escolar não é destino dos mais vulneráveis, mas um fato histórico que pode ser modificado.</p> <p>Conhecer, entender e dar valor positivo às diferentes identidades dos estudantes e ser capaz de utilizar a diversidade, como recurso pedagógico, em favor da aprendizagem dos objetos de conhecimento.</p> <p>Identificar formas de violência e de discriminação na escola.</p> <p>Construir um ambiente de aprendizagem que incentive os estudantes a serem solucionadores de problemas, com tomada de decisão, aprendizes durante toda vida e colaboradores para uma sociedade em mudança.</p>	<p>Promover o respeito entre os estudantes, independentemente da condição social, credo religioso, gênero ou identidade étnica.</p> <p>Ser terno e cordial com os estudantes, mostrando o quanto são importantes.</p> <p>Acompanhar o tempo de cada um, personalizando sua ação.</p> <p>Dar condições de aprendizagem a todos, sem distinção em suas diferenças.</p>
	Participar da construção do projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos.	<p>Contribuir na construção do projeto pedagógico da escola, zelando pela prioridade que deve ser dada à aprendizagem dos estudantes.</p> <p>Trabalhar coletivamente, participar de comunidades de aprendizagem, incentivando o uso de recursos tecnológicos.</p> <p>Entender a relação de igualdade e a equidade, presentes na BNCC e nos currículos regionais, como uma das formas pelas quais a escola pode contribuir com uma sociedade mais justa e fraterna.</p> <p>Apresentar postura ética e contribuir para as relações democráticas na escola.</p>	<p>Valorizar a pessoa de forma integral.</p> <p>Ser reverente e demonstrar consciência cósmica.</p> <p>Desenvolver as aprendizagens pautadas em princípios de vida.</p> <p>Promover uma cultura de paz, diálogo e respeito na sala de aula.</p> <p>Propor que os conflitos sejam resolvidos com diálogo.</p> <p>Agir com segurança diante das decisões tomadas em sala.</p>
	Engajar-se com colegas, com as famílias e com a comunidade.	<p>Comprometer-se com o trabalho da escola junto às famílias, à comunidade e a instâncias de governança de educação.</p> <p>Comunicar e interagir com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a escola, em busca da aprendizagem dos estudantes.</p> <p>Saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, famílias, comunidade.</p> <p>Compartilhar responsabilidades e construir um clima escolar favorável ao desempenho das atividades docente e discente.</p>	<p>Valorizar a família como primeiro espaço de formação do ser humano.</p> <p>Promover o diálogo aberto e harmonioso com a família.</p> <p>Exercitar a empatia e a atenção ao ouvir o aluno e a família.</p> <p>Dialogar e cooperar com os colegas profissionais em prol da aprendizagem.</p>

Fonte: Referencial Educativo Scalifra-ZN (2021, p. 60)

Nessa proposta de formação continuada, houve algumas intempéries e resistências por parte de alguns profissionais, sobretudo, professores conservadores, cristalizados em seus métodos e resistentes em inovar ou empreender. Observei isso, como Diretora, por várias vezes, em reuniões de formação sobre as metodologias ativas, em que o professor é provocado a inovar e convidado a avaliar sua metodologia, pois, nos dias atuais, ele deve

olhar o estudante como coparticipante na construção do conhecimento e não mais como aquele que o recebe. Em quase todas as formações, presenciei, por parte de alguns, falas como “Isto não funciona”. Esta, por exemplo, é carregada de uma justificativa de que “está há anos no Imaculada e sempre fez desta forma e deu certo; então, por que mudar agora?”.

Outra dificuldade também é a fidelização dos profissionais/colaboradores com a proposta de Educação Franciscana, os quais até fazem processo de seleção, que é muito criterioso: tem o contato primeiramente da supervisão e coordenação pedagógica, que buscam conhecer a história de vida e a qualificação. Se o(a) candidato(a) mostrou que tem perfil para a Escola, há a sequência e se agenda uma aula prática, com a banca composta pela direção, supervisão, coordenação pedagógica e orientador educacional, a qual avalia os pontos previamente elencados na ficha de avaliação e se o pretendente à vaga atendeu os critérios avaliados. O próximo passo é o atendimento pela diretora e, na sequência, já é encaminhado para o setor de Recursos Humanos para orientação quanto à parte burocrática de contratação. Em todo esse processo, mostra competência profissional, diz que se compromete com a proposta pedagógica e filosófica da Instituição, mas, com o passar dos dias, nos deparamos com posturas contrárias à proposta de educação Franciscana, ou seja, ao “[...] múnus franciscano de ensinar [...] a importância de a competência profissional estar acompanhada por virtuosa atitude pessoal” (Referencial Educativo Scalifra-ZN, 2021, p. 55).

Essa mudança de postura, conforme dito acima, pode ser por influência/consequência dos tempos atuais denominados por Bauman (2013) de líquido. Ao olhar para educação nesse tempo, o autor, na obra *Sobre educação e juventude: conversas com Riccardo Mazzeo* (Bauman, 2013, p. 18), revela “[...] a sociedade ‘líquido-moderna’ dos consumidores, desregulamentada e individualizada, constituída num ambiente cada vez mais globalizado”. Ou seja, a reflexão é uma referência à época atual como um mundo de valores líquidos, habitado por seres humanos instáveis, com laços afetivos frágeis.

A obra de Bauman convida o leitor-educador a despertar o olhar crítico e o zelo para manter o foco no compromisso com a formação de pessoas e alerta. “Nessas circunstâncias, o que mais necessitamos não é adaptar a educação ao mercado de trabalho, mas sim ressuscitar a arte de interação e diálogo com os outros e fomentar uma educação para a cidadania ao longo de toda a vida (Bauman, 2007 apud Almeida; Gomes; Bracht, 2014, p. 75).

Analisando essas duas realidades, a resistência do novo por parte dos professores e profissionais/colaboradores que não se fidelizam à proposta de educação Franciscana é extremamente desafiadora. É preciso buscar estratégias à luz dos valores Franciscanos, pois Francisco, em meio a inúmeros desafios da sociedade do seu tempo, “aplicou por inteiro o

coração e o espírito ao serviço duma paz quase impossível, numa sociedade dilacerada [...]” (MERINO, 2000, p. 11). Ainda conforme Merino (2000) sobre Francisco:

A sua estratégia de se retirar do mundo destinou-se a ensaiar uma nova forma de ser, de viver e de se sentir, para depois poder regressar ao mundo com um espírito renovado e inocente. A inocência que o cristão adquire pela conversão não é ingenuidade nem cegueira, mas uma nova existência cheia de luz, audácia e de generosidade. (Merino, 2000, p. 112).

Utilizar dessa estratégia de retirar-me ao monte tempo/local de silêncio, reflexão, aprofundamento e de busca para saídas é quase impossível quando estou imersa no problema, como já relatei na ambiência da pesquisa. Retomo aqui a convicção de que a forma de educar/ensinar e revolucionar a sociedade do tempo de Francisco de Assis, e depois abraçada por Madre Madalena Damen, precisa ser passada para os colaboradores de forma que todos compreendam que precisa ser acolhida no coração e uma vez que acolhe, consegue-se viver. Talvez, pelo olhar atento, também é necessário perceber que nem todos dão conta de viver esse propósito, pois o profissional que atua na educação Franciscana precisa desse diferencial, ou melhor, ele deve sentir o compromisso de assumir essa responsabilidade de formar pessoas para a vida. Este se torna o grande desafio da Escola Franciscana na atualidade.

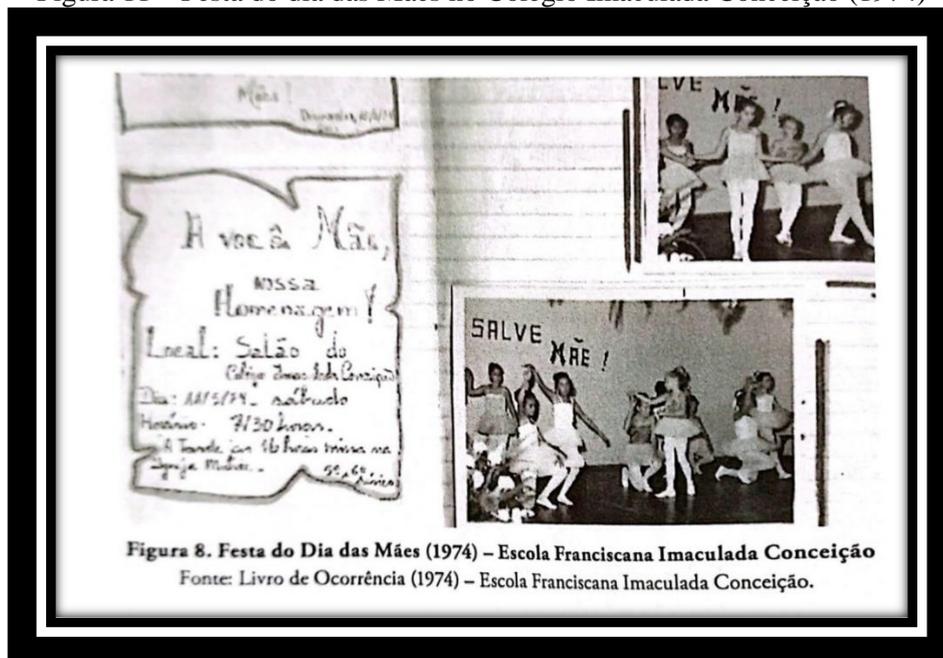
A Escola Franciscana Imaculada Conceição preserva a tradição de acolher, integrar e partilhar experiências de vida, ampliar horizontes, desbravar caminhos, promover ensino de qualidade e oferecer espaços às diferentes culturas e classes sociais. A integração entre escola e família acontece tradicionalmente por meio de celebrações religiosas em datas marcantes no calendário litúrgico católico, como a Páscoa, Natal, dia de São Francisco de Assis, com a bênção aos animais e a caminhada pela paz, missa em ação de graças do aniversário da Escola, ação de graças conclusão do ciclo dos estudantes, dia dos religiosos, festa de fundação da congregação e festividades. A festa junina é uma tradição que é esperada todos os anos não só por todos da escola, mas também pela comunidade local e egressos. Dessa forma, reúnem-se todas as gerações: pais, avós, netos e bisnetos; é uma festa da família. As homenagens promovidas em datas especiais, como dia das Mães e dos Pais, são marcos referenciais.

A história e a memória entre gerações são frutos do processo educacional. Uma trajetória que prendeu raízes, na experiência, tradição e arrojado e persistente processo de avaliação e evolução nessas várias décadas de história educacional. Arrojado, por ir contra a corrente do mundo líquido e por manter, na avaliação do aluno, a avaliação formativa e não só a intelectual. Como explicitou a Coordenadora Pedagógica (2022), participante do grupo de discussão, ao relatar o que escutou de um pai que “O Imaculada tem um diferencial. Passar

em uma faculdade qualquer escola passa, mas fazer o que o Imaculada faz em questão de princípios e valores das atitudes de saber olhar para o outro, de saber viver o Evangelho... porque viver o Evangelho é só *aqui*”.

Vejamos alguns registros destas memórias em diferentes épocas:

Figura 11 – Festa do dia das Mães no Colégio Imaculada Conceição (1974)



Fonte: Amaro (2018, p. 173)

Figura 12 – Festa Junina no Colégio Imaculada Conceição (1970)



Fonte: <https://leopoldinense.com.br/noticia/22001/festa-junina-no-colegio-imaculada-conceicao>

Figura 13 – Tradicional Festa Junina na Escola Imaculada (2022)



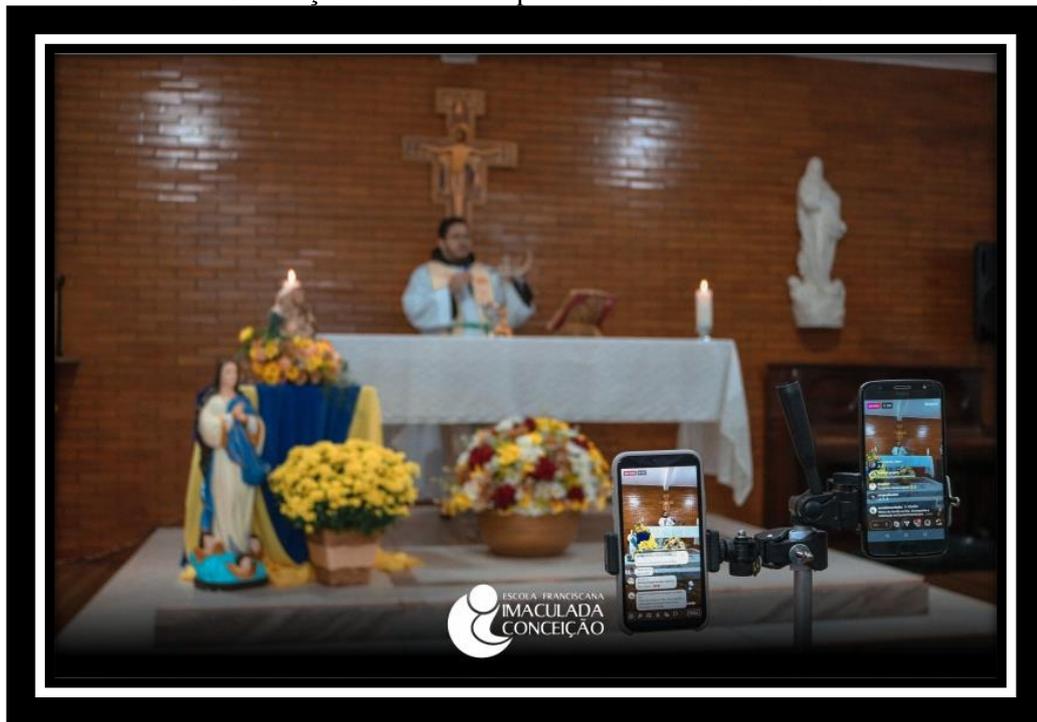
Fonte: www.escolaimaculada.com.br

Figura 14 – Missa da Família



Fonte: <https://www.escolaimaculada.com/noticias-ver/missa-da-familia/170>

Figura 15 – Missa da Família no dia 20/08/2021, na capela da Escola Franciscana Imaculada Conceição e transmitida por meio das redes sociais



Fonte: <https://www.escolaimaculada.com/noticias-ver/missa-da-familia-on-line/302>

Figura 16 – Escola Imaculada Conceição realiza 5ª Caminhada da Paz



Fonte: <https://www.douradosnews.com.br/policia/escolaimaculadaconceicorealiza-5-caminhada-da-paz/43940>

Figura 17 – 12ª Caminhada Pela Paz



Fonte: <https://www.escolaimaculada.com/galeria-de-imagens-ver/12-caminhada-pela-paz/54>

Figura 18 – Celebração de Conclusão dos Colaboradores da Escola Franciscana Imaculada Conceição no ano 2022



Fonte: Departamento de marketing da Escola Franciscana Imaculada Conceição

Figura 19 – Celebração de Conclusão dos Colaboradores da Escola Franciscana Imaculada Conceição no ano 2022



Fonte: <https://www.escolaimaculada.com/noticias-ver/em-missa-equipe-eic-agradece-por-2022/534>

A Escola Franciscana Imaculada Conceição é um espaço em que o conhecimento e as vivências são sempre atualizados. Tem como um dos principais aspectos de sua trajetória o desenvolvimento de uma formação integral para o estudante, tanto em nível social e educativo, quanto de formação humana. Quando as Irmãs chegaram a Dourados para assumir a missão, a região possuía poucos moradores. Mesmo com os desafios existentes, as religiosas acreditaram no local, comprovando a vocação da Escola Imaculada de realizar com ousadia. Sempre foi uma escola de vanguarda.

Imbuídas no lema da fundadora “Deus Cuida” e trazendo na bagagem a experiência educativa da congregação, as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã foram recebidas por autoridades e alguns douradenses. Elas passaram por alguns ritos de acolhida na casa de autoridades, na Igreja e na casa canônica, com direito ao discurso por Frei Teodardo: “[...]A chegada das Irmãs em Dourados no ano de 1955 representou um marco histórico ao município, que contou com o registro fotográfico ao lado da autoridade religiosa (o padre) e de representantes da sociedade local, na pessoa de Neuza Amaral. (Amaro, 2018, p. 86).

Trata-se de uma escola confessional e contemporânea, com formação perpassada pelos saberes científicos e pela cultura, em que a arte sempre esteve presente. A cada aniversário de fundação, expressamos a nossa gratidão a Deus, diante de desafios que exigiram e exigem de nós fidelidade ao carisma e à missão, aos valores do Evangelho, novos métodos de

evangelizar, criatividade, reinvenção, adaptação às novas tendências pedagógicas e aos tempos atuais. Os saberes pedagógicos atualizados estão sempre em pauta nas atividades formativas da Escola, o que permite respostas renovadas e pertinentes para cada tempo.

Assim, a Escola participa de olimpíadas das mais variadas áreas de conhecimento, implementa viagens culturais pelas diversas regiões do País, ampliando a sala de aula, estimula as atividades voltadas para as novas tecnologias, como a robótica. Trabalhamos com valores humanos e religiosos para que os alunos percebam a importância da amizade, afetividade, espiritualidade pessoal (de acordo com a confissão religiosa de cada um) e relacionamento. Temos famílias que começaram na educação infantil e trazem seus netos para a Escola. Nós fortalecemos os laços afetivos, conhecemos os alunos pelo nome e por sua singularidade e zelamos pelo cuidado.

O aprimoramento pedagógico acompanha os investimentos contínuos em espaços educativos atualizados, em novas tecnologias e em fazeres que encontram ressonância na vida dos alunos. A Escola Imaculada realiza atividades de projetos pedagógicos complementares e de evangelização, para uma formação ampla dos estudantes, em via de confrontar a liquidez e a brutalidade deste tempo. Oferece o serviço em Tempo Integral para as famílias que necessitam, Projetos Pedagógicos, Programa de Ensino Bilíngue, Aula de teatro e músicas, Projeto Viagens Pedagógicas, em que cada ano/série tem um roteiro de viagem ligado ao conteúdo vivenciado em sala e que pode ser ampliada numa visita *in loco* dos aspectos culturais, religiosos, históricos, geográficos e de outras áreas do saber, pois são projetos acompanhados e preparados pelos professores de forma interdisciplinar. Desenvolve, também, projetos de espiritualidade Franciscana em sintonia com a Igreja e as exigências advindas dos tempos atuais. Aprofunda o autoconhecimento como via necessária para o processo espiritual (vocacional), profissional e para a construção de um projeto de vida.

Mesmo diante dos desafios de uma sociedade líquida, a Escola Imaculada Conceição busca manter-se viva e dar vida aos princípios e valores franciscanos a todos, em todo o tempo, e esse é dos grandes desafios: implantar um planejamento estratégico que vá contra o comportamento de uma sociedade liquefada. Desafios no sentido de que exige um planejamento estratégico correspondente à educação que perpassa os tempos atuais, pois a aprendizagem no mundo líquido contradiz a educação centrada na escola baseada num processo de aprendizagem sequencial e estruturado, assentada num programa curricular rígido. As aprendizagens, para serem úteis, devem ser contínuas e em tempo integral, e todos os envolvidos nesse processo de aprendizagem devem estar conscientes da necessidade de estar sempre a aprender, em processo constante, para nunca estar completo.

Da “educação para toda a vida” do mundo sólido passamos para a “educação ao longo da vida” do mundo líquido (Bauman, 2007 apud Almeida; Gomes; Bracht, 2014). Nessa realidade, a educação precisa de propostas educativas centradas no desenvolvimento de competências, da criatividade e da inovação, com ritmos diferenciados de desenvolvimento de competências e conhecimentos. Foram justamente esses os pontos encontrados como dificuldade por parte de profissionais da Escola Imaculada Conceição, quando tratamos sobre a proposta de formação continuada, a resistência por acreditar que já estão prontos e preparados. É justamente o contrário que propõe a educação Franciscana.

Devemos estar em constante formação, pois nunca estaremos prontos, e, em tempos líquidos, uma organização educativa cristalizada requer o abandono e exige um funcionamento dinâmico em constante adaptação e transformação. Impele uma escola que capacite para a adaptação a contextos cambiantes, com perfil de profissional docente, na qual a licenciatura não seja a sua única formação para toda a vida, pois esta visão requer um desenvolvimento profissional em permanente aquisição de novas competências e adaptação a situações novas. Uma abordagem menos disciplinar e mais transdisciplinar.¹³

6.2 Origem educacional no Brasil: Histórico da SCALIFRA-ZN

A Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, a qual pertence a mantenedora SCALIFRA-ZN, é uma entidade de âmbito internacional, fundada na Holanda, em 1835, por Madre Madalena. A Congregação expandiu-se para a Alemanha, onde se tornou imediatamente conhecida pela atuação na área educacional. De acordo com o Plano de Médio Prazo (2021-2024), na segunda metade do século XIX, ocorriam, naquele país, mudanças sociais e políticas. Viviam-se preocupações e consequências causadas por guerras. Emergiu, no referido período, pelo Kulturkampf, no governo de Bismarck, uma política de controle ideológico de Estado. Conflitos entre Estado e Igreja desencadearam rigoroso controle de entidades religiosas, que atuavam em estabelecimentos de ensino. Em tais circunstâncias, as escolas das Irmãs Franciscanas foram impedidas de funcionar. Ainda, em consequência da industrialização de países germânicos, substituíam-se artesãos por operários, o que ocasionou crescente desemprego e gerou, inclusive, emigração. A par disso, no Brasil, a política imigratória de D. Pedro voltava-se para países europeus, pois percebia que imigrantes

¹³ A transdisciplinaridade emerge da possibilidade de convergência de diversos componentes curriculares, de modo a produzir novos dados, conhecimentos, visão da natureza e da realidade que podem ser explorados na educação (Referencial Educativo Scalifra-ZN, 2021, p. 47)

trariam aumento populacional e a possibilidade de contrabalançar o poder da oligarquia rural e preservar fronteiras do país, especialmente na região sul. Nesse contexto, apresentou-se uma oportunidade para as Irmãs Franciscanas, as quais atenderam ao pedido do Padre Guilherme Feldhaus, superior dos padres jesuítas no sul do Brasil, e decidiram estabelecer sua missão no Rio Grande do Sul, no ano de 1872. A entidade, constituindo-se em mantenedora de instituições de ensino, organizou-se em sociedade civil em 1903, com a denominação de Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis, na cidade de São Leopoldo. Com a expansão para outras regiões do Estado do Rio Grande do Sul e o aumento de escolas, houve a necessidade de desmembramento da entidade mantenedora. A mantenedora de origem, fundada em 1903, passou a denominar-se Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Central, sediada em São Leopoldo. A nova entidade jurídica, de fins não lucrativos, passou a chamar-se Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte (SCALIFRA-ZN), constituída em 31 de julho de 1951, com sede na cidade de Santa Maria-RS, tendo como função fazer a gestão da mantenedora com dinamicidade à luz dos valores franciscanos. A Rede conta com as seguintes instituições de ensino:

Quadro 5 – Instituições de ensino da Rede de Educação Franciscana

Mantidas pela SCALIFRA-ZN		
ANO DE FUNDAÇÃO	INSTITUIÇÕES DE ENSINO	CIDADE
06.02.1889	Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis	Pelotas/RS
04.03.1905	Colégio Franciscano Sant'Anna Santa	Santa Maria/RS
09.03.1905	Colégio Franciscano Espírito Santo	Bagé/RS
10.03.1914	Colégio Franciscano Santíssima Trindade	Cruz Alta/RS
01.03.1934	Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida	Canguçu/RS
01.03.1955	Escola Franciscana Imaculada Conceição	Dourados/MS
27.04.1955	Universidade Franciscana	Santa Maria/RS
11.02.1960	Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima	Brasília/DF
01.03.1960	Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo	Guaíba/PR

Fonte: Referencial Educativo da SCALIFRA-ZN (2021, p. 10)

Situando a SCALIFRA-ZN no seu histórico fundacional, reforço que ela é uma mantenedora de origem filantrópica e religiosa, situada na Avenida Nossa Senhora

Medianeira, nº 1267, na cidade de Santa Maria/RS. A Rede está presente nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

A seguir, apresento os objetivos da SCALIFRA-ZN que dão ênfase especial ao relacionamento humano. Sua missão está expressa no planejamento estratégico da seguinte maneira: “Desenvolver educação integral inspirada nos princípios e valores franciscanos na formação de cidadãos comprometidos com o cuidado da vida.” (Plano de Médio Prazo, 2021, p. 32).

No estatuto civil da Entidade, encontramos suas finalidades que explicitam os ideais que se pretende alcançar:

I – Manter a educação básica que abrange educação infantil, ensino fundamental e médio, com elevada qualidade;

II – oferecer educação profissional técnica de nível médio em acordo com demandas da sociedade;

III – manter educação superior pela formação no ensino, pesquisa e inovação científica e tecnológica;

IV – desenvolver o ensino nas modalidades presencial, virtual e híbrida;

V- prestar atendimento à saúde em nível primário, secundário e terciário;

VI – promover a difusão do conhecimento e a democratização do acesso à educação;

VII – realizar cooperação e mobilidade acadêmica de pesquisadores e estudantes em âmbito nacional e internacional;

VIII – oferecer educação multidimensional em vista da formação humana integral;

IX – desenvolver educação integral em consonância com a filosofia franciscana;

X – desenvolver formação para a sensibilidade estética, preservação e sustentabilidade estética, preservação e sustentabilidade ambiental, do patrimônio cultural, artística e científico.

6.3 Gestão Institucional: Planejamento e Princípios e Valores da Rede Educacional SCALIFRA-ZN

A identidade de uma instituição é constituída, fundamentalmente, pela explicitação da Visão, da Missão e dos Princípios e Valores. Esta pesquisa apresenta o significado e a importância do planejamento estratégico e dos princípios e valores franciscanos da Rede de Educação Franciscana e os desafios encontrados na realidade de uma sociedade líquida. A

SCALIFRA-ZN definiu como visão “Ser uma Rede Educacional de excelência reconhecida em âmbito nacional e internacional.” e a missão de:

Desenvolver educação integral inspirada nos princípios e valores franciscanos na formação de cidadãos comprometidos com o cuidado da vida. Essa missão traz o sentido de movimento e dinamicidade, projetar novos horizontes e seguir construindo a história. (Plano de Médio Prazo, 2021, p. 34).

A SCALIFRA-ZN estabelece sua missão e visão com o objetivo de definir a razão da existência da sua missão educativa no contexto em que cada instituição de ensino está inserida. A missão institucional estabelece a finalidade e a razão de ser da Organização. No entanto, a visão institucional perpassa a missão, pois promove a perspectiva e direcionamento da organização, configurando-a por meio de seus objetivos e almejos, traduzindo as intenções e aspirações futuras.

Os princípios e os valores de uma instituição referendam a missão e norteiam as ações desenvolvidas pela mesma. Toda escola precisa de normas e regras claras, pois elas orientam todo o seu funcionamento, entretanto, as normas ou regras devem ter como referência os princípios e valores da instituição para dar sustentabilidade e fundamentar a sua existência. Em se tratando de uma instituição de ensino católica confessional, os princípios e valores sobrevivem da inspiração fundacional da congregação, que já traz a sua missão e carisma, ou seja, já possui princípio e valor agregado.

Nesse sentido, como já apresentado na história da criação da Congregação, as escolas existem como concretização de um sonho idealizado pela jovem Catarina, que iniciou uma Congregação da forma e do modelo de Francisco de Assis e com a convicção da sua missão, que era cuidar e ensinar a jovens e crianças. Frente a essa certeza, Catarina começou a ensinar crianças e adultos considerando as condições existentes. A árvore era seu espaço físico, como recursos materiais utilizava o que possuía e conseguia, mas sempre carregava consigo o lema “Deus cuida”, e assim entregava-se na total confiança em Deus.

Princípios são características perenes da organização, que, conseqüentemente, ela não se dispõe a mudar; são as crenças básicas, o credo da instituição, as motivações fundacionais, enfim, aquilo em que se acredita como justificativa da sua existência e que, se forem mudados, se perderá a razão de ser da organização. [...] Valores são características da organização que constituem virtudes, qualidades e méritos considerados importantes para o cumprimento da missão e para perenizar os princípios. Os valores devem ser preservados e incentivados, mas podem ser classificados

numa escala entre extremos, como, por exemplo, centrais e periféricos. (Costa, 2007, p. 38).

A Rede SCALIFRA-ZN propõe o desenvolvimento de princípios baseados nos seguintes objetivos:

Promover uma cultura de paz; buscar a verdade, justiça, ética e solidariedade; e atuar em favor do desenvolvimento sustentável em uma visão de integralidade. Essas bases comportam valores franciscanos que, à luz dessa identidade, aspiram à confiança em Deus, à espiritualidade, à fraternidade, ao diálogo, ao conhecimento e ao respeito à diversidade. (Plano de Médio Prazo, 2021, p. 31).

Essas são as diretrizes de todas as instituições da Rede SCALIFRA-ZN e, como foi anunciado, elas existem a partir da inspiração da fundação da Congregação, ou seja, a partir da proposta pedagógica de educação idealizada por Madre Madalena Damen, fundadora da Congregação, cuja fonte de inspiração é Francisco de Assis. Esses princípios e valores são específicos das escolas mantidas pela SCALIFRA-ZN, pois existem outras congregações que possuem o carisma Franciscano e também desenvolvem a missão educacional e que, por sua vez, podem elencar outros princípios e valores franciscanos, a partir da leitura e interpretação das fontes franciscanas e da história fundacional.

O planejamento estratégico é um instrumento importante na gestão da instituição de ensino, é um elemento que orienta os gestores a pensarem nos aspectos essenciais e a concentrarem esforços nos assuntos de relevância, para que a instituição possa enfrentar as ameaças e aproveitar positivamente as oportunidades. Como afirma Colombo (2004, p. 17), “o planejamento estratégico é um importante instrumento de gestão que auxilia, consideravelmente, o administrador educacional em seu processo decisório na busca de resultados mais efetivos e competitivos para a instituição de ensino”. Os gestores educacionais devem tratar o planejamento estratégico como uma ferramenta determinante para os resultados positivos da instituição de ensino, pois, por meio dele, pensando e agindo estrategicamente, podem tomar decisões mais eficientes e eficazes, obtendo, assim, melhores opções para conduzir os interesses da instituição. Vejamos a definição de Colombo (2004):

O planejamento consiste na identificação, na análise e na estruturação dos propósitos da instituição rumo ao que se pretende alcançar, levando em consideração suas políticas e recursos disponíveis. Contempla indagações no âmbito do que fazer, como, por que, quando, por quem e onde. E estratégia “deriva da palavra grega *strategos*, que significa general. Quando surgiu,

tinha como referência a arte e a ciência de dirigir as composições militares para derrotar o inimigo. (Colombo, 2004, p. 17-18).

Acerca da importância de um planejamento estratégico no contexto das instituições de ensino, trato de como a SCALIFRA-ZN conceitua e elabora o planejamento estratégico a fim de atender o compromisso como mantenedora, que é “desenvolver um projeto educativo que integra conhecimento e sentido da vida”. Ciente da necessidade de escolhas estratégicas bem definidas para a instituição cumprir com a sua missão e atingir os objetivos e as metas, a SCALIFRA-ZN define:

Entendem-se as escolhas estratégicas como faróis que indicam pontos de chegada. Determinam períodos com foco em determinados objetivos, os quais auxiliam a manter a direção em prioridades a serem desenvolvidas mais intensamente. As estratégias podem significar pontos de apoio para as mudanças que se quer alcançar. (Plano de Médio Prazo, 2021, p. 44).

A SCALIFRA-ZN, no seu histórico, sempre zelou pelo planejamento estratégico, com assessoria de profissionais qualificados na área. As Irmãs franciscanas também buscam qualificação para que possam gerir as Instituições com qualidade, competência e criar o clima organizacional:

Em sua cultura organizacional, conta com vários documentos que se referem ao processo de planejamento, entre os quais destacam-se: o Plano de Médio Prazo, o Referencial Curricular, o Projeto Político Pedagógico e os Planos de Ensino, construídos de forma participativa e periódica pelas Escolas da Rede, que assumem o caráter democrático e participativo na elaboração do seu planejamento escolar. (Referencial Educativo Scalifra-ZN, 2021, p. 42).

Observa-se a presença do planejamento estratégico, por meios de processos democráticos e registros documentais, e que a SCALIFRA-ZN possui organização e estratégias próprias com vistas a garantir um processo educacional no qual os princípios e valores franciscanos possam acontecer no cotidiano das escolas.

7 PRINCÍPIOS E VALORES FRANCISCANOS: UTOPIA OU REALIDADE NO SÉCULO XXI?

A construção deste capítulo parte da análise e interpretação do grupo de discussão olhando para o perfil do público atendido na Escola Imaculada Conceição e suas demandas, marcadas, sobretudo, pelas exigências do século XXI. Faço memória dos princípios e valores Franciscanos, definidos pela mantenedora SCALIFRA-ZN, como diretrizes para a Rede Franciscana de Educação. Apresento as falas dos sujeitos no grupo de discussão e, a partir delas, faço as interpretações em conexão com a questão principal da pesquisa. Dessa forma, discorro sobre as falas dos sujeitos com relação como os princípios e valores franciscanos da rede de educação Franciscana SCALIFRA-ZN são por eles apontados e de que forma aparecem na prática pedagógica do cotidiano escolar.

7.1 Tratamento e Análise dos dados do grupo de discussão

Neste capítulo, dedico-me aos dados obtidos no campo empírico e, mais intensamente, às reflexões realizadas no grupo de discussão. É válido lembrar que todas as discussões/reflexões do grupo de discussão estão registradas numa gravação para posterior transcrição. O processo de análise e interpretação esteve presente em todo o período de investigação, desde a seleção dos componentes até a forma como se desenrolou a discussão.

Há uma análise projetada no momento em que se faz um esboço dos componentes do grupo; outra preliminar, durante a realização das reuniões e uma síntese final. Trata-se de um processo de interpretação, de uma leitura da realidade feita a partir da escuta e da fala, com a pretensão de construir saber científico consciente e capaz de apresentar uma forma a mais de explicar os fenômenos da vida.

Para produzir uma análise de discurso social, fez-se necessário criar alguns mecanismos de sistematização que permitiram recompor os elementos centrais do discurso, assim como reconhecer as nuances que aproximam, ou separam, as diferentes posições representadas no grupo.

Após a realização dos três encontros do grupo de discussão, os dados foram transcritos com base nas gravações e nas anotações do diário de bordo, visando fidedignidade e maior riqueza de detalhes. Para proteger os dados pessoais dos participantes, utilizei as funções que os mesmos desenvolvem e/ou desenvolveram na escola como identificação nas suas falas.

É necessário focar o olhar no grupo de discussão, principalmente no sentido de identificar os elementos que contribuíram para a produção de dados da pergunta em questão. Para tanto, é fundamental pensar, também, no que não é dito ou enunciado no grupo, mas o que aparece na prática de seus componentes. Os descompassos entre o que se diz e o que se faz são essenciais para uma análise aprofundada do fenômeno em investigação.

Conforme apontado anteriormente, fiz a leitura minuciosa da transcrição para realizar a reflexão a partir dos tópicos suscitados no grupo de discussão, com foco na pergunta central da pesquisa – *como os gestores e professores da Escola Franciscana Imaculada Conceição desenvolvem planejamento estratégico em via de garantir os princípios e os valores Franciscanos diante da sociedade líquida?* – e nos três objetivos específicos problematizados no grupo: Verificar como os Princípios e Valores ainda fazem sentido na formação dos estudantes e colaboradores; identificar as práticas e os desafios dos gestores da Escola Franciscana Imaculada Conceição em relação ao processo de formação integral; identificar como os princípios Franciscanos ganham vida na prática cotidiana da comunidade escolar e o impacto da sociedade; e analisar o planejamento estratégico da Rede SCALIFRA-ZN.

É preciso retomar o que Meinerz (2011, p. 486) aponta a respeito dessa metodologia: “A entrevista aberta e o grupo de discussão apontam para algo muito precioso oferecido por esse tipo de prática investigativa, que é a possibilidade da escuta”. Afirmo, pois, que realmente foi uma experiência muito rica e preciosa, marcante para todos. O meu coração preparava cada encontro com grande fervor e ardor, e isto era visto e expresso também pelos participantes.

Era uma viagem ao Alverne, como já dito nas palavras que narram a minha trajetória de vida. E o Alverne é aqui referenciado, de forma metafórica, como espaço que provoca transformação, mudança, uma viagem ao mais profundo de si mesmo para conectar-se também com o sumo bem, o todo bem, o bem total que é Deus. Assim Francisco se dirigia ao Pai Celestial, em uma relação de muita confiança, e, nesta viagem, fomos todos nós que estávamos envolvidos no grupo de pesquisa. Cada um tinha a liberdade de, no seu tempo, poder se expressar, todos em atitude de muito respeito e escuta atenta. Seguindo a viagem, percorri os mais diversos caminhos, na sua maioria sozinha, com os meus diversos questionamentos e em meio a isso envolvida com as preocupações do campo empírico, que até tenho a sensação de que se tornaram mais tensas e exigentes neste período que precisava dedicar à pesquisa. Vale o registro de que essa solicitude também aconteceu porque estamos retornando ao convívio social após um tempo pandêmico cujas sequelas foram avassaladoras, depois de termos sido proibidos do contato pessoal em vista à preservação da vida.

Nesta seção, apresento as reflexões realizadas no grupo de discussão sobre a vivência dos Princípios e Valores Franciscanos na atualidade. O grupo de discussão aconteceu num clima descontraído e favorável à troca de experiências entre os participantes, os quais compartilharam seus sentimentos de alegria, satisfação, gratificação e contribuição para a continuidade da educação franciscana, que é sustentada pelos princípios e valores franciscanos. Os dados coletados foram organizados e apresentados observando-se os princípios e valores no cotidiano da Escola. Ressalta-se que as falas foram analisadas à luz dos escritos Franciscanos e de autores que fundamentam a temática da contemporaneidade, ou melhor, da sociedade líquida, como é denominada pelo renomado sociólogo Zygmunt Bauman. Os silêncios produzidos no debate, as contradições entre o que se diz e o que se faz, foram elementos fundamentais para a análise.

Importante lembrar que, para a SCALIFRA-ZN, a definição desses princípios e valores não é inacabada. Eles dão a estrutura para o sustento e a forma de conduzir a Escola e, para isso, eles precisam manter-se vivos. Nesse sentido, eles são sempre revisitados, em especial quando se reformulam os documentos da rede em que eles constam, como o Plano de Médio Prazo (norte do planejamento estratégico), Projeto Político Pedagógico e o Referencial Educativo (documentos que instrumentalizam o planejamento estratégico). O Plano de Médio Prazo é o documento norteador do Planejamento Estratégico da rede e a partir dele se realizam todas as ações. A reformulação de tais documentos passa por um processo de estudo/aprofundamento e reflexão com a participação das Irmãs e de colaboradores.

Para a realização desta pesquisa, também precisei visitar os escritos Franciscanos e fazer um aprofundamento sobre os princípios da rede SCALIFRA-ZN. Constituem tais princípios: cultura da paz, busca da verdade, justiça, solidariedade e visão sistêmica da vida. De acordo com o referencial educativo, “os princípios constituem fundamentos, dão aporte à ação e orientam os integrantes das comunidades educativas das instituições de ensino da Rede de educação franciscana. (Referencial Educativo Scalifra-ZN, 2021, p. 10). São valores: confiança em Deus, fraternidade, espiritualidade franciscana, diálogo, respeito e conhecimento. “Estão expressos como ideário. Sua conquista, ainda que parcial, vai compondo as características que identificam o projeto educativo em cada escola/ instituição” (Referencial Educativo Scalifra-ZN, 2021, p. 13).

Fiz a leitura atenta dos escritos franciscanos e deparei-me com o seu “Testamento”, no qual Francisco fala expressamente dos valores originários de sua proposta de vida. São valores nucleares ou referenciais e ele cuidou dos escritos para deixar na memória de seus confrades do presente e os do futuro. Nessa perspectiva de aprofundamento, faço novamente a

experiência de ir ao Monte Aleverne e ficar a sós com os meus anseios, questionamentos e junto ao silêncio que tomava conta, sem dar respostas, apenas exercitando a contemplação. Decidi seguir em frente, mesmo com as inquietudes, pois, naquele momento, era necessário senti-las para que, no momento certo, eu tivesse condições de ver na prática escolar a vivência dos princípios e valores e também encontrar, nos escritos, exemplos deixados por Francisco. Isso é extraordinário de perceber e trazer à tona porque Francisco é homem da execução, e os seus escritos mostram isso, tratam de experiências vividas na prática do evangelho de Jesus Cristo.

Em todos os documentos norteadores da SCALIFRA-ZN é possível encontrar os princípios e valores que são as diretrizes para a educação Franciscana. Isso é confirmado no Referencial Educativo que, segundo a proposta educacional, “fundamenta-se em princípios do humanismo franciscano, nos valores espirituais e éticos, inspirados em São Francisco de Assis e em Madre Madalena, e sua ação pedagógica, em igual intensidade, objetiva a formação integral da pessoa” (Referencial Educativo Scalifra-ZN, 2021, p. 18). A educação Franciscana permite ao estudante a formação do Ser e do conhecimento intelectual para que ele tenha condições de fazer escolhas mais assertivas na vida pessoal e profissional, bem como de adquirir boa estrutura emocional para gerenciar as adversidades que possa encontrar no convívio social e, sobretudo, diante do capitalismo no qual sujeito é objetificado, pois, na lógica da modernidade líquida, o sujeito é aquilo que ele consome e não mais o que ele é. Isto é um padrão para aqueles que valorizam o status e não querem ficar fora de tal modelo de sociedade. Num mundo marcado pelo descartável, o que foi adquirido ontem já não tem mais utilidade hoje e, assim, na lógica do consumo, descartam-se objetos e pessoas.

Destarte, uma das questões que o grupo de discussão refletiu foi: *quais sentidos os princípios franciscanos têm hoje na sociedade marcada pela liquidez, em que o que é sólido não tem valor, é considerado como desatualizado?* E partir desta questão refletimos acerca de que os princípios são referência para educação franciscana, porque esta baseia-se na sustentação da vida. Como estamos, portanto, possibilitando fazer sentido na nossa comunidade educativa? A partir dessas questões, muitos relatos foram feitos pelos participantes.

No que se refere à pergunta central, foram identificadas, segundo os depoimentos dos diversos participantes, ações estratégicas para prática dos princípios e valores no fazer pedagógico e também na sua vida pessoal, familiar e profissional. Faço uma contextualização da sociedade líquida ao pensar educação nesses tempos atuais na perspectiva de Bauman, segundo o qual não existe uma ruptura da sociedade, que a fez passar do estado sólido para o

seu estado líquido, ou seja, uma relação ambivalente¹⁴. Então, quais desafios são suscitados neste novo tempo para a atuação na educação? O livro Bauman & a Educação (Almeida; Bracht; Gomes, 2014) resume bem o duplo desafio da educação, apresentado pelo sociólogo na obra Modernidade líquida (BAUMAN, 2007, p. 74): “além de promover a socialização, [...] ou seja, preparar as pessoas para o mundo cambiável em que vivemos”. Assim, entende-se que, para Bauman (2007), a proposta de educação, na vida pós-moderna, vai muito além de codificar e decodificar letras. Educar é agir no sentido de superar conflitos sociais e culturais, é dar sentido à consciência, de modo a desaliená-la.

Expostas as reflexões de Bauman (2007), pode-se se dizer que a proposta de educação da SCALIFRA-ZN está atenta às necessidades da atualidade e que convergem com o pensamento do sociólogo quanto a uma educação comprometida com a formação de cidadão que tenha capacidade realizar críticas e de cuidado para com uma formação para vida. Vejamos nos relatos como os colaboradores apontaram esse aspecto:

[...] São Francisco de Assis e eu conheci este livro [...] achei ele muito interessante. No livro indica como o franciscanismo é uma proposta para este mundo que a gente vive em questão de humanização da pessoa [...]. Francisco nunca obrigou ninguém a ser franciscano, [...] nunca usou a metodologia do medo, “olha se você não seguir, você vai para o fogo do inferno”. Simplesmente ele viveu a atitude [...]. (Supervisora Pedagógica, 2022).

[...] Olhar na individualidade de cada um, olhar com carinho, e aqui dentro aprendi muito [...]. Amo acordar às 5 [horas] da manhã, porque às 6h:15min a gente está saindo, eu gosto de chegar, eu acolho um a um, eu vou na sala, eu organizo as mesas, eu penso em cada um, no [seu] tamanho, se vai se sentir bem, se não vai, então é amor [...]. (Professora, 2022).

Qual o sentido de esses princípios e valores fazerem parte da formação dos estudantes e colaboradores? A resposta dos participantes do grupo de discussão foi unânime na direção de que ainda faz muito sentido viver princípios Franciscanos, mesmo nesse tempo marcado por uma sociedade liquefada. Em suas falas, portanto, identifica-se a vivência de tais princípios e valores, conforme descreve-se na próxima seção.

¹⁴ Para se apreender a ambivalência do hibridismo, ele deve ser distinguido de uma inversão que sugeriria que o originário e, de fato, apenas um “efeito”. O hibridismo não tem uma tal perspectiva de profundidade ou verdade para oferecer: não é um terceiro termo que resolve a tensão entre duas culturas, ou as duas cenas do livro, em um jogo dialético de “reconhecimento” (Bhabha, 2013, p. 188).

7.2 Espiritualidade Franciscana

O princípio da espiritualidade Franciscana desenvolve a capacidade de o indivíduo perceber o valor de tudo o que o cerca, gera atitude de respeito para com os seres. Francisco de Assis viveu e transmitiu uma espiritualidade que compreende a integração entre as pessoas, na forma relacional de irmãos uns com os outros e com os demais seres da natureza. Quanto a esse aspecto, a Coordenadora Pedagógica, a Supervisora Pedagógica e a Ex-profissional indicaram:

Digo isso como aluna, que entrei aqui na oitava série na época, e bem do interior, eu venho do sítio... quando foi anunciado que eu vinha... “Você não quer ir lá na loja e comprar umas roupinhas melhor para a Celina, não? Colocar um aparelhinho nela, se não ela vai ficar com vergonha dos dentinhos dela”. Mas quando eu cheguei aqui, que eu voltei para casa e me foi questionado: “E aí como foi? Você ficou com vergonha? Você ficou com medo?” “Não, eu fui acolhida” [...] (Coordenadora Pedagógica, 2022).

E a gente sente isso nos atendimentos desafiantes que a gente tem, que, sim, as respostas vêm, e isso não significa que a gente não deva continuar. Mas, para mim, o que vai mostrar se é princípio e valor é na acolhida, é no respeito à diversidade, em tudo aquilo que a gente vive aqui e fora daqui, e que alguns pais trazem para nós essa resposta (Supervisora Pedagógica, 2022).

Eu vejo o quanto a espiritualidade Franciscana está na minha vida, na minha família. Eu trabalho com famílias, eu e meu esposo, há 8 anos, trabalhamos acompanhando noivos de forma personalizada para constituir novas famílias, e aonde está a fraternidade primeiro gente, é na família (Ex-Profissional, 2022).

7.3 Cultura de paz

Conforme o Referencial Educativo da SCALIFRA-ZN (2021, p. 10), “A filosofia e a espiritualidade franciscanas são plenas de ensinamento e de vivência da paz” e “paz não significa ausência de preocupação e de inquietude”. Isso fica evidente nos exemplos da experiência de Francisco em realidades conflitantes, que os moveu em busca de solução. As estratégias utilizadas foram sempre a partir do evangelho e do conhecimento de si, pois conhecer-se é fundamental no processo de autocontrole porque, assim, sabe-se dos limites e condições para lutar a favor do que se acredita e viver essas realidades que geram desconfortos. Vejamos as falas que expressam a prática do princípio Cultura de paz:

[...] atendendo uma mãe e a gente conversando sobre os desafios da adolescência, de as crianças estarem assim, ela trouxe a fala de uma criança que está nos anos iniciais, que é irmão da menina maior que a gente estava atendendo, e ela falou [...] que ela sentiu, e ela é nova na escola e que faz pouco anos que ela está aqui. Que o filho chega e fala [...] que teve um conflito em uma turma e que um menino acabou batendo nele, deu um tapa. “Nossa, mãe, nós estamos em uma escola de Paz e Bem e ele não podia ter feito isso”. Então a gente sente que os princípios e os valores [...] são, sim, trabalhados em várias modalidades [...]. Mas o que fica para a gente entender é que esse princípio e valor fica é na atitude que o aluno tem [...] (Orientadora Educacional, 2022).

Tem todo um contexto, toda uma mudança, toda uma situação de pandemia [...] que houve, e tudo mais [...]. Ninguém tem paciência, todo mundo: o jovem, o mais velho, o bem mais velhinho, está pronto para apontar, está pronto para criticar. Mas naquele momento de “calma, respira, vamos olhar, porque aconteceu isso? *Você* não atingiu uma boa nota por quê, já que você diz que estudou tanto? Então o conhecimento você tinha [...]”. (Orientadora Educacional, 2022)

Francisco fez isso. Ele também teve muitos problemas e muitos conflitos com a própria Igreja, muito ele questionou. A nossa Igreja é santa e pecadora, mas é conduzida pelo Espírito Santo, e Francisco se deixou porque a primeira coisa para *você* viver o amor é a capacidade de conhecer [...]. Francisco nos ensina toda essa caminhada de conversão, então é onde *você* estiver, amar, conseguir olhar o outro, [...] ouvir [...]. Esse é o caminho [...] da orientação Franciscana e eu trago isso para a minha vida. (Orientadora Educacional, 2022).

Entre todos os princípios e os valores [...], eu, enquanto orientadora educacional, grita muito é a paz. Eu tenho a maneira de dizer, as pessoas [dizem] muito que paz é ser passivo, mas [...], para mim, a paz [...] é a calma da alma. A partir do momento que eu consigo ter a calma na alma, eu consigo escutar melhor, viver melhor, eu consigo ser verdadeira, eu consigo ter mais conhecimento [...]. (Orientadora Educacional, 2022).

A paz foi sempre uma preocupação na vida de Francisco. A preocupação e a busca pela paz em Francisco e na primitiva Fraternidade deveu-se ao clima de extrema beligerância social ou às trágicas experiências nas guerras (Assis contra Perúgia ou Damieta). Mas isso seria um reducionismo e não contemplaria a profundidade de sua proposta de vida, que é a viver o evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo em todas as dimensões da vida. O primeiro biógrafo entende que seguir Francisco é engajar-se no movimento de paz (1Cel 24). Por isso, Francisco foi incansável nas suas ações a favor da propagação da paz: em Arezzo, quando a cidade era dividida por dois partidos que se digladiavam (CA 108, 24-25; 2Cel 108, 1-8); em Perúgia, onde os nobres ameaçavam fazer explodir uma guerra intestina (CA 75); em Assis, no conflito entre o Podestá e o bispo Dom Guido II (Ca 84; 2EP 105).

A Legenda dos Três Companheiros, denominação esta recebida por tratar-se de manuscritos feito por três de seus companheiros, Frei Leão, Frei Rufino e Frei Ângelo, é iniciada com uma carta escrita em Greccio,¹⁵ aos 11 de agosto de 1246 e dirigida ao Ministro Geral, apresentando as notas biográficas do bem-aventurado Francisco sobre sua vida e comportamento. É “Um dos documentos biográficos mais importantes sobre Francisco”. Francisco indica para os Frades o significado único para a vivência da paz:

Assim como proclamais a paz com a boca, assim e maior medida a tenhais vossos corações. Ninguém por meio de vós seja provocado a ira ao escândalo, mas todos sejam provocados pela mansidão a paz e a concórdia à ira ou ao escândalo, mas todos por vossa mansidão sejam levados à paz, a benignidade e à concórdia. (Legenda dos Três Companheiros, 2004, p. 828).

Ainda sobre a vivência da paz no episódio de Gubbio (Fioretti¹⁶, cap. 21), Francisco trata como se media e resolvia situações de conflito existentes, sobretudo, no convívio social. Um lobo feroz, conhecido como lobo de Gubbio, era o causador de tamanha violência para os habitantes da pequena aldeia de Gubbio. Francisco vai ao encontro da fera, da qual ninguém tinha coragem de se aproximar, e a única solução para os habitantes daquela região era exterminá-lo. Lá vai Francisco, consciente de toda violência possuída pelo lobo e relatada por todos os moradores da região. Vai porque possui dentro de si as condições de ler os sinais de perigos e ver além das aparências, e, com a intenção de escutá-lo, ou seja, disposto a dialogar. Esta era uma condição essencial e única para conquistar a confiança do lobo e realizar um diálogo no qual é possível interpelar, negociar, dar o sustento do lobo e garantir a paz e a dignidade de ambos para uma convivência respeitosa e sustentável.

¹⁵ Greccio é um dos Santuários franciscanos do Vale de Rieti. Ali, em 1223, Francisco de Assis realizou o primeiro presépio vivo da história. Ele quis ver, sentir, atualizar o mistério da Encarnação do Deus-Menino, que foi amamentado, passou os apertos de uma criança pobre, que teve uma família, sorriu, chorou... O lugar é lindo. Francisco tinha muito bom gosto na escolha dos lugares onde rezava, onde procurava refúgio para se abrigar da chuva, do frio ou para passar a noite. Disponível em: <https://revistaterrasanta.com.br/2018/05/22/greccio/>. Acesso em: 7 set. 2023.

¹⁶ O que hoje conhecemos como “Florzinhas de São Francisco”, e que muita gente prefere chamar com o nome italiano I Fioretti, começou com um outro livro, intitulado *Actus beati Francisci et sociorum eius*, o que quer dizer: “Feitos de São Francisco e de seus companheiros”. Os dois livros têm estreita relação porque Fioretti é uma tradução livre e modificada dos *Actus*. Disponível em: http://centrofranciscano.capuchinhosp.org.br/fontes-leitura?id=2865&parent_id=2864. Acesso em: 25 set. 2022.

7.4 Busca da Verdade

“A verdade deve ser buscada em prol da dignidade humana, por livre decisão, uma vez que corresponde à consciência [...] Educar-se para a verdade é um princípio ético”. (Referencial Educativo, 2021, p. 11). Vejamos como o princípio da verdade é traduzido para prática administrativa da escola, segundo a perspectiva de uma participante:

Eu fui chamada na direção pela diretora, [com a] coordenadora pedagógica, o orientador pedagógico, os pais de uma aluna e a aluna junto. [...] Foi muito bom ela estar presente porque acabou assumindo a verdade, porque ela “levou” uma coisa. Ela tinha tirado a nota mais baixa do que os demais, era a 7ª série na época, e eu fui justa, porque nós somos profissionais não de brincadeira, a gente não faz de conta, e isso é uma filosofia Franciscana. [...] Eu fui com o meu caderninho porque eu sempre fui uma professora assim, [que] registra tudo. [...] Eu tinha postado que a menina não tinha feito o trabalho, então ela não teve ponto, enfim. O professor precisa ser justo. Quando é chamado nesta escuta, que a gente precisa ter realmente, ouvir o lado do professor (Ex-Profissional, 2022).

Por sua vez, a busca da verdade é um princípio que tem sido bastante desafiador praticar nesse tempo marcado pelos efeitos da sociedade líquida, porquanto, para os tempos líquidos, enaltecer o humano não é um valor, pois o ser humano é comparado e tratado como material e, por isso, pode ser descartado; então, como pode ser vista a dignidade?

Durante o período de pesquisa no campo empírico, observei como tal princípio inscreve-se na Escola Franciscana Imaculada Conceição, e senti muito a sua presença, mas de uma maneira muito individualista e não na sua essência, que é em prol da vida digna humana para todos. Ao interpretar esse comportamento, percebe-se uma prática equivocada ou vivida de forma parcial. Talvez seja necessário maior conhecimento para que os profissionais/colaboradores tenham condições de viver esse princípio na sua integralidade. Por outro lado, também é possível apontar que essa é uma influência da sociedade líquida.

7.5 Justiça

Quanto à Justiça no cotidiano da escola e, sobretudo, relacionada às estratégias utilizadas, apresento como o referencial educativo orienta sobre esse princípio: “Educar para a justiça implica desenvolver um projeto educativo voltado para a construção de pessoas e de comunidades que compreendam a sociedade humana como um todo, que pensa, interliga-se

sem limites culturais nem geográficos e interage de forma complexa e integrada” (Referencial Educativo, 2021, p. 12). A primeira condição para se praticar os princípios Franciscanos é a observância de todos, uma vez que todos estão conectados e interligados. Para viver a verdade é necessário perceber que a dignidade humana e a justiça só serão possíveis se a sociedade humana for compreendida na sua totalidade, sem que sejam criadas divisões e todos tenham os seus direitos garantidos.

Comentado acerca das estratégias utilizadas pelos gestores e professores da Escola Franciscana Imaculada Conceição, o grupo de discussão, ao tratar sobre a justiça, salientou que estamos em uma sociedade líquida e, portanto, é urgente olhar como as relações sociais acontecem em tempos imediatistas. Para a Assessora de Comunicação, “[...] caberia a nós uma ação mais efetiva, mais eficiente neste olhar sobre o mundo [...]” (Assessora de Comunicação, 2022). Ela também relatou uma prática pedagógica realizada com os estudantes do ensino médio em que, numa roda de conversa, os estudantes puderam dialogar com venezuelanos que vieram para Dourados em busca de sobrevivência:

Quando chega aqui na questão da justiça eu acho que a gente está falando de uma sociedade líquida, né!? Pelo olhar de que as relações sociais estão tão imediatistas acho que caberia a nós uma ação mais efetiva, mais eficiente neste olhar sobre o mundo. O que eu vejo é que, às vezes, a gente fica muito nesses muros, e quando eu vi, na semana passada, que os alunos do ensino médio receberam os venezuelanos aqui e que eu fui conversar com eles depois disso, eu vi o quanto isso é importante para humanizar os dados [...] (Assessora de Comunicação, 2022).

Tratando-se da justiça no mundo líquido que atinge todas as dimensões da vida, na perspectiva de um dos participantes do grupo de discussão, isto tem contribuído para o comportamento egoísta e totalmente descomprometido com a dignidade da vida do Outro. Foi esse o olhar da atividade pedagógica citada pela Assessora Pedagógica de sentir que a vida do meu irmão que não está assegurada e que os seus direitos é também um compromisso meu. A seguir, explico um trecho do diálogo que foi muito profícuo.

[...] quantos venezuelanos estão em Dourados? Ah, um monte. Mas o que eles estão fazendo? Mas não são seres humanos? É no olho no olho, é na interação que realmente eu consigo enxergar esses números, não como dados estatísticos, mas como histórias de pessoas. Ah, e quando um aluno me diz assim: “Ah, professora, depois daquilo eu fiquei com mais vontade de ajudar um venezuelano que está no sinal, que, para mim, era só um cara atrás de um cartaz, eu vejo que não é por acaso que ele está ali. Ele está ali porque o governo dele não deu para ele o que é direito dele e ele está tendo que buscar fora [...]” (Assessora de Comunicação, 2022).

Esta é uma das estratégias utilizadas: trazer para as práticas pedagógicas exemplos vivos e permitir que colaboradores/funcionários e estudantes sintam como é a vivência desses princípios na prática e também as consequências quando há ausência deles. Conforme relato da Assessora de Comunicação (2022) da Instituição, os estudantes perceberam que, para os venezuelanos, a justiça está ausente quanto aos seus direitos de dignidade humana. Uma vez que esses estrangeiros estão convivendo em nosso meio, somos responsáveis por oferecer tal direito que jamais lhe deveria ter tirado, em se tratando de sua humanidade.

Seguindo a leitura dos escritos Franciscanos, encontro o livro que recebeu o nome “Espelho da Perfeição”, no qual, em seu capítulo 80, Francisco apresenta um relato acerca das qualidades necessárias que devem ter um ministro geral e seus companheiros. Ao lê-lo com atenção, sinto que esta é a forma de viver a justiça para Francisco e que orientava aos seus companheiros a praticarem o mesmo.

[...] Tal passo; se o Senhor permitisse que ele as experimentasse, talvez cairia num abismo ainda maior. Gostaria que, como vigário de Cristo, fosse honrado por todos com devoção e respeito e que fosse provido por todos e em todas as coisas com toda a benevolência, segundo suas necessidades e como convém ao nosso estado. Contudo, é necessário que não se compraza mais com as honras e os favores do que se alegra com as injúrias, de forma que por causa das honras, não se alterem seus costumes, senão para melhor. [...] "Não de ouvidos aos falatórios e tenha os faladores como especiais suspeitos das acusações e não creia neles facilmente. 'Por fim, seja de tal integridade que, por desejo de manter a honra, jamais corrompa ou relaxe a viril regra da justiça e da equidade. De tal forma, porém, que nenhuma alma seja morta por excessivo rigor, não surja indiferença por supérflua mansidão, pela relaxada indulgência não resulte a dissolução da disciplina e, assim, seja temido por todos e amado por aqueles que o temem. "Julgue e sinta que o cargo de prelado deve ser para ele mais um ônus do que uma honra. "Além disso, desejaria que ele tivesse companheiros dotados de honestidade, firmes contra os prazeres, corajosos nas dificuldades, amáveis e compreensivos com os que erram, tendo o mesmo afeto para com todos. "Nada recebam por seu trabalho, a não ser o estritamente necessário ao corpo, e nada desejem, senão o louvor de Deus, o progresso da Ordem, o bem de sua alma e a perfeita salvação de todos os irmãos. "Sejam convenientemente afáveis para com todos, acolham com santa alegria a todos aqueles que os procuram e, com pureza e simplicidade em si mesmos, mostrem-se modelo e exemplo da observância do Evangelho, segundo a Regra que professam. 'Eis, concluiu, como deveria ser o ministro geral desta Ordem e que colaboradores deveria ter". (Espelho da Perfeição, 2004, p. 1073-107).

7.6 Solidariedade

Segundo o Referencial Educativo Scalifra-ZN (2021, p. 13), “[...] educar para a solidariedade é formar para o respeito [...]”. E como acontece o respeito, no exercício desse princípio, no cotidiano da escola Imaculada, pelo olhar dos participantes do grupo de discussão? Em uma das reflexões sobre o exercício de princípios e valores na realidade social que está liquefificada, a Supervisora Pedagógica (2022) fez o seguinte questionamento:

O que nós estamos vivendo? Uma crise de valores, ou os valores estão em crise? E eu vejo que hoje os valores estão em crise. E, hoje, o que é importante? O importante é você ser um individualista, você pensar em você e o resto que se dane, e ao inverso, os valores franciscanos falam de solidariedade, falam de fraternidade, de respeito né, de sustentabilidade da vida. Por isso que é um ato de resistência aos valores que estão em crise. Quantas coisas que hoje a gente vê na nossa sociedade que não têm mais estes princípios? (Supervisora Pedagógica, 2022).

Na visão da Supervisora Pedagógica, a prática de princípios e valores torna-se um ato de resistência, pois a sociedade líquida impõe outras necessidades para manter-se viva e atuante nesta realidade contemporânea. Nesse contexto social, totalmente inseguro e escorregadio, a vida precisa ser cuidada, sendo, para tanto, necessário que se tenha algo extraordinário para que haja condições de manter a vida em sua dignidade.

Escutei o professor, que, nos primeiros encontros do grupo de discussão, optou por ficar calado e ouvir os demais participantes, fato que me chamou a atenção, inicialmente e que me incomodou, porém, quando ele falou, narrou a sua experiência na Escola Franciscana Imaculada Conceição de forma reflexiva, considerando-a como atitude de verdadeiro humanismo franciscano e que, por vezes, a realidade social líquida trata de forma contrária ao que ele recebeu. Nessa atitude de uma profissional que tem uma função de liderança na Escola, percebo a vivência dos princípios Franciscanos, em especial, do princípio da solidariedade, conforme aponta o Referencial Educativo da SCALIFRA-ZN (2021, p. 13): “Assim, educar para a solidariedade é formar para o respeito [...] é identificar e fortalecer líderes fraternos e sensíveis aos problemas humanos, pois, no coração, o conhecimento transforma-se em sabedoria”. A esse propósito, o referido docente assim comentou:

[...] eu me lembro que a [...] me chamou para conversar, e eu falei “Será que eu fiz alguma besteira, fiz alguma coisa errada?”. E a [...], com um jeito todo especial, [...] disse assim: “Professor eu quero lhe dar um presente, mas eu não queria que você ficasse chateado, e eu gostaria que você usasse esse presente, não abra aqui agora. Este presente eu senti vontade de te dar,

porque um aluno fez um comentário em sala de aula e é um comentário que precisa ser visto com muito cuidado e eu sei que você anda de bicicleta, você corre de uma escola para outra, e eu sei que às vezes a gente transpira um pouco e tal, e tudo mais, e me dá um grande abraço, e você tem que dar aula e convive com as pessoas, você é muito importante para nós”. E eu fui para a sala de aula, e segui a orientação dela, e quando eu cheguei em casa, era um desodorante *roll-on* da Natura, muito caro e que eu nem teria condições de comprar naquela época, e eu fiquei refletindo... que carinho, que sensibilidade [...]. (Professor, 2022).

O mesmo professor ainda complementa com uma outra experiência que teve em um outro espaço e que automaticamente o levou a pensar como ele foi tratado a partir da filosofia Franciscana.

Quando eu fiz o mestrado, eu tive contato com um livro que se chama A Cor da Escola, o meu pesquisador fez um recorte de quantos professores negros e negras tinha no Brasil, e o Estado montou uma estratégia para tirá-los de lá. Por exemplo: para *pegar* aula este ano tem que ter casa com energia elétrica; então houve uma década em que o Estado cortou os negros da educação. E ela vai contando isso através de fatos e documentos históricos. Quando eu li este livro, mais uma vez eu lembrei: “Olha como eu fui tratado, e eu podia simplesmente ser descartado, eliminado; um aluno falou mal de você, e eu vi cuidado, eu vi carinho e eu vi amor”. (Professor, 2022).

Na fala da Egressa da Instituição, também percebo a presença da filosofia Franciscana. No seu relato encontra-se a vivência de princípios e valores que, em sua família, ainda não eram vivenciados. No entanto, com o decorrer do tempo, foi se inserindo e hoje considera como um preconceito superado. Assim a Egressa comentou:

Uma vez a gente fez umas coisas para arrecadar e a gente ia levar no Cachoeirinha e foi um caos, [...] os meus pais para não deixar. Meu pai não deixou. Gente, meu pai é muito medroso, é cadeado para tudo [...]. E aí meus pais não me deixaram ir até lá levar, deixou a gente arrecadar, mas não deixou levar para não ter contato. Assim é o medo, não é?! E hoje a gente frequenta uma igreja lá dentro do bairro, depois aprendeu pelo contato a quebrar essas barreiras... preconceitos né?! (Egressa, 2022).

7.7 Confiança em Deus

De acordo com o Referencial Educativo da SCALIFRA-ZN (2021, p. 14-15), a confiança em Deus “é um princípio alicerçado no Evangelho [...] Francisco de Assis proclamou, com base em sua vida, a confiança em Deus e, conforme o Evangelho [...]”. Madre Madalena, fundadora da congregação das Irmãs Franciscanas, viveu intensamente a confiança em Deus, expressa no lema “Deus proverá”. Nas Fontes Franciscanas constam os escritos

denominados “Anônimo Perusino”, cujo capítulo 4 relata como Francisco “admoestou os irmãos e os mandou pelo mundo”. Nessa passagem, fundamentada na palavra do Evangelho, fica evidente a confiança em Deus possuída por Francisco de Assis. Ele ainda solicitou que os irmãos também o praticassem na vivência da vocação.

[...] “Não temais, pequeno rebanho (Lc, 12,32), mas tende confiança no Senhor. E não digais entre vós: somos e ignorantes e iletrados, como pregaremos? Mas lembrai-vos das palavras do Senhor, que falou aos seus discípulos, dizendo: Pois não sois vós que falareis, mas o Espírito de vosso pai que falará em vós (Mt 10,20). Pois o próprio Senhor vos dará o espírito e a sabedoria (cf. LC 21, 15) para exortar e pregar aos homens e às mulheres o caminho e a prática de seus mandamentos. Encontrareis homens de fé, mansos, humildes e benignos que vos acolherão a vós e as vossas palavras com alegria e amor. Encontrareis outros sem fé, soberbos e blasfemos (cf. 2Tm3,2), que vos resistirão e insultarão a vós e as vossas palavras. Proponde, portanto, em vossos corações [que deveis] suportar todas estas coisas com paciência e humildade[...]. (Antônimo Perusino, 2004, p. 77).

7.8 Respeito

Respeito, do latim *respicere*, significa olhar outra vez. A ideia é que tudo merece um segundo olhar e, então, merece respeito, consideração. Para isso, é necessário ter sensibilidade, flexibilidade, coerência, capacidade de lidar com o acerto e o erro, além de dispor a mente e o coração à escuta daquele que não pensa igual e, em consequência, à descoberta de pontos em comum. (Plano de Médio Prazo, 2021, p. 28).

Nas falas dos sujeitos, evidencia-se a prática dos princípios na rotina dos trabalhos de uma forma espontânea, o que significa que eles já estão internalizados e fazem parte de suas vidas. O respeito é um dos princípios da educação Franciscana da Rede SCALIFRA-ZN. Nesse sentido, retomo o comentário acerca do que é o respeito na vivência franciscana, para que se veja que é justamente o que o professor a vivenciou ainda como estudante.

Para viver o respeito, conforme descrito no Plano de Médio Prazo SCALIFRA-ZN (2021, p. 28), “[...] é necessário ter sensibilidade, flexibilidade, coerência, capacidade de lidar com o acerto e o erro, além de dispor a mente e o coração à escuta daquele que não pensa igual e, em consequência, à descoberta de pontos em comum”. Quanto a esse aspecto, a Supervisora Pedagógica (2022) comentou:

E a gente sente isso nos atendimentos desafiantes que a gente tem; que, sim, as respostas vêm, e isso não significa que as respostas vêm, e isso não significa que a gente não deva continuar. Mas, para mim, o que vai mostrar se é princípio e valor é na acolhida, é no respeito à diversidade, em tudo

aquilo que a gente vive aqui e fora daqui. [...] (Supervisora Pedagógica, 2022).

No depoimento abaixo visualiza-se a tradução do princípio por uma profissional que se sensibiliza pela situação do colega de trabalho, orienta com respeito e se solidariza:

E eu fui para a sala de aula, e segui a orientação dela, e quando eu cheguei em casa, era um desodorante *roll-on* da Natura, muito caro, e que eu nem teria condições de comprar naquela época, e eu fiquei refletindo [...] que carinho, que sensibilidade, que forma de tratar um fato tão humano, tão corriqueiro. Entendi a lição, cuidei melhor da minha higiene. (Professor, 2022).

No relato do Professor denota-se a sensibilidade da profissional que, imbuída da filosofia Franciscana, o orienta e também lhe dá condições para mudar a realidade que, de certa forma, estava interferindo na sua proximidade com os estudantes.

Na sequência, apresento uma experiência de uma egressa que relata o quanto o respeito era um princípio presente em sua trajetória de estudante e, conseqüentemente, em toda sua vida. Ela ingressou no mundo universitário com este espírito, no primeiro momento, em uma faculdade católica, e depois foi para a universidade pública, quando foi surpreendida, pois neste novo ambiente não se sentiu acolhida e respeitada. Vejamos:

Eu estudei aqui na escola, depois estudei na faculdade católica... eu entrei em um estudo na escola pública por causa do estágio. Eu notei [...] que realmente, como a professora comentou, depois que venho de um estudo particular, e aí depois eu me introduzi, eu fui fazer a minha residência na universidade pública e depois na outra também [...]. A escola, a educação católica [...] tem muito isso de respeitar o outro mesmo, a liberdade do outro, independente de quem ele seja. Então, aqui na Escola a gente tinha, eu tinha, e meus pais eram bem de vida financeira, e eu estudava com outros colegas que, às vezes, não eram bem [nesse aspecto], não tinham tanto essa condição financeira, e [em] nenhum momento eu vi – e nem na minha graduação – essa diferença. Porém, no inverso eu vi, eu presenciei do meu *vir de uma escola particular*, de eu supostamente ter uma condição financeira, o preconceito inverso nesse sentido [...]. Eu sofri perseguições nesse ponto quando eu entrei em outra universidade, então desse ponto de que eles acham que eu vim de uma escola particular, eu tinha um mérito que eu consegui mais fácil, não porque fui eu, porque eu [...]... me provocaram né, o educador conseguiu me provocar essa vontade de eu sair daquela condição que sempre estive, e sempre estar melhorando. É isso que a universidade nunca entendeu. Eles, assim, acho que criaram aquela barreira. Eu sofri dois anos dentro daquela transferência; eu sofri [por] dois anos [com] perseguições, porque realmente essa questão, você ser de um polo, e você ser do outro, de minha família ter uma posição política na cidade, e eu entrar em uma Universidade Federal, eu sofri muito [...] porque... assim... questões de ir para o psicólogo, de ficar ruim mesmo, realmente de quase desistir, a

ponto de as pessoas quererem que eu desistisse. Não aceitar [...] a minha formação de onde eu vim, inclusive na formação e na faculdade católica e particular não necessariamente, mas na católica a gente tem essa questão de respeitar mesmo, de acolhimento, e isso eu realmente notei. E também lá na faculdade, nos dois primeiros anos, a gente tem ensino religioso, então a gente trabalha, eles trabalham muito não só a questão de religiosidade; [...] essa pessoa ela quer ser religiosa, quer ser católica ou quer ser evangélica, eles não entravam nesse método. *Você* pode fazer o que *você* quer, por mais que seja uma universidade católica, eles não entravam neste método, *você* pode ser o que *você* quiser. Só que aqui na faculdade *você* tem que ter os princípios e respeitar os princípios e decisões, ter os princípios na sua vida profissional. Já na Universidade Federal, não; se realmente uma opinião divergente, uma coisa tinha essa toda essa restrição, a palavra que me vem é essa punição, e foi bem difícil [...] (Egressa, 2022).

7.9 Diálogo

“O diálogo transparece diferenças [...]. Quando o encontro se reveste de respeito e afeição, permite descobrir e revelar a originalidade do outro, o que possibilita o acerto juntos, mesmo a partir de visões diferentes” (Referencial Educativo Scalifra-ZN, 2021, p. 14). Nos relatos abaixo, que retratam a aplicação de advertência para um estudante, explicita-se a prática do diálogo na perspectiva franciscana:

Ontem tive uma situação aqui na Escola, no final do período, e eu não estava aqui na Escola e eu precisei ter a paciência de resolver isso hoje. Quando eu chamei o aluno para eu resolver a situação, para eu dar a advertência a ele, eu fui conversando, eu fui ouvindo, eu fui tentando entender porque ele fez aquilo, e eu fui percebendo que não foi do calor do momento, mas que o negócio era de lá de trás. Eu fui, fui, fui e, por fim, apliquei a advertência ao aluno. E ele me disse assim: “Eu estou me sentindo incomodado”. “Ué, mas por quê? Olha que eu passei a noite refletindo [sobre] o que eu queria te falar hoje, porque realmente eu fiz, e fiz porque eu quis, e na hora eu iria até fazer mais, porque na hora eu fiquei muito bravo e eu [ia] te explicar hoje exatamente o porquê e você ia me dar razão. Você me pegou tanto, rodou tanto para chegar no assunto, que agora eu me sinto incomodado”. “Mas o que é que eu fiz com você?” “Você me falou uma verdade que eu não queria ver [...] E agora eu só queria te pedir: O que é que eu faço com essa descoberta, que você conseguiu me mostrar?” (Orientadora Educacional, 2022).

Dois desafios para a visão franciscana dentro desse cenário, que é a questão do diálogo, porque a gente vive momentos de polarização, e proporcionar diálogo e sustentar diálogo neste momento [...]. Está acabando o espaço de diálogo, ou você é A ou você é B, não tem abertura para o outro, essa é a preocupação. [...] E, nessa polarização, você não pode nem querer e muito menos dizer que você é contra, e aí não tem espaço para o diálogo, e este é um espaço que a gente tem que ter, alimentar, e é o caminho, e é a nossa obrigação como franciscanos. E a questão do respeito às diferenças [...]. A convivência com a diversidade de pensamento, seja de natureza antropológica, religiosa, cultural, política e entre outros. [...] Não é um

convento, não é um monastério, é escola, e a gente tem esse compromisso. As pessoas ficam cobrando só o lado religioso, como se só houvesse o lado religioso, e enquanto religião também é isso, é acolhida (Assessora de Comunicação, 2022).

Voltando aos venezuelanos, os nossos alunos ouvindo tudo aquilo... Eu achei muito interessante que uma aluna de Glória de Dourados, evangélica, [...] disse assim: “Engraçado vocês contando... Eu senti vocês como estrangeiras em nosso país. Eu, quando vim para a Escola, eu vim de uma outra cidade, de uma outra condição religiosa, eu me preparei do mesmo jeito que vocês se prepararam para vocês pisarem aqui no Brasil, e eu me decepcionei, porque eu fui extremamente acolhida, e eu sou vista como [...] um destaque para a turma”. Ela foi citada por todos como um líder positivo, então, às vezes, as pessoas não estão acostumadas a serem acolhidas ouvidas, e ainda tem [...] alguns acertos aí; às vezes são tão pequenos, que limitam a exclusão. (Orientadora Educacional, 2022).

Muito significativa foi uma reflexão feita por um dos participantes do grupo de discussão. Em nosso terceiro e último encontro, ao falar do peso que os princípios e valores possuem na vida dos estudantes, nos disse que, à medida que os estudantes crescem – nesse caso, falou de estudantes da 3ª Série do Ensino Médio – automaticamente avançam os estudos e alcançam também uma maior maturidade na compreensão da espiritualidade Franciscana a começar por enxergar Francisco de Assis não somente como aquele que protege os animais, mas na sua totalidade de fiel seguidor do Evangelho.

Quando o aluno sai lá no terceiro ano, ele já vai deixando essa imagem do Francisco, aquele simplesinho [...] ele já vai chegar lá com outra visão de um Francisco, o homem que realmente fez a diferença na vida das pessoas da época e que faz hoje na nossa vida também. Porque se ele fica só [com] o Francisco, “aquele coitadinho”, daqui a pouco até o pai vai entender que Francisco não era tão importante assim. Porque quem é que dá importância hoje para quem é um coitadinho? Ninguém! Porque ele é um pobrezinho? Ninguém! E realmente ele tem que ser visto com aquele potencial que ele merece e muitas vezes até mesmo por pessoas da Igreja vendo Francisco como o coitadinho, como o pobrezinho de Assis, sabe, sem muita importância. Mas ele tem a sua importância que mexe com o coração humano! Como jovem, quando eu o olho lutando com os amigos, eu vejo que ele foi um jovem desafiador até para a família. (Professora, 2022).

Diante das falas dos participantes do grupo de discussão, volto à pergunta acerca dos Princípios e Valores Franciscanos: *utopia ou realidade no século XXI?* E para emitir uma reflexão busco primeiramente a fundamentação sobre a utopia de Francisco de Assis.

A utopia Franciscana repercutiu, no século XIII, no mínimo, como uma provocação contestatória diante da ordem social estabelecida. O projeto pessoal de Francisco significou um retorno ao projeto originário do Evangelho, esquecido pela forma “estável” ou, mais propriamente estagnada

da Igreja medieval. Para ele não se tratava de reformar instituições religiosas, isto já haviam feito os agostinianos e os beneditinos. Vencendo a corrupção de seu tempo, teve o mérito de produzir novas formas de ser cristão. (Rupolo, 1998, p. 11).

Para Francisco, a utopia era o sonho de viver o Evangelho em seu tempo, pois encontrava-se esquecido ou com interpretações que favoreciam aos poderes (econômico, religioso e político). Ele foi capaz de tudo para realizar esse sonho, até de despir-se em praça pública diante do Bispo, autoridade da Igreja, e com esse gesto afirmou que a sua vida pertencia totalmente a Deus. Desta forma, entendo os princípios e valores franciscanos como utopia e também como realidade, pois, como denota-se das falas dos interlocutores do grupo de discussão, a prática dos mesmos está presente em seu cotidiano pessoal ou profissional. Há desafios constantes para a vivência desses princípios e valores na sociedade líquida, assim como houve no século XIII e foram enfrentados por Francisco. O maior desafio encontrado na Escola Franciscana Imaculada Conceição é justamente contrapor-se à prática social de não viver a originalidade do Evangelho, mas corromper o Evangelho em favor de interesses pessoais.

Por fim, penso que realizamos um caminho que trouxe muitas respostas, mas que também produziram outras perguntas e que elas podem permanecer para se refletir e produzir outras pesquisas. Concluo apontando a afirmação de Rupolo (apud Cayota, 1992):

A utopia Franciscana está ligada à liberdade, criatividade e originalidade daqueles que nela querem viver. A utopia de Francisco não constitui um modelo atrelado a formas geométricas, cristalizadas, mas do viver aberto às realidades do futuro. (Rupolo apud Cayota 1992, p. 236).

7.10 Ética

A ética é uma disposição coerente da razão com o discernimento e a conduta. Instrui-se na reflexão em que o pensamento, a palavra e a ação se fazem e se refazem continuamente (REFERENCIAL EDUCATIVO SCALIFRA-ZN, 2021). A ética é um princípio que, na perspectiva da educação Franciscana, exige muita reflexão e disposição por parte do ser humano, como apontam Alves e Zanella (2018):

A educação não pode servir apenas para ensinar a ler, escrever e contar, senão para formar seres humanos que sejam sujeitos de sua história e que tenham a possibilidade de desenvolver suas potencialidades e produzir novas condições para ler e compreender o mundo. Portanto, o papel da educação

ética, em uma perspectiva franciscana, deve ser o de gestar as condições para um pensar crítico e reflexivo, um agir livre, consciente e responsável e um conviver cuidadoso com os demais indivíduos e, sobretudo, voltado para a construção de uma sociedade justa e pacífica. (Alves; Zanella, 2018, p. 160).

No grupo de discussão, durante as reflexões, uma das interlocutoras compartilhou que realizou uma pesquisa, “uma amostragem estatisticamente”, por sentir a necessidade de ver quais os valores da Escola Imaculada eram percebidos e reconhecidos pela sociedade. E, como resposta, obteve-se, em primeiro lugar, a religiosidade, e, em segundo lugar, a Ética Franciscana. A partir desses dados, ela elaborou a seguinte reflexão:

50% das pessoas lá fora, na cidade, enxerga o Imaculada muito menos pedagógico de passar em qualquer vestibular, mas muito mais pelo lado humano e espiritual que a gente conserva aqui. Então eu acho que nós estamos cumprindo bem o nosso papel em cima desses números. E depois tem outras coisas que em outros momentos volta à filosofia Franciscana, volta à tradição, volta à família de uma forma muito intensa, mas das diferentes formas que a gente perguntou. Se a gente for juntar tudo que a gente perguntou, se a gente juntar o que mais toca na Imaculada, é este lado mais humano, mais espiritual, mais voltado para a vida [...]. (Assessora de Comunicação, 2022).

Ainda conforme o referencial educativo SCALIFRA-ZN (2021, p. 12), “Educar para a ética, face ao individualismo e à busca de sucesso individual sobre os valores que compõem a integralidade do ser humano, pede engajamento individual e coletivo”. Aqui retomo a fala da Assessora de Comunicação (2022) explicitada anteriormente, acerca de que cumprimos o nosso papel, pois, para educar segundo a ética Franciscana, o caminho é a integralidade, ou seja, uma formação que trata do intelectual, espiritual e psicológico.

Até aqui percorri quase todos os princípios e valores Franciscanos. Há ainda três que não apareceram de forma explícita, pois, como apontado nas reflexões do grupo de discussão, eles estão interligados, são complementares e dependem um do outro para se alcançar todos. Nesse sentido, retomo a metodologia utilizada no grupo para desenvolvimentos das discussões, em que o primeiro passo foi realizar a leitura na íntegra do texto que fundamenta os princípios e valores franciscanos, após a leitura, para abrir o diálogo/discussões, utilizou-se de um tópico guia que não pretendia ser um roteiro a ser seguido, mas, sim, um instrumento com perguntas direcionadas à temática em questão que pudessem servir de estímulo para a discussão entre os participantes. Desta forma, quero dizer que, nas discussões, os princípios e valores apareceram de forma espontânea e apresentavam os que mais se apropriavam, mas,

como apontado antes, conscientes da complementação que existe entre eles para que tenham condições de atingir.

Assim, concluo este capítulo com a apresentação dos três princípios e reforço que, mesmo não citados diretamente pelos sujeitos da pesquisa, apreendi a sua relação, conforme se pode perceber na fala da Orientadora Educacional (2022): “Paz é a calma da alma. A partir do momento que eu consigo ter a calma na alma, eu consigo escutar melhor, viver melhor, eu consigo ser verdadeira, eu consigo ter mais conhecimento, eu consigo permear todos os nossos valores”.

7.11 Visão sistêmica da vida

A visão sistêmica da vida abrange sensibilidade para perceber a natureza em seu movimento de gerar e manter a vida”. Este é o princípio que realiza a conclusão de todos, conforme ordem de escrita. Mas, em grau de prática, ele possui o mesmo peso, ou diria ainda, é o mais urgente na busca de estratégias para colocá-lo em prática nas ações e atividades pedagógicas. (Referencial Educativo Scalifra-ZN, 2021, p. 13).

Pela visão sistêmica da vida, para se viver na ótica Franciscana, é necessário possuir muita sensibilidade na relação com todas as criaturas. Vejamos a fala do Professor, já mencionada ao se tratar do princípio da solidariedade, para que se perceba a presença da visão sistêmica da vida, da fraternidade, do respeito e do conhecimento. Ele relata como a sua colega de trabalho gerenciou uma situação levada pelos alunos até ela. Para o docente, houve “[...] sensibilidade [...] na forma de tratar um fato tão humano”.

[...] eu me lembro que a [...] me chamou para conversar, e eu falei “Será que eu fiz alguma besteira, fiz alguma coisa errada?”. E a [...], com um jeito todo especial, [...] disse assim: “Professor eu quero lhe dar um presente, mas eu não queria que você ficasse chateado, e eu gostaria que você usasse esse presente, não abra aqui agora. Este presente eu senti vontade de te dar, porque um aluno fez um comentário em sala de aula e é um comentário que precisa ser visto com muito cuidado e eu sei que você anda de bicicleta, você corre de uma escola para outra, e eu sei que às vezes a gente transpira um pouco e tal, e tudo mais, e me dá um grande abraço, e você tem que dar aula e convive com as pessoas, você é muito importante para nós”. E eu fui para a sala de aula, e segui a orientação dela, e quando eu cheguei em casa, era um desodorante *roll-on* da Natura, muito caro e que eu nem teria condições de comprar naquela época, e eu fiquei refletindo... que carinho, que sensibilidade [...]. (Professor, 2022).

7.12 Fraternidade

A fraternidade é um valor fundamental nas relações para o ser franciscano. Francisco vive a fraternidade em comunhão com toda a criação. Vejamos:

Uma fraternidade que se universaliza para os elementos da natureza: o sol, a água, os minerais, os vegetais, cada um é irmão. Engloba a todos em uma relação de afetividade e de amor, visto que a fraternidade é uma espiritualidade e uma experiência que cria espaço interior para a cortesia e a delicadeza, fazendo crer que, pela educação, pode-se inibir a violência, a agressão e tudo o que embrutece o ser humano... (Referencial Educativo Scalifra-ZN, 2021, p. 15).

Como apontado acima, a vivência dos princípios e valores acontecem numa interligação: “educar para a solidariedade é formar para o respeito [...] é identificar e fortalecer líderes fraternos e sensíveis aos problemas humanos, pois, no coração, o conhecimento transforma-se em sabedoria” (Referencial Educativo da Scalifra-ZN, 2021, p. 13). Nesta colocação, encontro nas posições dos participantes relações entre os princípios da solidariedade, da fraternidade e do conhecimento:

Eu vejo o quanto a espiritualidade Franciscana está na minha vida, na minha família. Eu trabalho com famílias. Eu e meu esposo, há 8 anos, trabalhamos acompanhando noivos de forma personalizada para constituir novas famílias, e aonde está a fraternidade primeiro é na família. Um professor que der o melhor aí, um diretor que der o melhor aí, um coordenador, seja qualquer função que tenha dentro da escola [...]. Hoje, nós, como cristãos, e falando agora como cristã católica, com uma espiritualidade tão rica, Franciscana e ainda acrescenta isso. É amar; você corrige com amor, isso é uma lição fraterna e está na Bíblia, então não é passar a mão realmente, mas é *você* corrigir, porque, senão, nós também vamos pecando pela omissão. Então... amar (Ex-Profissional, 2022).

Em toda a minha vida sempre tive contato com a espiritualidade Franciscana, mas, assim, dos princípios me chamou a atenção porque praticamente todos eles estão falando [que] tudo pode evoluir, crescer, mas é a partir do eu, Francisco, desde a época dele, veja quantas mudanças nós tivemos na sociedade, [até se] chegar em uma sociedade hoje líquida, descartável nas relações, muitas vezes. Então me chamou a atenção e eu vejo como desafio agora para os educadores franciscanos, porque está na filosofia franciscana este compromisso, esta responsabilidade. Se eu não passar por esta experiência, tudo parte do pessoal, não vai ter paz se eu não tenho essa consciência, não vai ter justiça se eu não tenho consciência de paz, que é consequência desse estado de espírito meu. (Ex-Profissional, 2022).

7.13 Conhecimento

Conforme o Referencial Educativo da SCALIFRA-ZN (2021, p. 18), o conhecimento “tem virtudes formativas ou, caso contrário, não é conhecimento, pois o treinamento subjuga e automatiza, enquanto o saber, produzido mediante a reflexão, a investigação e a elaboração do pensamento, torna a pessoa mais plena e liberta”. Ainda de acordo com o documento, “O significado do conhecimento aproxima a pessoa da sensibilidade e da sabedoria prática, isto é, o sentido do saber para a vida” (Referencial Educativo da Scalifra-ZN, 2021, p. 18). Esse é o caminho educacional da educação franciscana que acredito, ou seja, que promove uma formação para a vida. Para que esta seja possível, são necessários diálogo e reflexões.

Ontem tive uma situação aqui na Escola, no final do período, e eu não estava aqui na Escola e eu precisei ter a paciência de resolver isso hoje. Quando eu chamei o aluno para eu resolver a situação, para eu dar a advertência a ele, eu fui conversando, eu fui ouvindo, eu fui tentando entender porque ele fez aquilo, e eu fui percebendo que não foi do calor do momento, mas que o negócio era de lá de trás. Eu fui, fui, fui e, por fim, apliquei a advertência ao aluno. E ele me disse assim: “Eu estou me sentindo incomodado”. “Ué, mas por quê? Olha que eu passei a noite refletindo [sobre] o que eu queria te falar hoje, porque realmente eu fiz, e fiz porque eu quis, e na hora eu iria até fazer mais, porque na hora eu fiquei muito bravo e eu [ia] te explicar hoje exatamente o porquê e você ia me dar razão. Você me pegou tanto, rodou tanto para chegar no assunto, que agora eu me sinto incomodado”. “Mas o que é que eu fiz com você?” “Você me falou uma verdade que eu não queria ver [...] E agora eu só queria te pedir: O que é que eu faço com essa descoberta, que você conseguiu me mostrar?” “E porque você me falou tudo isso?” “Eu não sei”. “E do mesmo jeito que você dormiu pensando em tudo o que você tinha que me falar hoje para esclarecer e justificar um ato errado, eu também dormi pensando que hoje eu tinha que ouvir vocês para entender o que aconteceu e tomar minha atitude. [...] Eu e você [...] precisávamos ter esta conversa hoje neste formato, então é muito forte sabe eu não posso ser injusta e ao mesmo tempo eu não posso pôr a mão na cabeça [...]. Mas você tem ciência do que você fez, então nós vamos lavar o documento, a mãe vai vir, a mãe vai assinar”. “Você está certa, é mais do que merecido”. Então, assim, é uma sabedoria. E eu fiquei pensando como toda essa sabedoria a coisa tomou um outro rumo. Então são os princípios franciscanos que estão aí neles. Tem hora que dá uma escorregada, tem hora que foge, mas *você* vê que quando a gente *aperta eles*, quando a gente trás e [...] age com o próprio princípio, eles reconhecem e eles buscam ali. (Orientadora Educacional, 2022).

Assim como Francisco viveu o Evangelho em seu tempo, a utopia franciscana faz um chamamento na atualidade para que os sujeitos sejam livres e originais para viver a paz e o bem diante de uma sociedade líquida e escorregadia.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção destas Considerações Finais é proporcionar uma reflexão sobre todo o processo da pesquisa. Inicialmente, destaco o quanto o processo de escrita e investigação me marcaram – e muito! –, pois o tempo inteiro fui desafiada a enxergar-me como parte do processo, o que me levou a experimentar e conhecer novos desafios, dialogar com autores que não faziam parte do meu cotidiano e enxergar, por meio de suas produções, as realidades que estavam em debate nesta dissertação.

Este é o momento em que são retomados os objetivos da pesquisa para perceber seu alcance, se os caminhos percorridos foram suficientes para responder à questão principal da investigação. A intenção não é chegar a conclusões; o que se pretende é tecer algumas considerações sobre a questão em estudo: *Como os gestores e professores da Escola Franciscana Imaculada Conceição desenvolvem planejamento estratégico em via de garantir os princípios e valores Franciscanos diante da sociedade líquida?*

Nesse sentido, o presente estudo definiu como primeiro objetivo específico *analisar o planejamento estratégico sob a ótica da filosofia Franciscana e Histórico da Congregação*. Foi possível notar que todo o planejamento estratégico desenvolvido na Escola Franciscana Imaculada Conceição está embasado nos documentos da Rede SCALIFRA-ZN. Isto explicita a intenção da rede educacional em manter-se fiel, na prática cotidiana das escolas, aos princípios e valores Franciscanos, pois todos os documentos têm como aporte teórico a filosofia Franciscana e desafiam constantemente seus colaboradores, por meio da formação continuada e construção de documentos que ressoem na prática diária, a trazer a filosofia para a vivência da realidade, sem descaracterizar a essência que, para Francisco de Assis, foi viver o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo e, automaticamente, ter zelo e cuidado com a vida.

O segundo objetivo específico, *identificar as práticas e os desafios dos gestores da Escola Franciscana Imaculada Conceição em relação ao processo de formação integral*, foi alvo de diálogo no grupo de discussão, pois todos os sujeitos tinham muito a falar. Era, para eles, algo prazeroso e sobre o qual, ao mesmo tempo, tinham ânsia de expressar os desafios. Ao falar sobre formação integral na perspectiva de que a “educação franciscana permite ao estudante a formação do Ser e do conhecimento intelectual”, consideramos que essa é uma realidade da qual não podemos fugir, pois são tantas as demandas no cotidiano da escola relacionada a conflitos disciplinares e emocionais que, sem esse considerar o integral, é quase que impossível realizar um ensino de qualidade humana e digna, aspecto reconhecido pelos participantes do grupo nas suas reflexões.

Quanto à qualidade de vida digna humana, também foi discutido que, em tempos de sociedade líquida, possuímos desafios complexos para a visão franciscana: “é a questão do diálogo, porque a gente vive momentos de polarização, e proporcionar diálogo e sustentar diálogo neste momento está acabando [...] não tem abertura para o outro [...] e é a nossa obrigação como franciscanos” (Assessora de Comunicação, 2022). Outro aspecto suscitado é em relação ao respeito às diferenças, “[...] [à] convivência com a diversidade de pensamento, seja de natureza antropológica, religiosa, cultural, política e entre outros (Assessora de Comunicação, 2022). Ou seja, praticar princípios e valores franciscanos é exercer o respeito às diferenças.

O terceiro objetivo teve como foco *verificar como os Princípios e Valores ainda fazem sentido na formação dos estudantes e colaboradores e qual o sentido estabelecido pelos participantes do grupo*. Na fala dos interlocutores participantes, houve respostas sobre o quanto os princípios e os valores estão presentes no cotidiano da vida profissional e pessoal. Exemplo disso é fala da Ex-profissional (2022) participante: “A espiritualidade Franciscana está na minha vida, na minha família. Ela é a fortaleza e sustento para manter a vida equilibrada em meios a tantos desafios existentes nesta sociedade imediatista”.

Em linhas gerais, considero ter sido esta uma pesquisa satisfatória no sentido de que as obras escolhidas responderam à busca do aprofundamento teórico da temática, e a metodologia do grupo de discussão ampliou horizontes do pensamento, da vivência e dos desafios que existem ao se optar por desenvolver princípios e valores na Escola Franciscana Imaculada Conceição. No desenvolver da investigação, compreendi como cada teórico aborda a temática e o tempo histórico em que cada um se coloca. Assim, destaco os pontos relevantes de cada teórico perceptível no percurso do diálogo realizado.

Na obra de Bauman predomina o conceito de “liquidez”, que, de certo modo, traduz significados do nosso tempo. Em Hall, por sua vez, destacam-se conceitos como “sujeito”, “cultura” e “estudos culturais”, que ajudam a pensar como os homens vivenciam esse mesmo tempo. Já a produção de Bhabha precisei ler muitas vezes, pois se trata de uma escrita um tanto densa. Mas, entre idas e vindas de leituras, senti o quão esse autor carregado de experiências de vida, por isso exige do seu leitor – eu diria – uma disposição e desconstrução do que já está fixado na memória e nas práticas. Fica, então, deste último autor, os conceitos de “hibridismo”, “terceiro espaço” e “cultura”, esta que, em sua perspectiva, tem uma identidade estática, cuja essência pode ser fixada no tempo e no espaço, quando existe interação entre elas chamamos então de “entre lugares”.

Retomar a filosofia Franciscana foi um renovar-me e também chegar a grandes descobertas, pois realizei uma leitura em outro tempo e com novos conhecimentos agregados, sobretudo sob o olhar dos estudos culturais, vertente que possui uma preocupação muito próxima daquela primeira, que é a acolhida e o respeito com os “diferentes”, que são os excluídos da sociedade. Francisco de Assis, em seu tempo, questionou muitas realidades de estruturas fixas (Igreja e sociedade), sem abertura para o diálogo e que não produziam vidas. Uma delas foi o modo como tratavam os leprosos, os quais precisavam usar um sino para avisar que estavam se aproximando, de modo que as pessoas se retiravam para não se contaminarem com a dor do irmão que só precisava receber um tratamento digno para a sua dor e sofrimento. Hoje, em tempos líquidos, não é diferente. Quantos excluímos ou qual “lepra” excluímos? Quem são aqueles que nem precisam sinalizar e a sociedade já se encarrega de realizar medidas de julgamentos?

Na análise das falas dos sujeitos do grupo de discussão, ficou subentendido que a prática dos princípios e valores franciscanos precisa acontecer de forma interligada e consciente, ou seja, só é possível obter a paz se se praticar o diálogo, a justiça, a solidariedade, a verdade, e assim são todos, conforme citado antes; um depende do outro.

Para finalizar esta reflexão, e jamais a discussão, porque possuímos conteúdos sobre a temática em discussão que são intermináveis, retomo o tema da pesquisa: princípios e valores franciscanos em tempos de sociedade líquida: o planejamento estratégico da Escola Franciscana Imaculada Conceição. Destaco o quanto foi desafiador realizar esta pesquisa sob a ótica de sociedade líquida, pois sempre se tem a tentação de percorrer o caminho mais fácil e esquivar-se de adentrar nas profundidades da vida. Em tempos líquidos, esse é o caminho percorrido, não é preciso sofrer. Mas, na ótica da filosofia Franciscana, o caminho é inverso, exige entrega, dedicação, desapego, como afirma Merino (2000). O planejamento estratégico da Escola Franciscana Imaculada Conceição possui o teor da filosofia Franciscana. Todos os profissionais fazem esse percurso dos princípios e valores franciscanos, devem experimentá-los na construção do projeto político pedagógico, no regimento da escola, na elaboração dos planos de ensino, no plano de aula e, depois, nas vivências de sala de aula.

Enfim, com todas as emoções vivenciadas no percurso desta pesquisa, cheguei ao final. Entendo que este trabalho não se esgota aqui, mas permite um caminho com novas reflexões, pois a filosofia Franciscana é sempre viva e presente em qualquer época e precisa sempre relacionar às necessidades atuais.

REFERÊNCIAS

A PARÓQUIA. Disponível em: <https://saojoseoperariodourados.org/a-paroquia>. Acesso em: 10 set. 2023.

ACKERMANS, Gian; OSTERMANN, Ursula; SERBACKI, Marly. **Chamadas pela bondade de Deus**. História das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã no século XX. Trad. Benícia Flesch. Estados Unidos, Stella Niagara: Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, 2000.

ALMEIDA, Felipe Quintão; BRACHT, Valter; GOMES, Ivan Marcelo. **Bauman & a Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

ALVERNE: 800 anos da doação do monte a São Francisco de Assis. 2013. Disponível em: <https://franciscanos.org.br/noticias/alverne-800-anos-da-doacao-do-monte-a-sao-francisco-de-assis.html#gsc.tab=0>. Acesso em: 10 set. 2023.

ALVES Marcos Alexandre; ZANELLA Diego Carlos. Ética e educação: os valores franciscanos na formação humana. *In*: SANTOS, Eliane Aparecida Galvão dos; NUNES, Janilse Fernandes; ALVES, Marcos Alexandre. **Programa Saberes**: experiências de formação universitária. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018. p. 155-166.

AMARO, Eliane Maria. **Escola Franciscana Imaculada Conceição**: história da instituição educativa na Região de Dourados, sul de Mato Grosso (1955-1975). 2018. 235 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, 2018.

BAUMAN, Zygmunt, Zygmunt Bauman: entrevista sobre a educação: desafios pedagógicos e modernidade líquida. [Entrevista concedida a] Alba Porcheddu. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 137, p. 661-684, maio/ago. 2009b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/36mzFFbtvXDhmsjtqDWcdG/>. Acesso em: 18 set. 2023.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre educação e juventude**: conversas com Riccardo Mazzeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. 2. ed. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2009a.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Trad. Myriam Avíla, Eliana Lourenço de Lima e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica**. Brasília-DF: MEC, 2018.

BRITO, Luciana Souza de. **Histórias e memórias institucionais a partir do acervo fotográfico do Centro Universitário Franciscano (1955-1980)**. 2010. 256 p. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010.

BRITO, Luciana Souza de. **Irmãs Franciscanas em Santa Maria-RS: Uma Congregação de Mulheres Empreendedoras no Ensino Superior (1953-2018)**. 2021. 419 f. Tese (Doutorado em História) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

COLOMBO, Sônia Simões (org.). **Gestão educacional: uma nova visão**. São Paulo: Artmed, 2004.

COOLS, Angelita; WINPERSEE, Hildegard Van de. **Madre Madalena Daemen e sua congregação: irmãs franciscanas da penitência e caridade cristã**. Heythuysen: Terceira Ordem Regular de São Francisco, 1966. 195 p.

COSTA, Eliezer Arantes. **Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. 12. ed. Rio de Janeiro: [S.n.], 2020.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. 12. edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

LA VERNA SANTUARIO FRANCESCANO. 2023. Disponível em: <https://www.laverna.it/>. Acesso em: 15 set. 2023.

LE GOFF, Jacques. **São Francisco Assis**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LÓPEZ-CANO, Rubén; OPAZO, Úrsula San Cristóbal. **Investigación artística en música: problemas, métodos, experiencias y modelos**. Barcelona: Fonca-Esmuc, 2014.

MEINERZ, Carla Beatriz. Grupos de Discussão: uma opção metodológica na pesquisa em educação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 485-504, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/16957>. Acesso em: 10 set. 2023.

MERINO, José António. **Filosofia da Vida: Visão Franciscana**. Braga: Editorial Franciscana, 2000.

METZ, W. J. **Life of Mather Magdalene Daemen, O. S. F.** Foundress of the Congregation of the Franciscan Sisters of Penance and Christian Charity. Stela Niagara, NY: Sisters of St. Francis, 1917.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós críticas ou sobre como fazemos nossas investigações. *In*: MEYER, Dagmar Estermann; PARAISO, Marlucy Alves (org.). **Metodologias de pesquisa pós-crítica em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. p. 1-11.

RUPOLO, Irani. **Irmãs Franciscanas no Rio Grande do Sul e compromisso educacional**. [S.l.: s.n.], 1998.

SANTANA, Josineide Siqueira de; SOUZA, Verônica dos Reis Mariano. Francisco de Assis (1181 ou 1182): um paradoxo do seu tempo. **Herança – Revista de História, Patrimônio e Cultura**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 165-178. Disponível em: <https://revistaheranca.com/index.php/heranca/article/view/536>. Acesso em: 19 set. 2023.

SILVEIRA NETTO, Ir. M. Consuelo. **Na terra da Medianeira, na terra da Imembuí**. Santa Maria: Pallotti, 1987. 136 p.

SILVESTRE, Vanessa Souto; MARTINS, Reginaldo Marcos; LOPES, João Pedro Goes. Grupos de discussão: uma possibilidade metodológica. **Ensaios Pedagógicos**, Sorocaba, v. 2, n. 1, p. 34-44, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/56>. Acesso em: 10 set. 2023.

UMA REFLEXÃO SOBRE o Cântico de São Francisco abre a décima quarta congregação geral. O louvor restitui a criação para Deus. Instituto Humanista de Ensino. Revista IHU On-Line. 2019. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/593676-uma-reflexao-sobre-o-cantico-de-sao-francisco-abre-a-decima-quarta-congregacao-geral-o-louvor-restitui-a-criacao-para-deus>. Acesso em: 10 set. 2023.

Documentos e Produções literárias das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã e Rede SCALIFRA-ZN

ALVES Marcos Alexandre. Ética e educação: os valores franciscanos na formação humana. *In*: BOER, Noemi; VIERO, Lia Margot Dornelles; TREVISAN, Geovana Montanha. **Congresso Nacional das Escolas Franciscanas: A Integralidade dos saberes na Educação Franciscana**. [S.l.]: UNIFRAN, 2015.

PLANO DE MÉDIO PRAZO 2017-2020. Santa Maria-RS: Editora UNIFRA, 2017.

PLANO DE MÉDIO PRAZO 2018-2021. Santa Maria-RS: Editora UNIFRA, 2018.

PLANO DE MÉDIO PRAZO 2021-2024. Santa Maria-RS: Editora UNIFRA, 2021.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2014-2017: SCALIFRA-ZN. Universidade Franciscana Santa Maria, RS, 2014.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2018-2021: SCALIFRA-ZN. Universidade Franciscana Santa Maria, RS, 2018.

REFERENCIAL EDUCATIVO das Escolas da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte. [S.l.: s.n.], 2021.

Crônicas, memórias e Documentos Franciscanos

CÂNTICO DO IRMÃO SOL. Disponível em: <https://franciscanos.org.br/carisma/cantico-do-irmao-sol.html#gsc.tab=0>. Acesso em: 15 set. 2023.

FIORETTI. *In*: FONTES FRANCISCANAS. Tradução Celso Márcio Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LEGENDA DOS TRÊS COMPANHEIROS. *In*: DALL-MORO, Sérgio. **Fontes Franciscanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

O MONTE ALVERNE. Disponível em: <https://franciscanos.org.br/carisma/simbolos/o-monte-alverne#gsc.tab=0%3EAcesso%20em:%2009%20de%20outubro%20de%202022>. Acesso em: 15 set. 2023.

O SANTUARIO DELLA VERNA: o local onde São Francisco recebeu as chagas. Passeio na Toscana. Disponível em: <https://passeiosnatoscana.com/o-santuario-della-verna-o-local-onde-sao-francisco-recebeu-as-chagas/>. Acesso em: 15 set. 2023.

REGRA E VIDA dos Irmãos e das Irmãs da Terceira Ordem Regular de São Francisco de Assis. [S.l.]: Editora UFN.